ANNO XLVI. NUMERO 70. TERÇA FEIRA 29 DE MARÇO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem..	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem..	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 24 DE MARÇO DE 1870.

Padre Albino de Carvalho Lessa.—Estando a thesouraria de fazenda habilitada a effectuar o pagamento que requer, dirija-se ao inspector da mesma.

Bacharel Bento José da Costa.—Passe portaria concedendo a prorogação do praso pedido.

Belarmino Alves Arouxa.—Informe a camara municipal desta cidade.

Belarmino Alves Arouxa.—Informe a camara municipal desta cidade.

Cornelio Carlos Peixoto de Alencar Filho.—Ao Sr. inspector da thesouraria provincial com a portaria desta data.

Feliciano Marques Vianna.—A' vista das informações, a obra só poderá ser recebida provisoriamente e isto depois que o supplicante fizer os concertos exigidos pelo engenheiro do districto, e que constam de informação do mesmo de 26 de janeiro do corrente.

Ignacio Gomes da Silva.—Prove o que allega.

Joaquim Rodrigues dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda com brevidade.

Bacharel João Bezerra de Mello.—Conceda-se a licença pedida de 3 mezes com ordenado somente, e para d'ella gosar o supplicante depois que o respectivo engenheiro do districto entrar em exercicio.

Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Ferreira Coelho.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Manoel de Siqueira.—Indeferido.

Manoel Antonio Carneiro Gaião.—Certifique-se o que constar.

Marcelino Justiniano dos Passos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Marcelino Justiniano dos Passos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio Ferreira Braga.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho.—Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda com a portaria desta data.

Dia 26.

Capitão Antonio Augusto Maciel.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Chryssolito Ferreira de Castro Chaves.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Ferreira Borges.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão João Francisco da Cunha.—Informe o Sr. tenente-coronel commandante do corpo provisorio de policia.

Ursula Maria das Virgens.—Junte ao requerimento a que a supplicante allude, e volte ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia para informar.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Discurso de Mr. Thiers em favor da denunciação do tratado de commercio com a Inglaterra.

Não tenho necessidade de pedir a vossa attenção para o objecto gravissimo que discutimos. Se fosse preciso attrahir-vos para elle, para isso bastariam os gritos levantados de todos os nossos distinctos industriaes, e as queixas menos clamorosas, mas não menos justificadas, da nossa agricultura, e a tristesa tão natural dos nossos portos, que vêem consternados o pavilhão estrangeiro substituindo por toda a parte o nacional.

Para todas as nações tres grandes pontos devem tornar-se objecto do seu ardente amor: primeiro a liberdade, depois o seu engrandecimento, e depois e por ultimo a sua prosperidade material: a liberdade, que não consiste unicamente para as nações na faculdade de criticar a torto e a direito os actos do seu governo; mas na faculdade de se governar pelas suas proprias mãos e conforme as suas idéas; o engrandecimento, que não consiste em submetter os seus visinhos pela força brutal, mas em alcançar entre elles bastante influencia, para que nenhuma questão no mundo se resolva que arrisque os seus interesses ou a sua segurança: a prosperidade emfim, que consiste em tirar do seu solo, dos seus elementos, do talento dos seus habitantes a maior somma de bens possivel. E Deus nos livre de pensar que esta preoccupação da prosperidade d'um paiz tenha o que quer que seja de commum com essa paixão dos interesses materiaes, a que não descem os espiritos elevados.

Não ha nada mais moral que o esforço para diminuir a somma de males que pesam sobre os homens, ainda sobre aquelles que vivem nas mais civilisadas sociedades. Fazer os homens menos infelizes é faze-los melhores, é faze-los mais justos para com os seus governos e para com os seus semelhantes e até para com a Providencia.

Temos a nosso cargo uma elevada tarefa, espero que havemos de ter a felicidade de bem sahirmos della: é a de restituir ao paiz a liberdade sem perturbações, sem revolução e sem violencia. Pois a de restabelecer a prosperidade aos pontos d'onde ella desapparece, não é nem menos importante, nem menos digna de vós. Permitti-me que accrescente: que hoje sois vós os responsaveis por essa prosperidade.

Houve um tempo que cuidou poder-se arrogar o direito de elle só decidir do systema economico do paiz. Não quero arguir o passado; não é este o ensejo. Antes devemos esquecer esse passado, ou recorda-lo apenas para que nos sirva de lição. A nossa missão é fecundar o presente, e o porvir.

E' todavia bem estranha pretenção a de decidir do systema economico das nações! Admitto que um governo, quando se compõe dos homens mais esclarecidos do paiz, possa considerar-se melhor diplomata, ou guerreiro superior ao resto da nação; mas, melhor negociante, melhor manufactor, melhor agricultor, quando essa nação se compõe de negociantes, de fabricantes e de agricultores, é realmente pretenção insustentavel. Graças aos nossos communs esforços, é a vós que hoje pertence decidir este negocio, e reparae, que se em virtude da vossa resolução o paiz não prosperar, é sobre vós que recae toda a responsabilidade. Para nós, a quem vós permittis a discussão destes graves assumptos, é nosso dever estuda-los profundamente. A vós que haveis de julgar, compete ouvir com paciencia. Tendes de ouvir particularidades cheias de aridez, mas sem ellas, não sahiriamos de vagas generalidades, destituidas de utilidade pratica.

Extenuei-me neste estudo. Entrei nelle com o maior desinteresse material e com o desinteresse moral que resulta da completa ausencia de qualquer espirito de systema.

Determinarei desde logo qual é o fim que nos propomos. Acaso pretendemos nós que em torno da França se erga a muralha da China? Não; o nosso objecto é o trabalho nacional: queremos mante-lo no paiz, excita-lo onde elle não exista, mas principalmente conserva-lo onde elle existe. Exigimos por ventura por isso direitos prohibitivos? Não. Requeremos sequer direitos sufficientemente protectores? Nem isso mesmo. Ha nações livres que toleram direitos protectores de 60, 70 e 90 por cento. Nos estados moderadamente protectores os direitos nunca são menos de 20 por cento.

As nossas pretenções nem sequer chegam a tanto; mas hei de provar que a nossa industria não gosa dos direitos que prometteram assegurar-lhe: 10 % no fio, e 15 % nos tecidos. Ora, não ha paiz onde unicamente se pretenda manter o trabalho nacional que se contente de tão modicos direitos. São de certo insufficientes.

Percebo a hesitação antes de promover o desenvolvimento de certas industrias n'um paiz; o que porém não comprehendo é que uma vez desenvolvidas as deixem perecer.

Arguem-nos que desejamos industrias de estufa. Mas quaes são as nações que se esforçaram por desenvolver a sua industria? São todas as nações intelligentes e livres. Quando os estrangeiros lhes levavam os seus productos, depois de usarem delles, tratavam de os imitar. As nações que não sentem este desejo, são as nações indolentes do Oriente. Os povos intelligentes e livres procuram naturalisar os productos que os estrangeiros lhes levam.

Citam-nos a cada passo a Inglaterra. Vejam o exemplo que nos deu esta nação grande e intelligente. Nos seculos XIV, XV e XVI tinham os povos da Brabante a sua bella industria dos lanificios. A Inglaterra, que recebia os productos, disse comsigo, quando começou a reflectir: E' com as minhas lãs que são fabricados estes tecidos. Eu tenho braços, intelligencia, materia primeira, e hão de ser os estrangeiros que provejam ás minhas necessidades? Guardou então as suas lãs, deu-se ella mesma ao trabalho, e começou desde então a grande prosperidade da Inglaterra.

E poderemos dizer que os inglezes procedem neste caso como barbaros? Porventura renunciou a Inglaterra logo depois a este systema que adoptára? Ha poucos annos ainda, para conseguir a formosa industria do linho, não a vimos crear-se de pautas protectoras, prohibir a exportação de machinas, e dar premios aos camponezes da Irlanda, para os animar na cultura do linho?

Quizera percorrer comvosco a historia da civilisação: ahi veriamos que não existe uma só nação intelligente que tenha deixado de reputar, não direi só como ponto de interesse, senão como ponto de honra, a naturalisação das industrias estrangeiras, quando a isso se não oppõe a natureza.

Não trarei á memoria Colbert, creando a nossa marinha, a industria das lãs, das sedas, das rendas, dos vidros e dando para isso, como então se dizia, o dinheiro do rei, as terras do rei, e titulos de nobreza. Dir-nos-hão que refiro historia velha. Vamos, pois, ás nações mais jovens e mais livres; e conhecerão que os modos porque se procedia ha dois seculos são ainda os que se adoptam hoje. Um membro do parlamento inglez, sir Wentworth Dilke, que percorreu todas as possessões inglezas, publicou ha pouco um livro muito interessante, onde se acha um curioso quadro do vasto imperio britannico.

Desejaria que quantos se julgam representantes da sciencia, e zombeteam do systema protector, tivessem e conhecessem esse livro. E' ahi que póde ver-se que não é sómente a America que se cobre de pautas, no intuito de desenvolver a propria industria: as colonias inglezas, o Canadá, a Australia, recorreram ás mais rigosas pautas, contra a sua propria metropole, no proposito tambem de fundar e animar a sua industria. Até a India, que vive da industria de 500:000 inglezes estabelecidos naquelle territorio, recorre á protecção das pautas, para que o seu algodão seja alli mesmo manufacturado.

E M. Wentworth Dilke repete, tomando-as como proprias, estas palavras, que a America occidental profere orgulhosamente: «Um povo agricola deve ufanar-se de ser manufactor. Não nos bastam cidades capitaes do mar, como Nova-York e Boston; precisamos de grandes e brilhantes povoações no interior iguaes a Cincinnato, Chicago, e para isso é indispensavel, pela protecção, afastar os productos estrangeiros». E note que Mr. Wentworth Dilke é livre cambista em Inglaterra; mas comprehende que o systema conveniente a um paiz nem sempre é conveniente a outro, e que a liberdade do commercio não é a lei que rege o mundo.

Deixemos, porem, a theoria por agora: a ella voltaremos mais tarde, e vamos a discutir os factos que nos tocam de mais perto. E' ou não é verdade que o systema imposto com demasiada ligeireza á França, tem sido fatalissimo ao trabalho nacional? E' este o ponto da questão. E é delle que vou tratar, descrevendo rapidamente o estado actual de todas as nossas industrias.

Nem se diga que o meu trabalho é inutil, porque se está tratando de um inquerito. Não é inutil: convém que esse inquerito tenha um prefacio. Depois se verá quem tinha razão. Eu não me considero nem um espirito chimerico, nem indiscretamente arrojado, e tenho que o inquerito não ha de contradizer o quadro que eu vou traçar. Hei de limitar-me a indicar, com respeito a cada industria, a circumstancia que define o seu estado.

Pois que todas as industrias teem por objecto e instrumento o homem, vou tomar como fio para me dirigir neste debate, a ordem de necessidades humanas. E' preciso que o homem se vista, que tenha um tecto em que se abrigue, que se alimente, e em fim que entre em communicação com o mundo. Irei, pois, examinando, segundo esta ordem, que a logica prescreve, a industria textil, a das construcções e dos ferros, a agricultura e a marinha mercante.

Vamos primeiro ás industrias textis.

Temos quatro destas grandes industrias: a séda, o algodão, o linho e a lãa.

A séda não é completamente sem interesse nesta questão; mas este ramo industrial está tão aperfeiçoado, e predomina por tal fórma entre nós, que o não suppômos sugeito a nenhum perigo; só poderia receiar-se que as novas relações dos tratados venham a compromette-lo.

Os tratados nada influiram na prosperidade a que esta industria chegou. Se ella d'antes produzia 500 milhões de exportação, não excede 400 milhões actualmente.

O algodão é o grande textil desta idade. Não foi desconhecido dos antigos. O Egypto pode apresentar-nos estofos de algodão, que datam de quatro ou cinco mil annos. Qual é entre nós a importancia da industria do algodão? Fabricamos seiscentas a setecentas mil ballas, que representam um peso de 90 milhões de kilogrammas e um valor de 300 milhões de francos. Quando este algodão está fiado, tecido e convertido em estofos de estes diversas qualidades, 300 milhões de francos equivalem então a 1:100 ou 1:200 milhões. Nenhuma industria tem maior importancia, ou ainda importancia igual a esta. E qual é o perigo que a ameaça? E' estar exposta á rivalidade ingleza e á rivalidade suissa.

Os inglezes acham a materia primeira parte sobre o seu proprio sólo, parte em paiz estrangeiro; elles teem em sua propria casa um immenso mercado, e não é realmente sério quando nos veem dizer que é possivel fazer do Havre, como mercado de algodão, o equivalente de Liverpool.

Os inglezes teem sobre os francezes vantagens incalculaveis; os grandes capitaes, as materias primeiras, um commercio enorme, machinas em muito maior abundancia, o carvão mais barato, porque, em quanto nas minas francezas cortamos uma camada de 60 centimetros, ou de 1 metro de espessura, corta o mineiro inglez uma de 2 ou 3 metros de possança; emfim, e esta parte é fundamental, os inglezes teem a barateza que resulta de uma producção immensa.

Emquanto nós fazemos gyrar 6 milhões de fusos, empregam elles 34 milhões; nós fabricamos 600 ou 700 mil balas, elles fabricam 3 milhões. D'aqui a barateza, proveniente da economia obtida na grande producção, reduzindo as verbas de despezas geraes.

Ha trinta annos que eu repito aos nossos fabricantes: Vós não fazeis tudo que podeis! O governo poderá dar-vos faceis meios de communicação e de transportes, talvez ainda capitaes e alguns incitamentos; mas não vos póde dar a grande producção ingleza. A Inglaterra produz dez vezes mais que a França, e nós não possuimos as suas vastas colonias, e os seus mercados immensos, porque se nós ganhamos a batalha de Austerlitz, elles ganharam a de Trafalgar.

Quaes são as consequencias, com respeito aos preços de producção?

Diz-se que é cousa difficil de fixar o preço da producção: e é verdade. Ha trinta annos que sendo ministro do commercio eu procurei estabelece-lo, e conheci quanto isso era difficil. Não o julgo todavia impossivel; assim o digo de passagem aos que arguem essa difficuldade, mas que fizeram tratados de commercio. Se vós tendes por impossivel marcar o custo da producção, como haveis celebrado estes tratados sem consultar nem a industria, nem o commercio?

Quanto á mim, tenho por certo que a differença entre o custo da producção na França e na Inglaterra não é inferior a 15 ou 20 por cento. Ora, eu não peço que as pautas cheguem até ahi, mas entendo que não devem ficar tanto abaixo que deixem invadir o nosso mercado.

Do lado da Suissa, o perigo não é menor. A Suissa dispõe do motor hydraulico; nós tambem o temos nos Vosges, mas é unicamente no inverno. O nosso motor permanente não póde ser senão o vapor: mas o vapor é mais caro.

O motor hydraulico dá á Suissa grandissima vantagem. Em Berna pela direcção do Aar; em Zurich pela differença de nivel das aguas de dous lagos; em outras localidades por quinze ou vinte turbinas, que um só homem faz mover, conseguio a Suissa adquirir e dispor da força de milhares de cavallos. Além disso, goza ella das virtudes do seu povo, e impostos de 15 francos por pessoa, em quanto os nossos se elevam a 60 ou 70 francos. Não é pois para estranhar que na Suissa a mão d'obra seja 15, 20, ou 30 % mais barato que a nossa. A differença entre os dous paizes não é de certo menor de 25 %.

Ora, é em presença desta rivalidade da Inglaterra e da Suissa, que nós nos apresentamos com direitos, que primeiro haviam de ser de 30 ou 35 %, que o tratado reduzio a 25, que o projecto de commissão internacional desceu a 15 ou 20, e que definitivamente vieram a ser para os tecidos 15 %, e para o fio direitos de 10 %. E estes direitos, em virtude das falsas avaliações, ainda se reduzem a 7, 8 ou 9 sobre os tecidos, e a 5 ou 6 sobre o fio. Eis a causa do soffrimento da nossa industria. E ainda por cima, as admissões temporarias vieram annullar inteiramente estes direitos.

O que são essas admissões temporarias? Em duas palavras se explica. Os estampadores de fazendas brancas pediram licença para importar da Suissa *joconas* como materia primeira, com o intuito de desenvolver o trabalho nacional, devendo logo ser reexportadas. Foi-lhes concedido.

Qual foi o resultado desta importação das fazendas brancas da Suissa? E' verdade que ellas só atravessam a França, mas ainda que a atravessem, apenas isso basta para determinar os preços dos artigos semelhantes francezes. O estampador de Mulhouse póde obter jaconas suissas a 31 e 32 centesimos por metro; o fabricante francez não póde dá-las por menos de 36 ou 37 centesimos, pois tem de resignar-se a acceitar o preço suisso. E eis aqui como basta atravessar a França, para que os productos suissos venham fixar os preços da industria dos algodões em Mulhouse e em Rouen.

E quereis vós saber agora a importancia desta industria, que tanto soffre?

Na ocasião em que ella requeria as admissões temporarias, allegava que em vez de exportar 20 ou 25 milhões exportaria 100 milhões. O governo á vista disto, deferia; e sabeis o que succedeu? Nunca mais as exportações, excederam 20 milhões. E quereis ouvir porque? Porque não são as chitas ordinarias que se exportam, mas sim os tecidos mais finos, primor da arte e do bom gosto: estofos que tinham o preço já estabelecido, continuaram a conserva-lo, pois que 3 ou 4 centesimos nada influem, visto que só as classes ricas empregam estas fazendas. As fazendas estampadas, nada pois, ganharam com as admissões temporarias; mas esta industria que representa 20 milhões, contribuio para as difficuldades da grande industria algodoeira, representada por 1,200 milhões. Ha em Mulhouse algumas casas grandes, muito ricas, muito notaveis, que nos dão muita honra, mas cuja industria expressada por 20 milhões, affronta 1,200 milhões que são o movimento da industria dos algodões.

Sabeis o que d'ahi resultou? Os productores de Mulhouse deram-se a produzir o artigo de Rouen. Em logar de fiar do n. 80, metteram-se a fiar os ns. 30 e 40. Deixaram-se de fabricar os seus finos tecidos, para fazer concurrencia a Rouen, a Rouen que já tinha que luctar com a Inglaterra, a Rouen que o commercio livre já tinha despojado dos mercados que tinha em Africa e nas colonias francezas! E é por esta fórma que a miseria nasceu e se tem desenvolvido em Rouen até o ponto em que no presente se acha.

Tem havido, dizem-nos, algumas mudanças nos gostos do publico. Os algodões simples acham grande concurrencia nos tecidos de algodão e lã, e os estampadores de Mulhouse é que os tem salvado. Mas mesmo tudo isto é imaginario.

E' fóra de duvida, que os tecidos de algodão e lã teem ganhado muito no gosto publico sobre as chitas ou algodão simples, que desbotam quando são lavados e perdem da sua consistencia; mas esta substituição já começou ha trinta annos. Como pretendem então que ella seja responsavel na recente miseria da industria da Normandia? E' a concorrencia ingleza, é a concorrencia suissa na fórma de productos da Alsacia que tem sido a causa destes soffrimentos. Diz-nos o Sr. Ozenne que os fabricantes de Rouen o não quizeram ouvir; faço a devida justiça ao caracter e intenção de Mr. Ozenne, mas senão quizeram ouvir é por que o seu mal o tornam surdos.

Quantas fabricas de fiação estão fechadas! 52 dentre 233: é a quarta parte. Pois agora, pergunto eu áquelles que nos declaram que o deus do progresso exige o sacrificio de victimas humanas: bastar-lhe-ha o quarto? Contentar-se-ha com a metade? Com o terço? Ou quer devorar tudo? De 32 fabricas de tecidos, 12 estão fechadas; é mais da terça parte.

Na industria das construcções, 13 estabelecimentos estão fechados d'entre 17. Serão bastantes dous terços? Que pretendeis ainda?

Em Lille, temos os mesmos resultados. Em um milhão e duzentos mil fusos. 150,000 vão parar quando uma encommenda de velludos de algodão, vinda de Saint-Etienne lhes permettiria continuarem ainda por algum tempo. Mas os preços não são remunerados.

Em Roubaix 250,000 fusos estão parados dentre setecentos a oitocentos mil; ahi foi necessario restringir o numero de horas de trabalho.

E que direi dos *tulles*! Toda a industria de *tulles* de algodão está perdida. E em que estado está Amiens? Não quero ser mais longo sobre este ponto. Mas, affirmo que a nossa industria está em deploraveis condições, e não prevejo qual venha a ser sua sorte.

Dizei-nos que ainda nos fica metade, ou tres quartas partes dos nossos estabelecimentos, e que estes continuam a laborar? Continuam é verdade; mas porque? Porque põem em vós a sua esperança.

Suspender os trabalhos, ou liquidar é arruinar-se. Um grande estabelecimento, que tinha custado um milhão, vendeu-se pela quinta parte. As machinas foram vendidas como ferro velho, o terreno occupado pelas construcções foi convertido em predios. Poucas pessoas sentem prazer em reduzir um milhão em 200 mil francos, e é por isso que não suspendem os seus trabalhos.

A industria do linho no começo deste seculo representava 300 milhões, o que equivaleria hoje a 500 ou 600. A Hollanda e a Silezia eram nossas rivaes nos pannos de linho, mas nós eramos os primeiros! Quando a fiação mechanica veio substituir o trabalho á mão, esta industria ficou reduzida a quasi nada.

Eu e Mr. Duchâtel tivemos a idéa barbara de ressuscitar a industria do linho. Mr. Scrive de Lille, arriscou-se a ir estudar e tirar para assim dizer as escondidas, a machina ingleza de fiar o linho. Creou uma fabrica para esta fiação e para a do canhamo, e para que essa fabrica vivesse, propuzemos que se creasse um direito protector de 5 0/0. Mr. Scrive conseguio pôr em movimento alguns centos de fusos.

Mr. Duchâtel, que era espirito mais pratico e tambem economista com certa disposição para a liberdade de commercio, levantou o direito a 20 0/0. A industria dos linhos chegou então a 500,000 pesos; não era ainda a prosperidade primitiva, mas era já uma situação respeitavel.

Vem o tratado: e dizem á industria dos linhos: desenvolve-te cobra audacia. Eleva então ella o seu material de quinhentos a setecentos fusos, e como ia prosperando, todos applaudem o milagre. A explicação era facil; era que o algodão havia desapparecido.

Quando o algodão voltou, o linho recahio nos quinhentos mil fusos.

E' quanto póde consumir o nosso mercado interior; mas se os linhos estrangeiros estão na proporção de 107,000 fusos, que admira ver os productos francezes abatidos?

Quaes são as consequencias? Tinhamos 194 fabricas de fiação antes do tratado. Estão 52 destruidas. E' mais do quarto. Será bastante o sacrificio?

Fallemos agora dos lanificios. Divide-se esta industria em tres: os merinós, tecidos mixtos de lãa e algodão, e os pannos. A industria dos merinós em França é tão bella e tão predominante como a das sedas; não ha concorrencia que lhe faça medo: mas a fabricação dos productos mixtos de lãa e algodão foram consagrados pela concorrencia, viraram-se para os merinós, que tambem deste modo podiam ser arruinados. Se Roubaix não teve que receiar, quanto aos seus merinós, a concorrancia ingleza é-lhe fatal para os productos mixtos.

Emquanto durou a guerra da America, a raridade do algodão deu grande actividade á industria das lãas. Então em Roubaix todos eram pela liberdade do commercio, e de tal modo, que fortunas antigas trataram de mobilisar-se para se entregarem á industria: 90 milhões foram applicar-se a machinas e instrumentos fabris.

Mas o algodão reappareceu: a lãa teve retirar, e uma quarta parte dos estabelecimentos ficou em ruinas.

Os direitos actuaes são insufficientes; e esses mesmos não são cobrados; de 10 % descem realmente a 5 %, e não provém isto de má vontade da alfandega, senão da propria natureza das cousas, pela difficuldade das avaliações, de abrir e verificar as fazendas com todas as particularidades.

O presidente do conselho consultivo de Roubaix affirma, que o erro das avaliações, voluntario ou não, chega de 18 a 40 %. O juiz do tribunal do commercio e arbitro antigamente, tambem refere casos de erro na avaliação, subindo a 18 %, e accrescenta que o erro verdadeiro ainda vai muito além.

Com respeito ao *tulle*, uma casa de Bruxellas offereceu dar em Lille *tulle* de algodão, pagos os direitos e todas as despezas, transportes e commissões com 10 % sobre o preço. Ora, suppondo as outras despezas iguaes a 3 %, serão os direitos 7 % em vez de 15.

Da mesma fórma o direito sobre o fio, que é de 10 %, fica reduzido a metade unicamente. Qual será a nação desejosa de conservar os mercados interiores, que se contente de direitos tão pequenos? Voltemos pois, não já ao que se chama antigo systema, que feitas as contas é o mais rasoavel, mas ao mesnos a direitos equitativos, que defendam e trabalho nacional.

Os pannos são tambem uma das nossas mais formosas industrias. Os pannos francezes são os mais bellos do mundo, posto que já sejam muito recommendaveis os pannos que está fabricando a Austria, tudo devido á habilidade dos operarios da Moravia, e á excellencia das lãas da Hungria. Na Prussia tambem vai prosperando esta industria, porque esta grande e generosa nação não é somente dominada da ambição que revelou em Sadowa: aspira tambem a ter os primeiros estabelecimentos scientificos, e poderosas industrias. Não a censuro, admiro-a.

Nesta especialidade, nós somos tão fortes e tão habeis, que não ha motivo para inquietações; não digo já o mesmo acerca dos tecidos não lisos e destinados para calças, coletes, etc.; neste ponto é terrivel a concorrencia ingleza. Nos pannos inferiores fabricados com as limpezas, os inglezes anniquilam-nos.

O mais despresivel e repugnante, o mais infecto farrapo é pelos inglezes desinfecto, cardado, transformado em estopa, depois em fio de pouca resistencia, e por fim em tecido; em vez de 10 ou 12 francos, custa 4 francos. Se antigamente fabricavamos para o povo pannos excellentes, todos de lãa, e que nunca se rompiam, hoje damos-lhe estofos detestaveis, em proveito das fabricas estrangeiras.

Em resumo: a industria do algodão está gravemente ferida. Os linhos não estão em melhores condições, e os lanificios estão tratados com igual severidade.

Somos chegados ás industrias relativas á construcção. Não fallarei das madeiras. A entrada da madeira de construcção é permittida em França, e é justo, ainda que seja nocivo aos proprietarios de florestas. Os interesse nacionaes tornam inevitavel esta importação. As madeiras de construcção vão acabando entre nós, e é preciso poupa-las: isto prova quanto foi avisado o Sr. ministro do interior, oppondo-se a venda das florestas do estado.

Quanto aos ferros, é verdade que são victimas de uma verdadeira revolução. Ninguem quer ferro preparado com lenha; e é incontestavel que o ferro fabricado com carvão se presta á exigencias importantes. Uma columna deste ferro basta para suster uma casa de cinco andares. Mas o ferro preparado com lenha tambem serve para muitos usos. Na construcção de carroagens e carros, é elle o auxiliar e o meio de ligar a madeira. Este ferro é tambem o empregado nas machinas, nos wagons, na cutellaria, nas armas, nos instrumentos agricolas, etc. Este ferro é macio a trabalhar, e de grande tenacidade. Apezar de tudo isto, esta industria foi declarada velha, e destruiram-n'a. De quinhentos estabelecimentos existentes em Poitou, na Bretanha, na Normandia, no Nivernais, na Borgonha, em Champagne e no Franco Condado, 350 pereceram.

A industria do ferro preparado com lenha foi em grande parte substituida pela do ferro preparado com carvão, que se foi estendendo para léste; mas sendo aquelle ferro tão necessario para tantas applicações, era acaso prudente anniquillar esta industria?

O resultado logo correspondeu. A industria que nós destruiamos, desenvolveu-se lá fóra, e fomos obrigados a comprar ferro da Suecia para substituir o que não queriamos fabricar. E' realmente um facto recommendavel! Se aquella qualidade de ferro fosse inutil os inglezes não o quereriam para nada. Ora é certo que elles conseguiram preparar com o carvão um excellente ferro; mas como este lhes não valia para tudo o facricado com lenha, e porque é mais caro, compraram uma parte das minas da Suecia. Se ao presente nós ainda importamos pequena quantidade de ferro da Suecia, é por elle não ser em barra, como o que a nossa industria emprega; mas a Suecia já vai fabricando em barra.

Dizem-nos que a industria dos ferros facricados com lenha vai resuscitando é verdade, e temos então um notavel phenomeno: destruimos esta industria, para vê-la resuscitar, mas com a Suecia por concorrente! O preço do ferro subio um pouco de 17 a 18 francos. Mas esta alta provém de certo numero de encommendas de carris para a Austria e Hungria; é um alivio momentaneo.

Preciso dizer alguma cousa sobre o systema de despacho com caução, e então se verá se o governo é culpado por querer dar um ligeiro lenitivo ao soffrimento da industria metallurgica. O direito de 6 francos sobre o ferro representa pouco mais ou menos um imposto de 25 %. Seria mais sufficiente, sem o systema dos despachos por caução.

Esta fórma de despachos tem por fim permittir a entrada dos ferros estrangeiros, que veem para ser manufacturados em França e depois reexportados. Mas a lei de 1836 não autorisava esta entrada senão se os ferros fossem directamente para o estabelecimento para que eram despachados.

E' o que se chamava o regimen do *identico*. Em vez da concessão nestes termos, permittio-se aos fabricantes que requeriam licença de importação o venderem esta licença de admittir ferro com o direito de 5 francos e 50 centimos ou 3 francos. Soguio-se depois ficar o direito reduzido a metade ou a dois terços, e ganharem os constructores uma differença de 2 ou 3 francos.

E' por isso que o decreto de 10 de janeiro não infringio a lei; restaurou o regimen legal estabelecido em 1836. Não devemos immolar á conveniencias previlegiadas os grandes interesses da industria.

Em opposição ao que temos dito, allegam-nos a agricultura repetem sem cessar: Vós estaes em minoria. Vós representaes apenas tres ou quatro industrias, isto é, cinco ou seis mil milhões, e nós temos comnosco a agricultura, que significa oito ou dez mil milhões, senão quinze mil milhões como alguns affirmam.

Bem quizera eu que este elevado algarismo fosse verdadeiro; mas as mais favoraveis estatisticas não deram o seu calculo acima de dez mil milhões. Falla-se da agricultura com incrivel leviandade. Repete-se a cada instante. Vêde como a agricultura é productiva; ella e a marinha mercante são as unicas industrias que não desfrutam protecção. Vêde como ella está satisfeita e orgulhosa. Ao ouvir tres asserções, confesso, cheguei a imaginar que estava sonhando, ou que tinha perdido a memoria, ou em fim que estava sentindo os effeitos da idade.

Mas logo centenas de cartas recebidas de toda a parte me deram a consciencia da realidade, e um dos nossos collegas acaba de communicar-me agora mesmo uma petição assignada por muitos milhares de agricultores de Champagne, que amargamente se queixam. E todavia não podemos julga-los suspeitos pois que são vinicultores. Pois declaram que jámais a agricultura soffreu tanto como no presente, depois do famoso inquerito de que se esperava que houvesse de espalhar tantas luzes e esclarecimentos. Asseguram elles que a emigração dos campos para as cidades vai em rapida progressão ascendente, que se sentem em peior estado que nunca; que o preço das lãas desceu 40 %, que a carne de carneiro se vende com difficuldade, desde que no mercado de Paris tem de concorrer com a Inglaterra e a Allemanha. Asseguram mais que a consequencia destes factos é a sensivel diminuição do valor de terra. Em alguns casos esta differença tem sido 17 a 33 %. Os lavradores, em vez de melhorar as raças e a cultura, mal podem pagar as rendas; os capitaes fogem da agricultura, e muitas herdades estão para alugar sem acharem quem as queira.

Os signatarios da petição a que me refiro requerem a denunciação dos tratados, a derogação das leis e decretos, que sujeitaram a agricultura sómente ao regimen absoluto da liberdade de commercio. Se os factos allegados se passassem unicamente em alguns lugares, poderiam ser havidos como desgraças accidentaes; mas são poucas as provincias da França d'onde se não levante lamentações iguaes a estas. E limitar-me-hei em confirmação a resumir alguns factos.

E' ou não verdade que as lãas vendidas n'outro tempo a 1 fr. 50 c. a libra estão hoje a 70 e 75 c.

E' incontestavel.

E podemos reputar esta reducção de preço como facto indifferente para a agricultura?

Se o mal de que fallo fôra puramente local, e nos não ameaçasse de se estender indefinidamente, poderiamos olhar para elle, sem perder esta confiança dos autores do tratado que tinham a pretenção de cobrir a França de beneficios.

Qual é a importancia dos gados, que não cessam de recommendar como importantissimos á agricultura? Em algumas regiões do norte da França, onde temos pastagens iguaes ás da Inglaterra, lá temos o gado grosso, bem como os carneiros inglezes que dão muita carne e muita lãa: mas em 4/5 do territorio, onde o sólo é pedregoso, onde nao se dá senão herva muito fina, não ha senão o carneiro francez para converter essa herva em carne e estrume. Ora o carneiro francez está ameaçado de prompto desapparecimento.

As lãa da Australia não teem todas as qualidades das lãas francezas, tão assedadas, tão finas, tão fofas e principalmente tão tenazes; são ellas todavia excellentes, e podem fazer-nos terrivel concorrencia, porque na Australia as pastagens não teem fim, os impostos são insignificantes e os meios de transporte permittem que essas lãas cheguem aos mercados francezes por preço pouco elevado.

A nossa povoação ovina desceu de 40 milhões a 30 milhões. A nossa producção de lãa é de 35 milhões de kilog. e importamos mas 90 milhões. A Australia já produz 165 milhões, e virá a produzir 300 milhões, se forem necessarios. La Plata póde dar uma quantidade semelhante.

Nesta situação, como querem que as lãas francezas possam resistir? As lãas da Australia e de La Plata tinham um inconveniente: vinham pegadas ao velo sementes de cardo, que não se podiam separar; a chimica alcançou livrar o velo destas sementes, e assim desapparece esta causa de inferioridade.

A industria em França não póde prescindir do carneiro, e por isso os factos que tenho numerado vem-nos inspirar graves inquietações.

Quanto aos cereaes, foram desfiguradas as palavras que proferi nesta casa. Eu não disse que nunca mais haviamos de ter preços elevados: disse só, por momentos, os teriamos nos annos de más colheitas.

A Inglaterra é um mercado immenso comparavel ao que a Hollanda foi no 15º seculo: alli se acham todos os productos immaginaveis; alli ha sempre uma desmedida massa de cearaes. Abolindo o direito sobre as carnes, nos démos maior extensão ainde a esse mercado, e submettemos a agricultura franceza aos preços da Inglaterra.

A agricultura franceza não póde hoje como em outro tempo contentar-se com o preço de 18 fr., porque a direcção lastimosa que haveis dado aos trabalhos publicos levou para as cidades os operarios dos campos. Ora, quem são os reguladores dos preços do mercado inglez? São a Polonia a Russia e a America. Na Criméa, por exemplo, um hectolitro de trigo póde comprar por 12 ou 13 fr.; transporta-lo para a Europa não importa em mais de 2 fr., o que dá um preço de 14 ou 15 fr. sobre os nossos mercados. E' acaso possivel que nós sustentemos a concorrencia em termos taes?

Vós dizeis que estão do vosso lado os productores do vinho; pois bem; eu me encarrego de lhes provar que não é aos tratados que elles devem o desenvolvimento da sua industria: esse desenvolvimento é anterior aos tratados. A agricultura denuncia pois o tratado: ou antes, o systema de onde elle provém. Esta industria liga-se pois a todas as outras.

Agora, falta-me dizer algumas palavras acerca da marinha mercante.

Todos ouvimos um membro eloquente da opposição, cujas opiniões nem sempre são iguaes ás minhas, mas cujo caracter eu respeito, e cujo talento admiro Mr. Julio Simon, assegurar que a marinha mercante estava padecendo.

Até nas elevadas regiões da philosophia, onde elle tanto se apraz, e onde está tão bem collocado, até ahi foram ouvidas as lamentações dos armadores de Bordéos.

Mr. Julio Simon lá ouvio, e reconhece que sua industria está soffrendo.

Se elle quizesse dizer tudo, teria confessado que a marinha mercante não só padece, mas está em extremo perigo.

E quem creou esta situação? A lei de 1866. Essa lei, que eu aqui impugnei com paixão, não o nego, com a paixão do bem publico.

Essa lei descarregou sobre a marinha mercante o mais desastroso golpe. Bem sei que imputam este resultado a outras causas. Faz-me isto lembrar uma expressão de Montesquieu. Este grande espirito diz: «Ha tolices que sem cessar se repetem, e que os homens nunca estão cançados de repetir.»

E' assim que se diz: Se a marinha mercante está amortecida, é isso consequencia dos infelizes regulamentos de Colbert, da inscripção maritima, e dos estorvos que elle impoz ao desenvolvimento da marinha.

E' preciso considerar, que ainda quando vos concedam uma parte do que pedis, nunca nenhum governo nacional se atreverá a deixar a inscripção maritima, indispensavel elemento do nosso poder naval.

Os dous braços da França são o exercito e a armada. Supprimir a inscripção fôra certamente um delles.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

IMPORTANTES NOTICIAS DA GUERRA.—O Sr. Francisco Alsina, capitão do patacho hespanhol *Marino*, chegado hontem á tarde de Montevidéo com dezoito dias, declara ter assistido nessa cidade, nas vesperas de sua sahida, grandes festejos em solemnisação do acabamento da guerra pela morte do dictador Francisco Solano Lopez, e da chegada á esse porto dos prisioneiros feitos no ultimo combate.

Não contando em chegar ao nosso porto tão rapidamente, deixou elle de trazer jornaes que nos dêssem completa descripção desse novo triumpho das armas alliadas; e que nos deve chegar pelo vapor inglez *Oneida*, que devia partir do Rio de Janeiro a 26 do corrente.

Parabens! Parabens! Parabens!

TRASLADAÇÃO DA BANDEIRA DOS VOLUNTARIOS PARA OLINDA.—No domingo ás 9 e meia horas da manhãa chegou á Olinda a victoriosa bandeira do batalhão n. 53 de voluntarios da patria, para ser depositada na cathedral, de ordem do Exm. Sr. ministro da guerra.

Essa cidade, cheia de tão gloriosas recordações historicas, theatro de tanto heroismo e religiosidade, aguardava jubilosa a recepção desse precioso lábaro da redempção da patria.

Por isso vestio galas, procurou abrilhantar ainda mais o aprasivel panorama, com que a natureza a dotou.

Ergueram-se arcos nas ruas por onde deveria passar o solemne prestito (como de S. Bento, Cadeia, Amparo, Misericordia, Nova até á Sé); ornaram se as varandas com o pavilhão nacional, e das nações alliadas, e de outras amigas; bem assim com ricas colxas, de sorte que aquella cidade apresentava uma perspectiva imponente, um effeito maravilhoso.

No cimo da ladeira do Varadouro, junto ao paço da camara municipal, achavam-se á espera esta respeitavel corporação, os principaes funccionarios publicos, e muitas pessoas gradas da localidade.

Tendo ahi parado a guarda de honra e officialidade do batalhão da guarda nacional de Olinda, que acompanhava aquelle deposito sagrado, foram dados, e repetidos com o maior enthusiasmo possivel, alguns vivas *á nação brasileira, á constituição no imperio, á sua magestade o imperador, á gloriosa bandeira do batalhão n. 53 de voluntarios da patria, ao exercito e á armada brasileira.*

Em seguida desfilou o prestito pela rua de S. Bento, parecendo, que de todos os lados, á cada passo, e cada vez mais regorgitava povo, cheio de prazer, e animado de vivo patriotismo para solemnisar esse acto.

Ao perpassar pela casa do Sr. Dr. Pedro Beltrão na mesma rua, este cidadão deu vivas muito enthusiasticos, que foram assaz correspondidos.

Outro tanto succedeu junto á casa do Sr. Dr. Antonio de Drummond (na mesma rua), d'onde foi recitada pelo academico da nossa Faculdade o Sr. Altino de Araujo uma poesia.

Entretanto gyrandolas de fogo sem conta subiam aos ares, repicavam os sinos de quasi todas as igrejas, emfim a musica militar da dita guarda de honra tocava melodiosas symphonias.

Assim proseguio toda essa magnifica procissão até á cathedral, á cuja porta principal esperava o corpo capitular, sob a presidencia do seu mui digno chantre o Rvm. Sr. José Joaquim Camello de Andrade.

Depois da devida continencia á bandeira, foi ella recebida e conduzida pelo mesmo Rvm. Sr. chantre até ao centro do templo, onde se achava erguida uma pyramide, com as seguintes inscripções em letras douradas:

Na face da frente do pedestal pelo poente:

« *Solemne recepção na cathedral de Olinda da*

victorioso estandarte dos voluntarios do batalhão 53.

Logo abaixo lia-se :

« *Não é senão pelo caminho da virtude que se chega ao templo da gloria.* »

Na face do sul :

« *E' pela religião e pela patria, que é necessario combater.* »

Na face do nascente :

« *A melhor de todas as espadas é o bom direito.* »

Na face do norte :

« *Só a religião catholica é capaz de civilisar os povos, sem os corromper.* »

Outro sim, acima dessas quatro inscripções, liam-se seguintes palavras :

« *Religião, Patria, Direito, Civilisação.* »

No vertice da mesma pyramide—em cada um dos seus lados achava-se escripto

« *Conde d'Eu* »

além da designação dos feitos gloriosos daquelles nossos bravos patricios, sendo que para este apropriado ornato, muito concorreu, com a maior expontaneidade e dedicação possivel, o Rvm. Sr. Dr. Lipparoni, zeloso reitor do seminario episcopal daquella cidade, assaz coadjuvado pelos seus estimaveis collegiaes.

O templo estava no seu maior explendor, ornado com toda a magnificencia ; para o que aquella corporação nada poupou ás despezas proprias, e á porfia entre si, principalmente os Rvm. Sr. chantre e conegos Marcelino A. Dornellas e Tranquillino Cabral de Vasconcellos.

A concorrencia foi extraordinaria. Aquelle templo estava litteralmente cheio de quasi toda a população de Olinda, e de muitas pessoas do Recife.

Collocando-se aquelle venerando auri-verde estandarte, symbolo de tantas glorias, apezar de estar todo crivado de balas, e desbotado pelos rigores das intemperies das estações que elle alli atravessou, subio á tribuna sagrada o Rvm. Sr. conego João Chrysostomo, o qual á instancias, e como fiel orgão do justo jubilo que repassava os corações dos seus dignos companheiros capitulares, em um discurso, que durou quasi uma hora, levou á maior evidencia possivel, como perfeita e legitimamente se consorciou a religião com a defeza da nossa patria, tão injustamente ultrajada, os grandes beneficios que deviamos á Deus por ter protegido sempre o brilhante triumpho das armas do Brasil ; bem como o raro civismo e heroica perseverança do nosso idolatrado monarcha, nessa inevitavel luta, que temos sustentado.

Tendo acabado a oração, começou o solemne *Te-Deum* cantado pelo destincto chantre, acompanhado pelo corpo capitular, e por todos os seminaristas, (que faziam um côro mavioso), sob a presidencia do seu illustrado reitor o Rvm. Sr. Dr. Lipparoni.

A orchestra foi dirigida pelo Sr. Trajano Barcellos, coadjuvando-o o Sr. Coiás pai.

Finalmente esteve uma festa religiosa e patriotica solemnissima, como alli raras vezes succede.

Louvores são devidos em parte á camara municipal de Olinda, e em outra parte ao corpo capitular da respectiva diocese, e á todos os cidadãos, que concorreram para abrilhantar a recepção daquelle sagrado penhor, e verdadeira reliquia patria.

ASSASSINATOS.—No dia 26 de fevereiro, José Joaquim de Santa Anna, conhecido por *Menquem*, assassinou a Joaquim Rodrigues Baptista, no segundo districto do termo de Santo Antão, pondo-se em fuga.

— Em terras do engenho *Macaco*, do termo de Ipojuca, no dia 24 do corrente foi encontrada assassinada, dentro de sua casa, a parda liberta nonagenaria Rosa de Lima do Espirito Santo, com o craneo e rosto partidos, não se tendo podido descobrir o autor ou autores.

MISSAS FUNEBRES.—Hoje, das 7 ás 8 horas da manhãa, serão celebradas missas pelo repouso d'alma do Dr. A. Vicente do Nascimento Feitosa, por ser o segundo anniversario de seu passamento. Para esse acto são convidados os amigos do finado.

REVISTA COMMERCIAL.—Por engano da typographia não foi mencionado o preço do algodão de Pernambuco, na semana de 21 a 27 do corrente, o qual foi 15$ por 15 kilogrammos ou 1 arroba.

PROCISSÃO DOS MARTYRIOS.—No domingo, percorreu algumas ruas das freguezias de S. José, Recife e Santo Antonio, a solemne exposição do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, que foi este anno feita com todo o esplendor, sendo acompanhada por diversas irmandades e confrarias, na melhor ordem possivel.

NOVO ATHENEU.—Esta sociedade encetou, no domingo, os seus trabalhos com uma sessão solemne, na qual oraram os Srs. Argemiro Galvão, Vicente Simões P. de Lemos, Eduardo Jayme, Argemiro Arrouxa, membros da casa, Dr Godofredo Autran, A. Penido, A. de Souza Boddeira e F. J. Rodrigues da Costa.

Em seguida é offerecido ao Sr. Dr. Godofredo Autran o diploma de socio honorario, felicitando-o por essa prova de apreço o Sr. Gaspar Drummond.

CAROLINA FALCO.—Das cartas de nosso correspondente de Lisboa extrahimos os seguintes trechos sobre os theatros :

« Vai hoje (12), á scena pela primeira vez a *Seraphina* (de Victorian Sardou), no theatro do Principe Real, em beneficio da talentosa actriz D. Carolina Falco de Lacerda que tão gratas recordações trouxe da boa hospitalidade pernambucana, bem como seu marido Cesar de Lacerda. A traducção é do Sr. Felippe Leite. O desempenho, a julgar pelo ensaio geral a que assisti, rivalisa e mesmo excede em alguns lances o que esta comedia aqui teve em maio do anno passado no theatro da Trindade pela companhia franceza. Do papel de *Seraphina*, que é o principal, encarrega-se D. C. Falco. A comedia tem cinco actos.

« O *Dente da Baroneza*, em tres actos, original do Sr. Teixeira de Vasconcellos é uma verdadeira joia litteraria que para o theatro do Gymnasio tem sido boa mina. Anna Cardoso, faz em papel comico do mais fino rococó. Lucinda, a gentil filha do actor Simões prima em elegancia e *naiveté*. Hoje que se faz alli o beneficio de Anna Cardoso é a primeira representação da *Botina Verde* de Teixeira de Vasconcellos. Já se dizem maravilhas desta nova producção.

« Vai entrar em scena no gymnasio o drama sacro—*Evangelho em acção* do Sr. Braz Martins. Está prompto o scenario do primeiro acto. E' apparatoso e de grande magnificencia. Voltou novamente á *Harpa de Deus* de Cesar de Lacerda no gymnasio. Teve favoravel e quasi enthusiastico acolhimento.

« *Garau Minard & C.* é uma bonita comedia com que a empreza de D. Maria e Trindade fez as delicias da platéa no entrudo e se tem conservado para dar pasto á hilaridade publica ; tem tres actos em que Theodorico o jovial e sympathico autor, que os nossos tanto estimam, faz rir a bandeiras despregadas os espectadores.

« Acha-se impressa, para ser destribuida á noute no theatro do Principe Real, a seguinte poesia do Sr. Luiz Felippe Leite, á destincta artista D. Falco de Lacerda :

Agitam-se os dias no giro incessante
D'ephemeros nadas, que dão á existencia
Monotona lida.—¿ Mas quem nos traduz
Da vida assim feita, a imagem cambiante
Pintando os affectos com viva opulencia
De cores, de sombras, de força, de luz ?

O artista inspirado,—que a scena que pisa
Quer lagrimas suas, quer força e verdade,
Que sonha o poeta, que vivem do autor
No gesto que impera, no tom que suavisa,
Na frase que morre senão persuade
Infindos segredos d'affecto e d'amor !

Asperrima senda, que mil incertezas
Povoam d'abysmos, ericam d'abrolhos
Que o artista não sente, não teme :—bemdiz,
Se a idéa da gloria, que é mãi d'affoutezas,
Lhe aplana as agruras, suprime os escólhos
Sustendo-o no espaço co'as azas gentis !

Do applauso ao silencio decorre um instante ;
Das flores o aroma, n'um dia fenece ;
São échos apenas, são meros clarões !
Mas são gloria, que o artista lidando constante,
Alcança na frigoa em que a vida estremece
Co'o embate violento d'alheias paixões !

Honremos o esforço ! Mil bravos ! ! Mil palmas ! !
Victoria ao talento formoso da artista,
Que o estudo conduz ao triumpho immortal,
Que fez das Ristori, dos Rossi, dos Talmas
Luzeiros da scena, perpetua conquista
Na luta do genio co'a vida real !

QUE TAL.—O *New-York Herald* affirma que as moças da pequena cidade de Lewiston, no Mayne, juraram solemnemente não abraçar nenhum homem que fume. Em compensação, os rapazes prometteram não conceder nem sequer a esmola de um olhar ás mulheres que usarem de cabello postiço. Isto de juramentos, ha muito tempo que não inspiram a menor confiança !

MEIO DE EVITAR UM DUELLO.—Um rico negociante de Valparaizo, provocado por um official, imaginou um duello original. Dirigio ao seu adversario a seguinte carta ;

« Não tenho nenhum desejo de o matar, e menos de ser morto pelo senhor. Ahi vai, pois, o que lhe proponho : Vá ao bosque mais proximo. Procure uma arvore da mesma corpolencia que eu. Colloque-se a cincoenta passos, ou a trinta, se quizer, e faça fogo sobre ella. Se acertar na arvore, concordarei em que não tive razão e eu lhe darei as minhas satisfações. No caso contrario, estou prompto a aceitar as suas. »

O official desatou a rir quando se vio assim desarmado. Convidou o seu adversario para ceiar, e fez-se a reconciliação de copo em punho.

INTERESSANTE SOCIEDADE.—Segundo lemos em uma folha de Hespanha, trata-se de organisar em Paris uma associação que recolhe todos os dias grande numero de adhesões, e que se intitula *Sociedade dos cacetes reunidos*, vindo provavelmente a trocar este nome pelo de *Liga da ordem*.

O unico fim que esta sociedade tem em vista é dispersar á paulada sem que a policia, a guarda de Paris e muito menos o exercito intervenham nisso, os perturbadores da ordem, logo que haja o minimo indicio de tentativas como a de Belleville, que ainda ha pouco teve lugar.

Para isso todos os habitantes de um bairro e os dos bairros visinhos, sendo preciso, se devem reunir ao primeiro signal.

Nas listas dos adherentes encontram-se cidadãos de todas as classes : advogados, commerciaes, fabricantes, pequenos industriaes, muitos operarios, estudantes, etc.

Os influentes na organisação d'esta liga de ordem teem já recebido algumas remessas de bons e solidos páos.

INFELIZ FORTUNA.—Traduzimos do *Jornal do Havre* a seguinte noticia, em que se expõe um facto que esta folha appellida de inédito e que propõe como problema que ha de fazer trabalhar muitos cerebros. Será d'aquelles carapetões com que os jornaes estrangeiros costumam entreter os leitores ? Em todo o caso ahi vai :

« Ha quarenta annos que um operario chamado Marcellet, com o intuito, sem duvida de arranjar fortuna, partio de Paris para a America, deixando em poder de um tabellião uma somma *gordinha* para, no caso de infortunio, ter, como vulgarmente se diz, uma pêra com que mitigar a sêde. Ao passo que os seus negocios iam prosperando, Marcellet, como homem de prudencia, enviava novas remessas de fundos ao tabellião.... que os ia sempre guardando.

« Ha vinte annos, porém, cessaram de repente aquellas remessas, e não tornou a apparecer carta alguma que désse noticia do expatriado.

« Marcellet não era casado, e dentro de tão largo espaço de tempo facilmente foi esquecido pelas pessoas das suas relações, excepto o tabellião á quem a quantia depositada já ia parecendo pesada de mais para a conservar.

« Não obstante continuava a guarda-la, e ao mesmo tempo fazia activas diligencias para saber da sorte de seu antigo cliente.

« Afinal acaba ha pouco de ser informado a tal respeito. Marcellet, depois de se ter arruinado alistou se no exercito federal e foi morto em 1865 durante a guerra da separação.

« A herança de que é depositario o tabellião eleva-se a dezeseis milhões duzentos e trinta e sete mil seiscentos e quarenta e dous francos e quarenta e cinco centimos (mais de 2,900:000$) e os esforços empregados em procurar os herdeiros teem sido infructiferos.

« Já não teem parentes directos, e alguns muito remotos que possa ter, como primos, segundo primos, etc., tambem não apparecem. »

FRANÇA.—Damos em seguida o texto do projecto de lei sobre instrucção gratuita obrigatoria, apresentado no corpo legislativo pelo deputado Julio Simon :

« Art. 1.º A instrucção primaria, em todas as escolas communaes, será gratuita.

« Art. 2.º Todo o pai de familia, ou tutor, cujos filhos, filhas, ou pupilos, de 6 a 13 annos, não seguirem os cursos da escola communal, ou de uma escola livre, será obrigado a fornecer ao conselho municipal, no decurso do mez de janeiro da cada anno, a prova de que lhe dá ou lhe faz dar a instrucção no domicilio.

« Art. 3.º Todo o pai de familia ou tutor, cujo filho, filha ou pupillo tiver completado treze annos de idade, no decurso do anno, será obrigado a entregar ao conselho municipal um attestado, assignado pelo instituidor publico ou livre, mostrando que a criança desempenhou assiduamente o dever da escola desde os seis annos ; á falta deste attestado, a criança será examinada por uma commissão composta de cinco membros do conselho municipal, presidido pelo maire. O instituidor communal será aggregado a esta commissão com voto consultivo. Todos os instituidos e instituidores do cantão terão direito de assistir aos exames.

« Art. 4.º Os pais ou tutores que não tiverem feito cumprir a seus filhos ou pupillos o dever de escola, serão chamados perante os tribunaes, os quaes poderão pronunciar a interdicção de todas as funcções communaes electivas por um tempo, que não poderá exceder a dez annos. O tribunal poderá além disso pronunciar se por uma multa de cem a mil francos, applicaveis para o cofre da escola da communa. O julgamento estará affixado durante um mez a porta da mairie do domicilio do condemnado.

« Art. 5.º A escola não será obrigatoria senão para a classe da manhãa.

« Art. 6.º Todo o patrão que empregar em sua casa, ou na sua officina um rapaz de menos de treze annos de idade, é obrigado a vigiar se elle frequenta uma escola publica ou livre durante dez horas por semana. Em caso de negligencia, será perseguido ao mesmo tempo que o fôr o pai ou tutor, e condemnado na mesma pena. Neste caso, as circumstancias attenuantes não poderão ser admittidas senão para o pai ou tutor.

« Art. 7.º Poderão estabelecer-se cursos de ensino technico, e ser professados por quaesquer pessoas, que estejam no goso dos seus direitos civis, com a unica condição de deverem prevenir o maire, e o conselho municipal com quinze dias de antecipação, fazendo conhecer o assumpto dos cursos, o local aonde deverão ter lugar, e as horas das lições. O maire e os conselheiros municipaes terão sempre o direito de assistir ás lições.

« Art. 8.º Uma verba provisoria de um milhão será inscripta no orçamento, e posta á disposição do ministro do commercio, para ser dividida todos os annos entre os principaes estabelecimentos de instrucção technica, segundo aviso do conselho geral das artes e manufacturas, e do conselho geral de agricultura. »

NOVA TINTA PARA ESCREVER. — A maior parte das tintas de escrever, as mais escuras que se acham no commercio, repassam ou diluem-se quando são molhadas, ficando illigiveis os caracteres escriptos. Muitas dessas tintas tornam-se amarellas com o tempo e acabam por desapparecer quasi completamente do papel.

Com o fim de encontrar uma tinta exempta de todos esses defeitos, o Sr. Sace, doutor e membro da academia das sciencias de Paris, entregou-se a variadas investigações, que o levaram a propôr a formula seguinte :

Digere-se durante 24 horas, a calor brando, por uma parte 250 grammas de noz de galha em pó com meio litro de alcool de 82 graos ; e por outra parte : 90 grammas de sulfato ferroso e 90 grammas de gomma arabica com um litro e meio de agua pura. Obtidos dous licores, por meio de expressão atravez de um panno de linho, misturam-se, põem se a assentar durante oito dias, e coam-se por um panno.

O autor affirma que esta tinta não se decompõe e não fórma pé ; e que é muito mais duravel do que todas até hoje conhecidas.

PROCLAMAS—Foram lidos no domingo na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes :

1.ª denunciação.

Francisco José de Sant'Anna, com Rita Maria dos Prazeres.

Fructuoso Gonçalves Ferreira, com Thereza de Jesus Maria Rodrigues.

2.ª denunciação.

Joaquim da Silva Maciel, com Mathilde Maria Guimarães.

João Nepomuceno Coêlho da Silva, com Senhorinha Thereza de Almeida.

Domingos Joaquim da Costa, com Ignacia Teixeira da Costa.

3.ª denunciação.

José Ferreira de Paula, com Jeronyma Francisca da Rocha Pereira.

João Soares da Rocha, com Isabel Theodora Alves.

HOSPITAL PEDRO II—O movimento desse estabelecimento de 21 a 27 de março de 1870, além de 229 doentes existentes, entraram 20, sahiram 17, falleceram 8, existem 234, sendo 137 homens, e 97 mulheres.

Advertencia.—Foram visitadas as enfermarias nestes dias as 7 1/2, 7 1/2, 7, 7, 6 1/2, 7, pelo Dr. Ramos; as 10 1/2, 11 1/2, 12 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

André José Manoel de Sant'Anna ; tuberculos pulmonares.

Germana ; apoplexia.

Maria Joaquina da Conceição ; enterite chronica.

Maria Colonho ; apoplexia.

Francisco das Chagas Barros ; tuberculos pulmonares.

Ioanna ; anasarca.

Maximiano dos Passos ; tuberculos pulmonares.

João Evangelista de Sant'Anna ; bexigas.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 142ª a beneficio da igreja de Santo Amaro das Salinas, que corre no dia 4.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 24 DE MARÇO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 21.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio da capital do imperio, accusando ficar entregue da cópia do relatorio dos trabalhos deste tribunal do anno proximo passado. —Inteirado.

Jornal Official de n. 55 a 61.—Ao archivo.

O Sr. secretario remetteu com officio ao inspector da thesouraria, cópia da carta de registro do brigue *Therezinha*.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros :—Copiador de Marques, Barros & C., idem dos mesmos, Diario e Copiador de Manoel Monteiro da Cunha, Diario de sahidas do agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira, Copiador de José Francisco Moreira & C.

Mandou-se juntar ao respectivo summario e dar vista ao Sr. desembargador fiscal a resposta dada pelo administrador do trapiche Cunha.

DESPACHOS

Requerimento de José Leandro Lopes de Oliveira e Francisco Antonio de Carvalho, offerecendo á registro o seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De E. R. Rabello & C., para que se mande a junta de corretores attestar-lhes qual o cambio á vista sobre Portugal que vigorou durante o mez de fevereiro ultimo, e vigora no corrente mez.—Póde attestar.

De Gonçalves, Irmão & C., liquidatarios da firma—Gonçalves Pará & C.,—requerendo o registro do contrato da compra que fizeram ao consul portuguez, como representante dos herdeiros de João Bento Pará, da parte que á este coube como socio da extincta firma.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Monteiro Gregorio & C., requerendo tambem registro para seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Paulino Carrilho do Rego Barros, José Francisco Moreira e Manoel Martinho Alves Garcia, apresentando á registro o seu contrato de sociedade.—Os supplicantes dizem em sua petição, que juntam o seu contrato de sociedade em triplicata, quando da mesma se vê o mesmo contrato em duplicata ; juntem pois a 3.ª cópia á que se referem.

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

De Alfrêdo Cardoso Pereira e José Alves Barbosa Junior, contrato de sociedade de Alfrêdo & Barbosa Junior.—Archive-se de conformidade com o decreto n. 4,394.

De Antonio Domingos de Almeida Poças e Bento José de Macêdo Poças, distrato da firma social de Poças & C.—Deferido na forma do decreto n. 4,394.

De Antonio dos Santos Braga Junior, carta de matricula de commerciante.—Como requer.

RESOLUÇÃO.

O Exm. Sr. presidente submetteu á consideração do tribunal a petição da companhia de seguros maritimos e terrestres Phenix Pernambucana, sobre a qual o Exm. Sr. presidente da provincia, por despacho de 16 do corrente, mandou informar, e na qual pede a dita companhia á presidencia que para acautelar quaesquer duvidas digne se declara-la constituida como prescreve o art. 15 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, embora ella reconheça que essa disposição só tem applicação ás sociedades bancarias. E depois de discutida a questão foi o tribunal de parecer contra os votos dos Srs. Rosa e barão de Cruangy, que não sendo as operações desta companhia as de que trata o art. 1.º § 3.º numeros 1, 2, 3, 4, 5 e 6 do citado decreto combinado com o art. 11 e seu § 2.º, não lhe é applicavel a disposição do art. 15 de dito decreto, entretanto que, convindo á peticionaria acautelar duvidas, a presidencia delibere como entender mais acertado. E neste sentido o Exm. Sr. presidente firmou, nesta data, o officio.

Nada mais sendo submettido á despacho, S. Exc. o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 24 DE MARÇO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, faltando sem participação o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

O Exm. Sr. presidente ordenou que fosse remettido para o cartorio competente o feito vindo do supremo tribunal de justiça, entre partes, recorrente, João Pinto de Lemos Junior ; recorrido, Mariano Xavier Carneiro da Cunha.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Embargante, José Nunes de Barros Leite ; embargado, Luiz Caetano da Silva Campos : embargante, Alexandre dos Santos Barros ; embargado, Manoel José de Miranda : appellantes, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira ; appellados, os herdeiros de Diogo José da Costa.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio : embargantes appellados réos, Augusto Frederico de Oliveira & C. ; embargados appellados autores, Augusto Octaviano de Souza & C. : juizes os Srs. Accioli, Reis e Silva, Basto e Rosa.—Foram desprezados os embargos, sendo voto vencido o Sr. Basto.

Appellante, João Pinto de Lemos Junior ; appellados, os administradores da massa fallida de Mamede & Martins.—Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Não estando presente o Sr. desembargador Silva Guimarães não foram propostos os feitos adiados nas sessões anteriores, entre partes, appellante, Manoel Torquato Ramos ; appellado, Antonio Ulysses de Carvalho : appellante, João Pedro Bianchin ; appellado, Carlos Luiz Cambrone.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos ; appellados, os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

O primeiro dia util.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão á meia hora da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Refutação do aviso que fez —Ao publico— por meio do *Diario de Pernambuco* de quinta-feira 24 do corrente mez de março de 1870 (á pagina segunda, columna segunda) o Sr. Francisco Odilon Tavares Lima, na qualidade de genro da Sra. D. Isabel Maria de Moraes Bastos, viuva do fallecido Joaquim Pereira Bastos, alterando profundamente a verdade dos factos, que se tem dado á requerimento de sua dita sogra perante o juizo municipal da primeira vara desta cidade e seu termo, contra a executada viuva D. Maria de Cysneiro Freire de Moraes, e interpretando erroneamente (em proveito de sua dita sogra) as leis citadas por aquella em seu annuncio publicado no mesmo *Diario* (n. 65 de 22 do mesmo corrente mez de março, e fingindo-as revogadas em vez de derogadas somente á respeito das dividas hypotecarias, ou garantidas por hypotheca, qualidade que não tem a obrigação, ou divida, pela qual é executada a dita viuva D. Maria de Cysneiro.

A executada, porém, passa a refutar o dito aviso—Ao publico—por intermedio do seu advogado abaixo assignado pelo modo e maneira seguintes :

Primeiramente, quanto ao terceiro membro do annuncio do Sr. Francisco Odilon Tavares Lima, oppõe a executada por intermedio de seu dito advogado que é falso, que fosse directamente intentada contra a annunciante D. Maria de Cysneiro Freire de Moraes pela dita sogra do annunciante Tavares Lima, a fallada acção de sonegados, *e nella tivesse sentença favoravel* em 20 de dezembro do anno passado ; porquanto ha mais de seis a oito annos, que a dita acção foi intentada não directamente pela dita sogra do annunciante, mas por seu marido Joaquim Pereira Bastos, como seu legitimo administrador, sendo que a sentença foi dada varios annos antes de 20 de dezembro do anno passado em vida do A. representante Joaquim Pereira Bastos, que appellou della para o supremo tribunal da relação, e que sobrevivendo ao ultimo accordão ahi dado nos autos da appellação, propoz perante o juizo municipal, onde a acção tinha começado a execução da referida sentença na mesma qualidade de legitimo administrador de sua dita mulher D. Isabel Maria de Moraes Bastos ; e sendo tambem que, principiando o mesmo Bastos a execução da sentença por artigos de liquidação do valor dos bens que não tinha sido expressamente determinado pela sentença exequenda, falleceu antes de finda a liquidação, e discutidos e julgados os respectivos artigos, como se vê dos mesmos autos da execução.

Sendo, pois, esse o estado dos autos ao tempo do fallecimento do marido da ficta exequente D. Isabel Maria, incumbio a esta, segundo direito e praxe forense, habilitar-se nos mesmos autos, e proseguir nos termos ulteriores dos artigos de liquidação, discussão delles entre as partes, provas dadas por uma e outra, razões finaes, e julgamento definitivo.

Não procedeu assim a ficta exequente, mas requereu citação da executada para a primeira audiencia para o fim de ver assignar-se-lhe dez dias para pagar, ou nomear á penhora bens de prompta execução e bastantes para pagamento do valor dos bens expressamente determinado pela sentença exequenda, ficando para mais tarde a liquidação dos valores dos demais.

Accusada em publica audiencia essa citação, e sendo presente a executada por seu bastante procurador, o solicitador Figueiredo, e assignados os dez dias para o dito fim, immediatamente foi verbalmente pedida vista para embargos á mesma citação por parte da executada ; e sendo-lhe concedida, não mandou o escrivão do feito os autos com vista ao advogado da executada até o terceiro dia do curso do decendio assignado ; mas, pelo contrario, nesse mesmo terceiro dia passou o escrivão (por virtude de despacho do juiz) mandado executivo para por elle ser requerida a executada que pagasse ou nomeasse á penhora bens de prompta execução, o qual mandado foi executado no dia seguinte ao nascer do sol em quatorze escravos não offerecidos pela executada, que nomeou á penhora a seu mesmo engenho Ibura, onde mora, mas nos ditos quatorze escravos, para a apprehensão dos quaes foi dada violenta e illegal busca em todos os repartimentos da casa de vivenda da executada.

Começada essa odiosa e illegal busca mandou a executada a toda a pressa um portador ao seu advogado, morador nesta cidade para lhe expôr vocalmente esses factos. Immediatamente os expoz em breve petição o advogado da executada, concluindo por pedir que fossem depositados os escravos em poder della mesma, ficando ella obrigada sob as penas de fiel depositaria a dar conta delles, quando julgada legal a dita penhora (que evidentemente era illegal e nulla por direito) os devesse entregar. Deferio o juiz favoravelmente a dita petição, e ao chegarem os escravos a esta cidade, para serem entregues pelos officiaes da diligencia, em deposito, ao boticario Chagas, foram logo antes disso entregues ao procurador judicial da executada.

No segundo dia seguinte, porém, isto é, no dia 20 de dezembro do anno proximo passado, foram tirados judicialmente os mesmos escravos do poder da executada, e conduzidos para esta cidade, foram aqui depositados em mão e poder do sobredito boticario Chagas.

Antes da penhora, que não foi seguida do deposito dos escravos em mão e poder do boticario Chagas, já tinha a executada dado começo aos trabalhos da moagem da canna do seu mesmo engenho Ibura com os seus ditos escravos occupando-se uns delles em cortar a canna nos cannaviaes, e outros em conduzi-la para os picadeiros proximos ao mesmo engenho, em que devia ser moida. A remoção dos escravos do poder da executada para o poder do depositario Chagas foi executada depois de começadas as ferias geraes de 20 de dezembro ao ultimo de fevereiro seguinte.

Para evitar, pois, o enormissimo prejuizo da perda de toda a sua safra, cujos cannaviaes já estavam seccando por força do excessivo calor, continuou a executada, mesmo no começo das ferias, á requerer o seu direito, allegando e provando como era absolutamente nullo por direito a penhora e arrematação dos escravos empregados nas fabricas de assucar de seus senhores por dividas inferiores á somma dos valores das mesmas fabricas e dos seus accessorios, como seus instrumentos e utensilios, escravos, gado vaccum e cavallar, etc, etc., exceptuadas somente as dividas hypothecarias retro declaradas.

A' força, pois, de incessantes instancias da executada já esta havia conseguido do juiz da execução antes de findarem as ferias, despachos pelos quaes declarava nullo quanto havia sido processado a requerimento da ficta exequente por não se ter previamente habilitado nos autos da execução até então movida por seu marido como seu legitimo administrador, e mandava passar mandado de levantamento do deposito dos escravos, e entrega delles á executada o qual ainda foi procrastinado por muitos dias, e só foi passado e executado depois de findas as ferias geraes.

Então a ficta exequente, que tinha guardado até esse tempo perpetuo silencio ácerca do privilegio, que a executada oppoz contra a penhora, appellou desse despacho, ou sentença interlocutoria, e não lhe sendo recebida, aggravou, e finalmente, porque o juiz mandou tomar o aggravo em auto apartado, pedio carta testemunhavel, a qual por deleixo do juiz subio para o superior tribunal da relação sem resposta do juiz e até sem resposta da executada, que lhe requereu a licença para responder depois delle e que elle lhe negou.

Eis-ahi, pois, fiel e exactamente expostos os factos como elles se déram, e demonstrado que a ficta exequente os alterou em sua essencia no seu redito aviso—Ao publico.

A executada, pois, confirma e reforça todo o contexto do seu precitado annuncio, e protesta haver indemnisação da ficta exequente de todo o prejuizo que lhe vier da falta da verdade nos fundamentos da carta testemunhavel.

Recife, 28 de março de 1870.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

Mosteiro de S. Bento de Olinda, 26 de março de 1870.

Senhores redactores.—Vimos no *Diario* de 24 do corrente, as mais cruas accusações feitas aos benedictinos desta provincia, por um anonymo, certamente inimigo rancoroso e desapiedado das instituições monasticas.

Quizeramos condemnar essas accusações ao mais soberano desprezo, como deve fazer todo aquelle que assim soffre de um inimigo occulto ; mas a gravidade dos factos que alli são imputados forçanos a pedir a publicação das seguintes linhas, pelo apreço e respeito que votamos ao publico.

O culto divino entre os benedictinos, diz o anonymo, é perfeitamente nullo : a igreja conserva-se fechada, com excepção do tempo da missa conventual, quase sempre dita por presbyteros seculares, etc.

A injustiça do que vem dito, senhores redactores, manifesta se desde que se fizer patente, que, achando se o mosteiro de Olinda reduzido á quatro religiosos, occupa o seu exiguo pessoal na satisfação dos encargos ; dizendo-se as missas nas differentes capellas das fazendas do Mosteiro, onde cada um religioso é obrigado á residir e administrar. Entretanto, encarregando se um das missas conventuaes, tem-se feito supprir em seus impedimentos, ou quando se dirige á dizer missa em alguma das capellas do mosteiro. (O mosteiro tem cerca de sete capellas, e os factos são notorios).

Eis talvez por que o anonymo só aos domingos e dias santificados enxerga abertas as portas da igreja do mosteiro ; sendo, entretanto, injusto em deixar de declarar que presbyteros seculares têm celebrado no mosteiro em dias de semana.

Senhores redactores, as capellas sobreditas fazem parte do mosteiro, e não se póde dizer com razão, que não ha culto divino em um estabelecimento, onde se celebra assim o santo sacrificio da missa.

Se por alguma circumstancia uma festa não póde ser feita em uma occasião, faz-se em outra, sem que tenha o anonymo direito de dirigir injurias, e affrontas, como *abbadeçados, criminosos, desgraçados* e outros doestos, que só podem revelar um odio desabrido. Felizmente confessa a existencia de um religioso benemerito.

Cumpre dizer, senhores redactores, que a exiguidade do pessoal do mosteiro de Olinda não é culpa dos religiosos, não ; ella nasce da prohibição do noviciado ; e quanto á declaração do anonymo no sentido de serem muitas missas conventuaes ditas por presbyteros seculares, só prova que os poucos religiosos soccorrem-se de estranhos, para que nunca soffra o desempenho das suas obrigações.

Proseguindo o anonymo em suas invectivas, apresenta um documento de missas, que diz terem sido esquecidas pelos religiosos !

Senhores redactores, o breve apostolico de 25 de setembro de 1838 reduzio todas as missas de encargos á um numero que podesse ser satisfeito por cada religioso annualmente ; e o mosteiro, satisfazendo, tem sempre prestado contas ao poder competente, que não é nem póde ser esse inimigo implacavel.

A obra da capella de Nossa Senhora do Monte vai ter lugar : não é daquellas que podem ser começadas de improviso e com qualquer despeza ; e a dos Prazeres tem sido até hoje conservada pelos religiosos, como confessa o anonymo, em sua malevola publicação.

Não existe uma escola, diz ainda o mesmo anonymo, nem acto algum de caridade realisado pelos monjes desta provincia, etc.

Os monjes de Olinda, senhores redactores, não devem allegar beneficios, que por ventura tenham feito : não devem imitar a ostentação judaica, que tocava a trombeta, quando tinha de esmolar, não : a mão direita deve esconder a esmola, por fórma que a esquerda não veja, (Ev. de S. Matheos cap. 6 v. 3) e se o procedimento contrario não póde deixar de ser um erro, procure o anonymo informar-se melhor, afim de que reforme o conceito que faz dos monjes desta provincia.

Diz finalmente a publicação do *Diario* de 24 do corrente, que por uma deliberação unanyme de um *conselho solemne da ordem benedictina*, se mandou passar cartas de alforria a todos os escravos dos mosteiros de Olinda e Parahyba ; e que esses escravos soffrem ainda o duro jugo da escravidão, á despeito de terem os prelados autoridade de lhes passar carta, como se vê dos avisos de 16 de setembro de 1851 e de 13 de maio de 1868. (Vem transcripto um documento sob n. 2 ; bem como os avisos).

Senhores redactores, o documento citado na sobredita publicação não prova deliberação alguma de *conselho solemne da ordem benedictina* ou capitulo geral da congregação ; não : o documento citado prova deliberação de um conselho de convento, destituida de legalidade e nulla ; por que não é licito aos prelados locaes resolver cousa alguma sobre o patrimonio da congregação : (Vid. a resolução de consulta abaixo transcripta, sob n. 1). Prova deliberação de um conselho de convento, que resolveu sobre liberdades sem licença do poder competente, commettendo excesso de poder, incompetencia, etc. ; como bem resolveu, em caso identico, o aviso de 13 de maio de 1868, infelizmente citado pelo anonymo em sentido contrario. E se o reverendo geral da congregação, resolvendo a consulta que á semelhante respeito fizeram os monges de Olinda, mandou que se considerasse nullo o mencionado conselho, não podem ser criminosos os monjes de Olinda. (Vid. documentos ns. 1 e 2)

E' assim, senhores redactores, que um inimigo procura plantar prevenções entre o publico e uma corporação : E' tambem citando avisos com palavras de menos, para não se vê que são contraproducentes : O aviso de 13 de maio de 1868 nega autoridade aos priores de conceder liberdades ; e o mesmo aviso publicado pelo anonymo concede essa autoridade, por que se lhe supprimio a palavra *não*........ E' com armas deste calibre que um anonymo vem ante o respeitavel publico affrontar e envergonhar uma corporação religiosa, que lhe perdôa do fundo do coração.

Fr. Eugenio de Santa Escolastica e Silva,
D. abbade de S. Bento.

DOCUMENTOS.

N. 1.

BAHIA, 10 DE SETEMBRO DE 1866.

Rvdm. padre mestre D. abbade.—A' consulta de V. Rvma. sobre a validade da acta do conselho celebrado nesse mosteiro de Olinda, aos 15 de janeiro de 1831, sendo D. abbade o padre-mestre Fr. José de S. Bento Damasio, e na qual se resolveu a liberdade de todos os escravos, assim d'esse mesmo mosteiro, como dos da Parahyba, respondo do seguinte modo :

O conselho mencionado é nullo, tanto em si como em seus effeitos.

Os abbades ou prelados locaes nunca tiveram a attribuição de forrar escravos, por si e seus conselhos : este poder pertenceu sempre ao capitulo geral, ou aos Rvdms. geraes da ordem, por delegação do mesmo capitulo, unicos aptos pelas nossas constituições monasticas para tratarem e resolverem tudo o que disser respeito ao patrimonio de qualquer especie pertencente á congregação.

No capitulo geral celebrado aos 7 de junho de 1829, o primeiro que teve lugar no Brasil, e depois de separada a nossa congregação da de Portugal por breve apostolico de 1 de julho de 1827, se lê á fl. 7 v. a seguinte determinação.—Ordena o presente capitulo, que nenhum escravo se possa forrar, *sem obter primeiro despacho do novo reverendissimo D. abbade geral* o qual não porá outro senão este—Remettido ao M. R. padre D. abbade—este despacho porém, ficará sem vigor, até que o mesmo N. Rvdm. ou o visitador 1º ou 2º se achem *em acto de visita* na casa á que pertence o supplicante, para que então com o prelado local, e seu conselho, examine, se o pretendente é ou não merecedor desta graça, e sendo que a mereça, mandará qualquer delles proceder ás mais solemnidades.

Esta ordenação reproduzida em todos os capitulos da ordem até hoje, e que vigorava com toda a sua força quando se celebrou o conselho em questão, basta por si só para demonstrar a sua nullidade.

E com effeito, o D. abbade de então não tinha poder para libertar escravos, e nem dispôr, á qualquer titulo, de parte alguma do patrimonio : não foi apresentado despacho algum do N. Rvm. D. abbade geral, cuja presença alli se não deu, e nem a de seu commissario, cujas assignaturas se não encontram entre os diversos signatarios, e não tendo autorisação alguma especial o respectivo prelado de então commetteu uma illegalidade por exhorbitancia de poder e competencia de pessoa.

O mesmo D. abbade, e os demais signatarios desse conselho, bem convencidos de sua nullidade não só nunca o pozeram em pratica, mas sempre procederam, como não existindo elle.

O mesmo D. abbade que concluio o seu governo em 17 de junho de 1832, deixou de passar as cartas de liberdades, como no conselho se determinou, e nem só as não passou como continuou á considerar os escravos, como taes, que o passaram aos seus successores.

O Rvd. prelado Fr. Antonio de S. Bento Nunes, então presidente do mosteiro da Parahyba, o qual igualmente propoz a alforria dos escravos delle, nenhuma carta de liberdade lhes passou, e continuou á gozar de seus serviços, como verdadeiros escravos que eram, e não só assim o praticou no referido mosteiro, como nesse de Olinda, onde succedeu em governo, e o administrou por espaço de doze annos, ou quatro triennios.

O notario desse conselho Fr. Galdino de Santa Ignez, signatario do mesmo, e que administrou tres triennios o mosteiro da Parahyba, e um o de Olinda, não procedeu de diverso modo que os antecedentes.

O quarto signatario Fr. Antonio do Carmo, que governou esse convento nos annos de 1835—1838, austero em seus costumes, e cumpridor de seus deveres, não julgou, em consciencia, cumprir semelhante determinação, que, nulla em si, e seus effeitos, não o fez desviar da conducta de seus predecessores.

O mesmo praticou o setimo signatario Fr. Antonio da Rainha dos Anjos, quando D. abbade da Parahyba e o D. abbade Fr. Joaquim do Desterro, que governou de 1851 a 1854, e em cujo tempo requereram alguns escravos a certidão desse conselho, não só procedeu, como os seus antepassados, antes e depois da certidão requerida, como em cousa alguma alterou a ordem estabelecida, o por elle encontrada.

O mesmo proceder seguio restrictamente o padre frei Felippe de S. Luz Paim, que o succedeu no governo, e administrou por tempo de seis annos desde 1854 a 1860 : com todos os livros do mosteiro em seu poder, tendo a mais clara noticia de todas as suas determinações, jamais duvidou do mencionado conselho, nem tambem do requerimento dos escravos, que o pediram por certidão, e que pertenciam á fazenda de Jaguaribe, que em algum tempo administrou, e entretanto não só se não desliou da norma de seus predecessores ; mas ainda libertou os escravos Cypriano, Candida e Rufina, tres dos requerentes da certidão d'esse conselho, e cujas liberdades se realisaram, não em virtude d'elle, mas com o reconhecimento e despacho do então D. abbade geral frei Saturnino de Santa Clara Antunes, conforme a ordenação das actas capitulares, e praxe seguida até hoje.

Os mesmos escravos jámais duvidaram de sua condição, e não só continuaram á reconhecer-se como taes até a época do conselho, e á em que requereram a sua certidão, como até hoje quando se lembraram, ou lhes fizeram lembrar uma nullidade de ha muito reconhecida : nesse espaço de tempo, e decorridos trinta e cinco annos, nenhum d'elles se tem libertado sem requerer o despacho do geral da ordem e seu consentimento, ou do capitulo geral ; e os prelados dos mosteiros não só assim o tem praticado, mas tem sido muitos os proprios portadores de semelhantes requerimentos, cujos despachos tem obtido para as alforrias pedidas.

A incompetencia, pois, do prelado local com o seu conselho para a liberdade dos escravos ; a determinação clara e positiva dos capitulos geraes a semelhante respeito, e proceder sempre constante e uniforme de todos os prelados, que ahi tem governado até hoje ; a certeza dos escravos sobre sua condição ; o modo pratico por que tem obtido as suas alforrias até hoje, demonstram com a maior evidencia, que o referido conselho foi, e é nullo, irrito e sem effeito algum.

E' portanto a minha resposta a consulta que me dirigio V. Rvma., a qual deve servir de norma em seu ulterior procedimento.—De V. Rvma. companheiro e amigo, *Fr. Manoel de S. Caetano Pinto,* D. abbade geral.

N. 2.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—O D. abbade do mosteiro de S. Bento precisa á bem de seu direito, que o Sr. escrivão Chagas, em vista do livro das actas capitulares da ordem Benedictina, lhe dê por certidão o que o supplicante apontar ; por isso pede a V. S. se digne mandar.—E R. Mce.—Como requer.—Olinda, 26 de março de 1870.—Coelho da Silva.—Joaquim Hermillo Candido das Chagas escrivão do jury crime, execuções criminaes, escrivão de orphãos, residuos e capellas e ausentes, official do registro geral de hypothecas por S. M. I. e C. que Deus guarde.—Certifico cumprindo o despacho supra exarado na petição retro que por parte do D. abbade do mosteiro de S. Bento me foi apresentado o livro das actas capitulares da ordem Benedictina, assim como me foi apontado um periodo da acta do capitulo celebrado em 3 de maio do anno de 1869, que é do theor seguinte : Confirma o presente capitulo a resolução dos passados que nenhum prelado possa dar carta de liberdade senão debaixo das seguintes condições : No mosteiro da Bahia o N. Rvm. levando ao conhecimento da communidade os escravos que julgar merecer sua liberdade, e sendo estes julgados por favas brancas, e pretas, convocará o conselho afim de estipular o preço que parecer justo, e verificadas estas condicções, lhes mandará passar carta de liberdade, e nos outros mosteiros nenhum prelado proporá escravos para liberdade, sem que estes lhe apresentem despacho do N. Rvm., o qual não poderá ser outro senão o seguinte :

Remettido ao M. R. P. D. abbade.—Approvado por este despacho procederá o prelado da mesma sorte que se determinou a respeito do N. Rvm. podendo ser isto feito em qualquer occasião. Acontecendo porém, que preenchidas as condições supra—não se verifique a liberdade do escravo dentro do triennio, em que requereu, e querendo de novo libertar-se, não precisará mais novo despacho de N. Rvm. devendo novamente sugeitar a votação da santa communidade, e arbitramento do conselho, isto no caso de já haver decorrido dous annos contados da data do conselho, em que foi arbitrado o preço. Nada mais consta do periodo da acta do capitulo que me foi apontado no livro das actas capitulares da ordem Benedictina a fls. 5 e verso ao qual me reporto, o qual termina a entregar com o presente que vai sem cousa que duvida faça passada nesta cidade de Olinda termo e comarca do mesmo nome, aos 26 de março, de 1870.

Em fé de verdade, o escrivão do civel. — *Joaquim Hermillo das Chagas.*

Frei Seraphim de Catania na villa da Penha.

O dia 27 de dezembro de 1869, apresentou uma incontestavel superioridade com a tocante entrada d'aquelle missionario, cheio de ardor pela gloria da Santa Religião.

Dez annos eram decorridos, que elle havia estado por aqui com applauso geral, mostrando-se o espelho vivo das virtudes pela palavra, pelo exemplo e pelo trabalho.

Os beneficios, que então nos prodigalisou a mãos cheias, ainda e sempre o figuravam presente aos que o tinham visto e ouvido.

Perpetuado na memoria de todos pelos dotes intellectuaes e pela sabedoria de suas missões, corôou a estima e a geral veneração com o esplendor de sua volta provando assim com repetidos sacrificios, que seu coração possue rasgos de pasmosa gratidão.

A dedicação ao trabalho na edificação dos templos,—essa dedicação, que o segue constante, a eloquencia pouco vulgar, com que explica o santo cathecismo e ensina a doutrina chistã — essa eloquencia imparcial, que o eleva acima dos oradores de conveniencias, já o haviam tornado sagrado para esta população, que sempre o servio como á senhor e que sempre o ouvio com respeitosa e humilde attenção.

Os christãos não conhecem longes para acompanha-lo : distancias, que seriam sufficientes, para enfadar viajores cercados de commodidades, nada são e se encurtam amenisadas pelo prazer, que todos experimentam ao contempla-lo.

Grandes e pequenos, homens e mulheres de todas as idades, por mais illustre que fosse sua cathegoria, ao saberem da aproximação do Rvm. Fr. Seraphim, disputaram de um momento para outro entre si a prioridade do encontro e maior numero de leguas á palmilhar. Sente-se, mas não se descreve, a alegria, que dominava todos os semblantes d'aquelles, que formavam essa procissão, como nenhuma outra, que se destinguisse pela variedade das irmandades ; porquanto o numero quasi incalculavel, igual ao amor que o constituia, eram bastantes, para deslumbrar as pompas cogitadas e praticadas nas procissões, propriamente fallando.

Se o actual prefeito da Penha já teve motivos de orgulho, esse deve ter sido um, bem justo ; porque em nada se parece com a vaidade.

Seguiram-se os cathecismo e os sermões durante 45 noites.

No desempenho de tão santa missão, elle apenas manejou uma arma, porém a mais poderosa, que foi a persuasão ; aquella arma, que S. Izidoro estranhou não ter sido empregada para a conversão dos judeos sob o reinado de Sisebut na Hespanha dos Visigodos : *Emulationem quidem habuit Sisebutus, sed non secundum scientiam. Potestate enim compulit, quos provocare fidei ratione oportuit.*

O infatigavel missionario promoveu a conversão dos peccadores com a obra da persuasão e não da violencia, seguindo e observando assim o disposto no concilio VI de Toledo, can. LVII, diz: *Non enim invit salvandi sunt, sed volentes.... non vi, sed libera arbitrii facultate, ut convertantur suadendi sunt.*

Se era esta a sua occupação durante as noutes, não menos importante era ella durante os dias.

Encontrando poucos palmos de paredes erguidas sobre os alicerces da capella-mór da matriz, dentro em pouco elevou-as a uma altura que ja annuncia um templo magestoso.

Precisando voltar ao seu convento, não pôde concluir a obra ; porém deixou-a com o arco feito e quasi em estado de receber as madeiras, ficando bastante adiantadas as paredes das sacristias.

Delineou um plano, que revela de sua parte, perfeitos conhecimentos de architectura, e soube destribuir o trabalho por uma forma tão suave e util, que nunca esse trabalho fatigou, nunca faltou pessoal e este sempre numeroso.

Uma commissão popular, tendo por orgão o Dr. Januario Montenegro, dirigio-se ao illustrado missionario, rogando a caridade de se demorar mais alguns dias ; porém tão imperiosos foram os motivos, que actuaram no animo do dito missionario, zeloso de seus deveres como prefeito da Penha, que quasi compungido, respondeu, que era absolutamente impossivel, tanto mais quanto se tinha compromettido com o Rvm. visitador, para ir pregar alguns dias em Goyaninha, para onde seguio no dia 17 acompanhado tão festivamente como quando chegou.

Sua sahida foi tão tocante, que bastaria contempla-la, para avaliar-se da estima e veneração, que soube captar, assim como dos serviços que se dignou prestar á christandade em geral e aos habitantes desta villa em particular.

Consolou-nos com a promessa de tornar a vir em outubro, podendo. Deus o permitta.

Penha, 24 de fevereiro de 1870.

* * *

Protectora das familias

ASSOCIAÇÃO DO SEGURO MUTUO SOBRE A VIDA
Movimento do trimestre de outubro de 1869

Inscripção		
689 contratos no valor de		1,131:565$000
Cobrança		
De combinações unicas	14:990$000	
De annuidades	655:611$166	
De multas	9:000$880	
De juros de conta corrente	509$100	
	679:111$066	
Saldo do trimestre findo em setembro proximo passado	2:782$449	681:894$515

ILEGÍVEL

Conversão

1869. — Novembro 11.—22 apolices de 200$000 a 88 por cento . . . 3:520$000
Dezembro 31.—822 ditas de 1:000$ a 82 por cento . 674:040$000

677:560$000

Saldo em conta corrente 4:333$515 681:893$515

Rio de Janeiro 13 de janeiro de 1870.
José Justiniano Rodrigues,
Inspector geral.

N. B.—As apolices compradas em 31 de dezembro de 1869, foram 900 de 1:000$ cada uma das quaes 78 foram por conta dos juros já recebidos, da 3,852:700$ valor nominal das apolices que esta associação já possue.

Agua Florida de Murray & Lanman

Já lá vai esse tempo em que por meio de bem elaborados e engenhosos annuncios nos jornaes publicos, se alcançava o empalmar-se e introduzir-se um artigo inferior á acceitação publica. As essencias ordinarias e d'uma emanação acerba, fabricadas d'oleos baratos, são hoje em dia universalmente rejeitadas em despeito de todas as impressas certidões comprovativas; em quanto que este admiravel e riquissimo perfume é cosmetico, composto e extrahido por uma respeitavel e responsavel firma—de raras e delicadas flores e plantas naturaes, e sobremaneira estimado na America do Sul e Mexico, de preferencia á todas as mais perfumarias e aguas cheirosas— vai granguendo e adquirindo para si de dia em dia *novas famas novos triumphos*, por meio de todas as classes do mundo civilisado, sem outra recommendação mais do que a sua incontestavel excellencia. Nenhuma senhora, a qual haja espargido algumas gotas d'esta deliciosa essencia florida sobre o seu lenço, ou haja usado a mesma n'um estado de dilição, como um cosmetico; por certo hesitará um só instante em perfeitamente coincidir com as senhoras e senhoritas d'America hespanhola as quaes a tem usado por mais de vinte annos, mediante uma completa exclusão de todo e qualquer outro perfume.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE MARÇO DE 1870.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Assucar americano bruto — 2$800 rs. por 15 kil. (sabbado).
Assucar Canal—2$700 por 15 kil. (sabbado).
Assucar de Maceió — 3$114 posto a bordo.
Algodão de Maceió 1ª sorte—1$062 por kil. posto a bordo, frete de 3/8 d. e 5 0/0 (sabbado).
Algodão da Parahyba 1ª sorte—1$062 rs. por kil. posto a bordo a frete de 3/8 d. e 5 0/0
Cambio sobre Londres — 90 d/v. 20 3/4 d. por 1$ (sabbado depois de 3 horas e hoje).

Gonçalo José Affonso,
Presidente.
Mesquita Junior,
Secretario.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.
Recebe dinheiro em conta corrente his praso fixo.
Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New- e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.
RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	815:791$038
Idem do dia 28.	65:533$847
	881:324$885

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	243	
Idem idem com generos	484	
		727
Volumes sahidos com fazendas	107	
Idem idem com generos	760	
		867

Descarregam hoje 29 de março
Patacho inglez—*Juventa*—mercadorias.
Barca ingleza—*Imogene*—mercadorias.
Barca franceza—*Solide*—idem.
Brigue inglez—*Pelgrin*—idem.
Hiate americano—*Morford Tribue*—idem.
Lugar inglez—*Catharine Laide*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*R. F. Bell*—idem.
Barca portugueza—*S. Miguel*—mercadorias.
Vapor inglez—*Saphira*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	72:557$135
Idem do dia 28	5:985$845
	78:542$980

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	108:180$017
Idem do dia 28	7:659$698
	115:839$715

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Rio de Janeiro—26 dias, barca norte allemã *Medea*, de 216 toneladas, capitão Niemann, equipagem 10, em lastro; a Johnston Pater & C.
Santa Catharina—31 dias, barca ingleza *Diana*, de 325 toneladas, capitão J. Devis, equipagem 9, em lastro; a Rabe Schmettau & C.
Montevidéo—20 dias, barca franceza *Merlton*, de 239 toneladas, capitão J. Rose, equipagem 9, carga gado e carneiros; a ordem.
Liverpool por Lisboa—21 1/2 dias sendo do ultimo porto 17, vapor inglez *Sapphire*, de 436 toneladas, commandante Williams, equipagem 25, carga fazendas e outros generos; a Saunders Brothers & C.
Montevidéo—18 dias, sumaca hespanhola *Marina*, de 170 toneladas, capitão Francisco Alcina, equipagem 6, carga 4000 quintaes hespanhóes de carne; a Pereira Carneiro & C.
Buenos-Ayres—28 dias, barca ingleza *Selest*, de 297 toneladas, capitão Fullerton, equipagem 13, em lastro; a ordem.
S. Jorge — 30 dias, pescando, hiate americano *Frances Allayn*, de 106 toneladas, capitão R. H. Glass, equipagem 23, carga azeite de peixe; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Observação.

Não houveram sahidas.
Suspendeu do lamarão para West Indies a barca ingleza *Angles Analyst*, capitão Mosay, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 26, 28 e 30 do corrente para serem arrematados por quem menor preço offerecer, não só a obra do concerto da ponte do Maduro, orçada na quantia de 517$, como a de um pedestal na frente das catacumbas ultimamente construidas no cemiterio publico, orçada na quantia de 242$: aquelles que pretenderem arrematar taes obras, compareçam nos referidos dias em o paço municipal, munidos de fiança na fórma da lei.

Os orçamentos acham-se na secretaria da mesma camara, onde serão apresentados aos que quizerem consulta-los.

Paço da camara municipal do Recife 23 de março de 1870.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Vice-presidente.
Francisco do Canuto da Boaviagem,
Secretario.

DECLARAÇÕES.

— Pela recebedoria de rendas internas se faz publico que é neste corrente mez e no de abril proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões teem de paga-lo, livre de multa, e que findo o referido praso será cobrado com a multa de 6 0/0.
Recebedoria de Pernambuco, 3 de março de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Santa casa da misericordia do Recife.

Pela secretaria da santa casa de misericordia do Recife, de ordem da Illma. junta administrativa, são convidados os parentes das educandas do collegio das orphãas em seguida declaradas, para que venham requerer a sua retirada daquelle estabelecimento, visto que já tendo mais de 21 annos de idade, devem ter o destino recommendado pelo artigo 48 §§ 3º e 4º do respectivo regulamento:

1 Maria da Conceição Azevedo.
2 Anna Dezerra Cavalcanti.
3 Amelia Joaquina de Oliveira.
4 Emilia de Mello.
5 Cordolina de Castro Cirne.
6 Sophia Maria da Conceição.
7 Francelina Rodrigues da Conceição.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 12 de março de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.
dinheiro á vista.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife no intuito de alargar o circulo das pessoas que concorrem a arrematação do fornecimento de generos que teem de consumir os estabelecimentos pios á seu cargo nos mezes de abril a junho, manda fazer publico que o mesmo fornecimento é da quantia de trinta contos e tantos mil annualmente, e que é pago mensalmente com dinheiro á vista.

Recebe portanto a mesma junta propostas para o fornecimento indicado na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 31 de março corrente.

Assucar refinado, kilogrammo.
Dito 2ª sorte idem.
Dito de terrão, idem.
Aletria, idem.
Arroz do Maranhão, idem.
Azeite doce, litro.
Aguardente, idem.
Azeite de carrapato, idem.
Bacalhão, kilogrammo.
Batatas, idem.
Chá verde, idem.
Chá preto, idem.
Chá hysson, idem.
Cebolas, cento.
Carne secca, kilogrammo.
Farinha de mandioca, litro.
Fumo do Rio, kilogrammo.
Feijão mulatinho, litro.
Farello, sacco.
Manteiga franceza, kilogrammo.
Peixe fresco, idem.
Sabão idem.
Sal, litro.
Velas de carnauba, kilogrammo.
Ditas stearinas, idem.
Vinagre, litro.
Vinho tinto de Lisboa, idem.
Dito branco, idem.
Toucinho, kilogrammo.

Os concurrentes apresentarão suas propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ter a ordem estabelecida no presente annuncio.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 26 de março de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 31 de março, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMEMTO DE CARIDADE.

Rua da Alegria.	
Casa terrea n. 7, por anno. . . .	360$000
Rua de Mathias Ferreira (Olinda)	
Casa terrea n. 14.	96$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 25. 8	190$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 7.	192$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 43	471$000
Idem idem n. 65.	247$000
Rua de Hortas.	
Loja do sobrado n. 41	121$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Vigario.	
Primeiro andar do sobrado n. 27 .	240$000
Rua do Rangel.	
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 102.	202$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 2.	240$000
Casa terrea n. 58. . . . 0 .	360$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal. . 0 .	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.
Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 26 de março de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

Santa casa da misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, na sala de suas sessões, as 3 horas da tarde do dia 31 de março continúa a receber propostas para a arrematação da renda do armazem reedificado á rua Direita n. 33, pertencente aos estabelecimentos de caridade, servindo de base o preço de 600$ annuaes, dando-se preferencia áquelle que, alem desta, outras vantagens offerecer.
Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 26 de março de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO (No Monteiro)

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
DE-GIOVANNI.
Quarta feira 30 de março
OITAVA RECITA DE ASSIGNATURA

Representar-se-ha o interessante drama em 3 actos

LUIZ

Terminará o espectaculo com a representação da graciosa comedia em 1 acto denominada:

UMA CHAVENA DE CHÁ

Quer no drama quer na comedia, os principaes papeis serão interpretados pelos distinctos e muito applaudidos artistas D. Maria de Lacerda Bahia, Xisto Bahia e Peregrino Lemos de Menezes.
Os outros personagens serão executados pelos Srs. Braga, Gil Braz, Silva e Freitas.
Os bilhetes acham-se na estação do Recife e no theatro, pelos preços estabelecidos, havendo trem depois do espectaculo.
O divertimento principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Maranhão

Segue com brevidade para o porto acima o patacho *Jovem Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevêdo & C. rua da Cruz n. 57.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante J. M. P. Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.
Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 1 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.
Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.
Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de abril é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., na rua do Commercio n. 8.

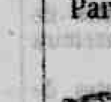
Porto e Lisboa

Vai sahir até o fim do corrente mez de março a barca *Flor de S. Simão*, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*
Maceió, escalas e Penedo.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30 encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojucá*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto por Lisboa

seguirá em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia*, de 1ª classe e marcha, por já ter prompta a maior parte de sua carga; para o pouco que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Para o Porto

a barca *Flor de S. Simão* sahirá brevemente, porque já tem parte da carga engajada: para o resto e passagens, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.

Rio de Janeiro

Espera-se a todo o momento o brigue nacional *Isabel*, capitão José Marques Vianna, e seguirá logo para o porto acima por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se con os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 57.

Maranhão.

Segue nestes oito dias para o indicado porto o palhabo e nacional *Emilia*: tem a quasi totalidade da carga, e para o diminuto numero de volumes que pode ainda receber: trata-se com Joaquim Geraldo de Bastos, á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

Maranhão.

Para o referido porto segue em poucos dias o hiate *Rosita* por ter a maior parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

Para

O hiate portuguez *Sympathia*, capitão Antonio José Casado, recebe carga miuda a frete barato: trata-se com Pereira Vianna & C., rua do Vigario n. 11.

LEILOES.

LEILÃO
De uma parte do engenho Barra, freguezia da Escada
HOJE.

O agente Pinto, levará á leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, em virtude do que requereram os curadores fiscaes da massa fallida de Luiz de Oliveira Lima Junior, a parte do engenho Barra freguezia da Escada, que pertence a mesma massa a qual venda se torna recommendada já por sêr naquelle engenho que tem excellentes obras e outras vantagens consideraveis, além de ser proxima da estrada de ferro, já por ser terreno de grande fertilidade: o leilão será effectuado ao meio dia do dia acima dito á porta da Associação commercial.

LEILÃO
de predios, terrenos e mobilia.
A 29 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do commercio desta cidade, e a requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Maria O'Conell Jersey, dos bens pertencentes a esta massa e são os seguintes:

2/5 partes do sobrado da residencia e estabelecimento do fallido á rua Direita n. 45.
Um sitio em Motocolombó a beira da estrada passando a ponte, bem plantado de coqueiros novos, com viveiros e em situação amena.
Um terreno no mesmo lugar com 4 casinhas por acabar, bem plantado de coqueiros e com viveiro.
Outro terreno no mesmo lugar sem beneficio com frente para a estrada e no fundo a estrada de ferro ao S. Francisco.
Uma casa de taipa na povoação dos Montes, em bella localidade e com estabelecimento commercial.
Uma dita com frente de tijolos á rua da Conceição da mesma povoação.
Outro terreno no mesmo lugar.
Uma mobilia de jacarandá constante de 12 cadeiras, 2 de braços, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com pedras, e um espelho moldura dourada.

Um piano de caixa de jacarandá, 1 mesa para jantar e 6 cadeiras de amarello usadas, e trens de cosinha.

HOJE

as 11 horas da manhãa será effectuado o leilão dos bens supra relacionados, na indicada casa, á rua Direita n. 45, 1º andar.

LEILÃO
de moveis e relogios.

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão uma mobilia de mogno com pouco uso a Luiz XV, 1 armario, diversas peças de oleado para forrar salas, 1 guarda roupa de nogueira, 1 mesa redonda, 2 consolos de amarello, 1 marqueza, 1 relogio para engenho, 1 dito com musica, 2 ditos, 4 apparelhos para fazer agua gazoza, 1 armação pintada, 26 relogios americanos, 1 basso de violoncello, 4 caixões com instrumentos de physica, 1 porção de thermometros, 1 caixão com vidros azues, 1 berço de ferro, e uma cama de ferro, uma estante com porção de vidros e outros muitos objectos.
Quinta feira 31 do corrente.
Deverá ter lugar o leilão no armazem n. 14 á rua da Imperatriz.

LEILAÕ
Importantissimo de porcelanas e crystaes do Bacarat.
Sabbado 2 de abril

O agente Pinto fará leilão por conta e ordem dos Srs. A. Milliet Filho & C., do Rio de Janeiro, de todos os artigos existentes no seu grande estabelecimento na rua da Imperatriz n. 47, 1º andar, que comprehende o maior sortimento que se pode imaginar de riquissimas porcelanas e crystaes do afamado fabricante Bacarat, como seja apparelhos completos para jantar, ditos para chá e café, em crystaes ha o mais rico e variado sortimento que se tem visto nesta cidade, o qual com muitos outros objectos de luxo e não menos apurado gosto serão expostos no dia do leilão ao respeitavel publico.
O annunciante chama a attenção de todas as pessoas de bom gosto para que aproveitem o ensejo que se lhes offerece para se proverem de muitos artigos necessarios pois que sendo este importante leilão feito para liquidar a casa aqui estabelecida ha poucos mezes, serão os objectos vendidos muito em conta.
Principiará as 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

AVISOS DIVERSOS.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma com urgencia: á rua estreita do Rosario n. 32, terceiro andar.

Sementes

De hortaliças novas e sagú a 120 reis a libra, no Balisa, rua do Livramento n. 38.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio, de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Iguarassú, assim como se vende outra parte do engenho Côrte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos: a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

— Aluga-se ou compra-se um escravo com pratica de serviço domestico que tenha de 15 a 20 annos de idade: na rua de S. Francisco n. 72.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua do Vigario n. 33, 2º andar.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que a sociedade commercial sob a firma Duarte Pereira & C., de que elle e os Srs. Bernardino Duarte Campos e Joaquim Fernandes da Silva Campos são socios no estabelecimento de louça á rua do Crespo n. 16, acha-se em liquidação a requerimento do mesmo abaixo assignado; pelo que a dita sociedade não póde effectuar transacção alguma de qualquer natureza que seja, sob pena de nullidade, como é bem sabido. Recife 28 de março de 1870.

Manoel José da Costa Pereira.

— Ainda continúa fugida desde o dia 19 de novembro proximo passado a escrava Bertuleza, já annunciada neste Diario, com os signaes seguintes: cor parda, cabellos carapinhos, alta, bocca regular, beiços grossos, muito ligeira quando anda, falla muito e alto tem um signal de queimadura na nuca do lado direito ou esquerdo, costuma mudar o nome para Francelina, de idade 25 annos, pouco mais ou menos; quem a prender póde levar no Remedio que receberá 50$ de gratificação em casa de seu senhor Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

— No dia 19 de abril do corrente anno deverão ser arrematados perante o Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, os escravos Lourenço, pardo escuro, de pouco mais de 30 annos, e Valentina, crioula, de 22 annos, ambos de bonita figura, e esta ultima muito prendada: quem pretender arrematar esses excellentes escravos, queira enviar suas propostas razoaveis perante o mesmo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, na conformidade do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869.

— No dia 27 de fevereiro deste anno, fugio do engenho S. Pedro na freguezia de Barreiros o escravo crioulo de nome Luiz com idade de 27 a 28 annos, bonita figura, bôa altura, de bom corpo, braços pernas alguma cousa finos, beiços groços, falla um pouco apressada, dentes miudos e redondos, já com muita penugem de barba no beiço superior, e tambem na ponta do queixo, tem dous dedos dos pés encostado aos dedos grandes mais comprido que o grande, não perde funcção alguma no lugar por onde anda, costuma trazer sempre bonet na cabeça, muito prosista, capaz de passar por forro, tem poucas marcas de chicote nas costas. Recommenda-se aos Srs. capitães de campo desta provincia ou qualquer pessoa que o pegar, de conduzi-lo á casa do abaixo assignado rua do Pilar n. 99, que receberá 100$ de gratificação.

Alfredo S. A. da Freire.

— Perdeu-se no dia 18 do corrente uma letra aceita por Manoel José Marques da Silva no valor de cem mil réis; desde já se previne ao aceitante que não pague a dita letra se não ao seu verdadeiro dono.
Recife, 28 de março de 1870.

Theodoro José dos Santos.

AVISO DA Tinturaria Franceza
55—Rua da Imperatriz—55

O proprietario deste estabelecimento previne as pessoas que depositaram n'elle alguns objectos antes do primeiro de janeiro do anno corrente, que os vão buscar impreterivelmente no praso de um mez da data da presente publicação, do contrario serão os ditos objectos considerados como abandonados para pagamento do trabalho, e seus donos não terão direito nenhum em reclama-los em tempo algum.
Recife, 29 de março de 1870.

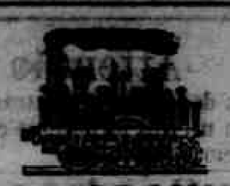
Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho

De ordem do nosso irmão juiz convido a todos os irmãos desta corporação para acompanharmos a procissão do Sr. Bom Jesus dos Passos, que deve sahir da igreja do Carmo, no dia 1º de abril as 4 horas da tarde.
Consistorio da irmandade academica em [illegible] de março de 1870.

Servindo de secretario
Francisco José Moura Sobrinho.

Cozinheira

— Precisa-se de uma cozinheira ou cozinheiro, para casa de rapazes solteiros; na rua da Cadêa do Recife n. 57, armazem.



COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas para, no praso de 10 dias uteis, contados do dia 29 do corrente, a terminar em 8 de abril, effectuarem a 8.ª prestação de suas acções a razão de 10 0/0.
Para esse fim será encontrado o Sr. thesoureiro, das 11 horas da manhãa ás 2 da tarde de todos os dias, no escriptorio da companhia rua Nova n. 35 1º andar, entrada pela rua das Flores n. 14.
Recife 26 de março de 1870.

João Joaquim Alves,
1º secretario.

DESAPPARECEU

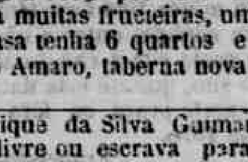
de casa dos abaixo assignados, no dia 24 do corrente, um menino branco com 12 annos de idade, de nome Joaquim, filho de Joaquim Gonçalves da Costa Lima, do Curato do Bom-Jardim. Os annunciantes ficarão muito gratos a quem der noticias do referido menino, á rua do Crespo n. 8.

Andrade & Rego.

— Precisa-se de uma ama que tenha abundante leite, que seja sadia e tenha filho, e este a acompanhe: a tratar na rua da Imperatriz, loja n. 44.

— Dá-se 600$ a 700$ por um sitio perto da praça que tenha muitas fructeiras, uma boa baixa de capim, e a casa tenha 6 quartos e estribaria: na rua de Santo Amaro, taberna nova junto a machambomba.

— José Henrique da Silva Guimarães precisa de uma pessoa livre ou escrava para criado: na rua estreita do Rosario n. 2, no 1º andar, ou na Passagem antes da ponte grande n. 40.



Frei Felix da Natividade Pimentel e José Victor da Silva Pimentel, traspassado da mais pungente dor, pela infausta morte de seu prezado irmão frei Antonio de Santa Angelica Pimentel, na cidade de Lisboa, convidam aos seus amigos e aos do fallecido, para que se dignem comparecer na igreja do convento de S. Francisco desta cidade, pelas 8 horas da manhãa do dia 30 do corrente, afim de assistirem ao funeral do trigessimo dia do seu fallecimento, por cujo acto de caridade ficarão assás gratos.

D. Maria Barbosa da Silva e seus filhos agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao acto funebre e acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu finado marido e pai Christiano José Tavares; e de novo convidam e rogam a essas pessoas e a todos os amigos e parentes daquelle finado á assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco, as 6 horas do dia terça-feira 29 do corrente; e desde já se confessam gratos.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas: a tratar na rua Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de pouca familia: no rua nova de Santa Rita n. 41.

— Perdeu-se da estação dos trilhos urbanos, trajecto pelas ruas de Santo Amaro, Nova, Cabugá, praça da Independencia, Queimado até a rua do Livramento, um leque de seda parda e sandalo com lentijoulas de aço, tendo no centro as iniciaes J. B.: quem o achou e quiz r entregar, venha á rua da Cadeia n. 55, 1º andar, que se gratificará.

AVISO

Os Srs. Meuron & C., fabricantes de rapé, precisam mais de algumas mulheres para trabalhar na sua fabrica; a quem convier pode-se apresentar na mesma, rua do Mondego n. 107.

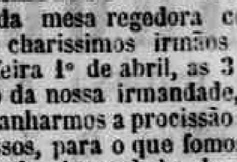
AMA

Precisa-se de uma ama para engommar e para serviço de uma pequena familia estrangeira: a tratar na rua do Torres n. 12.

Irmandade do Divino Espirito Santo do convento de S. Francisco do Recife.

De ordem da mesa regedora convidamos a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem sexta-feira 1º de abril, as 3 horas da tarde, no consistorio da nossa irmandade, para encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jezus dos Passos, para o que fomos convidados.
Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco 27 de março de 1870.

Claudio Ideburque Carneiro Leal,
Secretario.



Antonio Carlos de Pinho Borges, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, Fr. Jorge de Sant'Anna Locio e mais sobrinhos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o corpo de sua finada tia D. Brigida Eugenia de Locio e Silbles ao ultimo jazigo; e roga aos mesmos e a todos os parentes para assistirem a missa do setimo dia (29) as 6 horas da manhãa, na matriz da Boa-vista, pelo que serão eternamente gratos.

Manoel Joaquim Mauricio Wanderlei, D. Francisca Joaquina Mauricia Wanderley e Brasiliano Correia Pessoa de Mello, filhos e genro do finado tenente-coronel Joaquim Mauricio Wanderley, agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram de acompanha-lo ao cemiterio publico em o dia 24 do corrente; e de novo rogam-lhes o obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que por sua alma tem de celebrar na matriz da Boa-vista, as 7 horas da manhãa (quarta-feira).

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, um meio n. 1957 com 900$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de Agua Preta (141ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.
Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria á beneficio da igreja de S. Amaro das Salinas (142ª), que se extrahirá segunda-feira 4 do mez vindouro.

Preços.

Bilhete	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua de S. Francisco n. 56.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos para o trafico da rua: no pateo do Terço n. 141.

CONFRARIA de S. José da Agonia, erecta no convento do Carmo.

Por ordem da mesa regedora são convidados todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio no dia 1º de abril, pelas 2 1/2 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor dos Passos, que tem de sahir do mesmo convento, para o que fomos convidados.
Secretaria da confraria de S. José da Agonia 28 de março de 1870.

O secretario,
Francisco de Medeiros Raposo.

AUZENCIA.

Pede-se ao Sr. João Francisco Hemeterio Portella o favor de apparecer na rua Direita n. 21, armazem do Pescador, a negocio.

O Pescador.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: no pateo do Terço n. 63, padaria.

— Precisa-se de um feitor ou trabalhador que entenda de plantações: na rua da Cadeia n. 36, armazem.

— Benedicto, mulato, com idade de trinta e tantos annos, já vai pintando, tem a cabeça pequena, cabellos quasi bons, altura regular, é grosso, bem barbado, tem faltas de dentes, tem no rosto uns panos pretos, e no braço direito uma cicatriz, consta que este mulato está com o nome mudado para João, e tem andado entre terras do Fragoso e cidade de Olinda trabalhando e pastorando gados: roga-se as autoridades ou particulares a captura deste escravo; fazendo entrega ao Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Gadelha, morador em Nova Cruz (antiga Maria Farinha), termo de Iguarassú, que será bem recompensado o seu trabalho.

ATTENÇAÕ

Precisa-se alugar uma casa terrea boa, e que tenha gabinete ao lado, ou um sobradinho bom, na cidade de Olinda, em algumas das seguintes ruas: S. Bento, ladeira da Misericordia rua do Amparo, ou ladeira do Varadouro; a pessoa que tiver, e quizer alugar, deixe carta fechada com as iniciaes F. F. n'esta typographia, pois não se duvida dar bom aluguel agradando.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e fazer compras e o mais serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Cabelleireiro
Rua da Cruz n. 24, 1º andar, por cima da botica.

Antonio Rodrigues Ramalho acaba de abrir á concorrencia publica um espaçoso e asseiado salão para barbear e cortar cabellos, e afiança que nelle encontrarão seus amigos, antigos freguezes, e em geral todos os que quizerem frequenta-lo, agrado, actividade e bom desempenho do trabalho.

— O bacharel José Gonçalves da Rocha ha resolvido estabelecer seu escriptorio de advogacia nesta villa do Cabo, onde poderá ser procurado em qualquer dia e hora para o exercicio de sua profissão. Encarrega-se não só de negocios relativos ao fôro desta comarca e seus termos, como tambem pertencentes as comarcas e termos da Escada, Rio-Formoso e Agua-Preta, e mesmo de qualquer outra comarca que pertença ao districto deste tribunal da relação.

SYNOPSES DE Eloquencia e poetica nacional

Acompanhadas de algumas noções de critica litteraria,
Extrahidas de varios autores e adaptadas ao ensino da mocidade brasileira
pelo
Conego Dr. Manoel da Costa Honorato.
Preço... 4$000.

DESCRIPÇÃO DA Ilha do Bom Jesus da cidade de Correntes
E DO
Asylo dos invalidos da patria com uma estampa e mappa
pelo
Conego Dr. Manoel da Costa Honorato.
Preço... 3$000

Acabam de chegar estas obras recentemente publicadas no Rio de Janeiro e vende-se na livraria economica, rua do Crespo n. 2 defronte do arco de Santo Antonio.

Agencia em Pernambuco Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.
Salsa parrilha
Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.
Tonico
Conserva e limpa os cabellos.
Pilulas catharticas.
Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano
Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Sanzalla Nova n. 42.

— Precisa-se alugar um escravo de boa conducta para o serviço de uma loja de fazendas: na rua do Crespo n. 20 A.

ESTAMPILHAS.

O abaixo assignado avisa ao publico que tendo obtido licença do Exm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria da fazenda geral, para vender estampilhas em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23, pelos mesmos preços que se vendem na recebedoria geral; assim, pois, podem as pessoas residentes nesta cidade e fóra della dirigirem ao abaixo assignado, suas encommendas em qualquer quantidade que será promptamente satisfeitas.

Manoel Martins Fiuza.

POÇOS TUBULARES INSTANTANEOS
Travessa do Corpo Santo n. 25
ARMAZEM
Rua Nova n. 28, loja Antonio Pedro de Souza Soares.

Bandeira, Machado & C. avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrará no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Norton, de Londres.
As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.
Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satisfazendo á espectativa do comprador.

PEDE-SE

Aos Srs.:
Francisco de Salles e Silva.
Eustaquio José das Chagas.
o obsequio de apparecerem, a negocio de seus interesse, no Bazar da Moda, na rua Nova n. 50.

Ama

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar.

AOS HABITANTES DO
Imperio do Brasil.

Grande exposição na cidade de Cordova,

REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

DESMENTIDO

O abaixo assignado lendo o annuncio hoje publicado no *Diario de Pernambuco* sob a assignatura do Sr. Bernardino Duarte Campos, em que avisa ao respeitavel corpo do commercio desta cidade não só haver sido dissolvida e partilhada desde 28 do mez ultimo, a sociedade sob a firma social Duarte, Pereira & C., com estabelecimento de louça á rua do Crespo n. 16, na qual era socio commanditario o Sr. Joaquim Fernandes da Silva Campos senão tambem ter ficado a seu cargo todo o passivo da mesma sociedade, apressa-se em declarar, que aquelle annuncio é falso nessas suas asserções, por quanto, embora a dita sociedade houvesse finalisado a sua duração naquelle dia 28 de fevereiro de corrente anno, e procedido ao balanço de todo o activo e passivo para verificarem-se os compromissos e lucros sociaes, não houve a effectividade da partilha destes, e a declinação da responsabilidade daquelles á qualquer dos respectivos socios como o mesmo Sr. Bernardino Duarte Campos não poderá contestar com prova alguma escripta, para o que o abaixo assignado o convida muito directamente, sob pena de passar por calumniador. E tanto é exacto o que afirma o abaixo assignado, que todo o desaccordo existente entre os socios tem consistido no modo pratico de se effectuar aquellas duas operações, ou aliás sobre qual delles deverá succeder no mesmo estabelecimento assumindo a respectiva responsabilidade, e indemnizando os interesses de cada um, para o que ao mesmo abaixo assignado (que de longa data tem seus lucros accumulados na mesma sociedade, e por conseguinte com prerogativas especiaes) foi dito, que seria chamado a juizo, onde necessariamente essa questão deverá ser decedida como tambem não se recusária faze-lo amigavelmente o mesmo abaixo assignado, fundador do dito estabelecimento social, se alguma proposta razoavel e justa lhe houvesse sido feita.

Recife 24 de março de 1870.

Manoel José da Costa Pereira.

— O abaixo assignado, socio da sociedade que tem gyrado sob a firma Duarte Pereira & C., com estabelecimento de louça á rua do Crespo n. 26, previne ao respeitavel publico, que não estando ella dissolvida nem partilhada, como inculca o socio Sr. Bernardino Duarte Campos, não está autorisado para por si só, ou por sua conta effectuar qualquer compromisso, ou recebimentos que ainda são relativos á mesma sociedade, sob pena de considerar-se todos elles de nenhum effeito, como é de primeira intuição. Recife, 26 de março de 1870.

Manoel José da Costa Pereira.

Ama

Na rua do Codorniz n. 8 precisa se de uma ama que saiba cozinhar.

Solicitador.

Manoel Luiz da Veiga solicitador provisionado, acceita partido das casas commerciaes, para tudo que disser respeito ao seu emprego, e isto por modico preço: póde ser procurado em sua casa rua da Gloria n. 94, todos os dias das 6 ás 9 horas da manhãa, ou ao meio dia na sala das audiencias nos dias uteis.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Imperador n. 65, 2º andar, ou Passeio Publico n. 60.

PHENIX PERNAMBUCANA.

Companhia de seguros maritimos e terrestres

Rua do Commercio n. 34.

Capital	Reis 1,500:000$000
Segura—Moveis.	
Mercadorias.	
Navios de vella.	
Vapores.	
Predios.	
Em vapores até réis	100:000$000
Em navios de vella até réis	75:000$000
Em cada predio até reis	100:000$000

Pernambuco, 7 de março de 1870.

Pela companhia Phenix Pernambucana

J. J. Tasso.
F. F. Borges,
J. H. Trindade.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingia os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

Pintor.

Precisa-se de um pintor, a quem se dará trabalho constantemente: na Companhia Pernambucana.

— Offerece-se um homem para criado ou copeiro: quem precisar dirija-se a rua larga do Rosario n. 34, botica.

O CIRURGIÃO DENTISTA

Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

O baixo assignado declara ao publico que só responderá ao estulto annuncio inserto no n.º 63 deste *Diario*, depois que o seu autor tirar a mascara assignando o seu nome, pois que não quero perder tempo com anonymos.

Manoel Luiz da Veiga.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e comprar, forra ou escrava, para casa de familia: a tratar na loja da rua Nova n. 11.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas: no largo da matriz de Santo Antonio n. 12.

Attenção

Na travessa dos Expostos (atraz da matriz de Santo Antonio n. 18) fornece-se comedorias para fóra com asseio e promptidão.

Cosinheiro.

— Precisa-se de um para pouca gente: no becco da Boia n. 8.

ATTENÇAÕ

José da Silva Moraes, tendo alugado 3 cavallos arreados, um melado pequeno, outro russo pedrez, outro castanho castrado, a tres estrangeiros que diziam serem francezes, mas sao allemães, com o destino de irem a fabrica de serveja, e voltar no mesmo dia, declara-se que até a presente data não são apparecidos; pede-se as autoridades ou quem os encontrar, fazerem o favor de os levar em minha coxeira a rua da Roda n. 60, que serão bem recompensado. Os nomes e signaes dos individuos, são os seguintes: um de nome Luiz Sevenkf, estatura baixa, rosto largo, sem barba, e cabellos ruivos, outro B. Weglim, altura regular, pouca barba e cabellos ruivos, e o terceiro chama-se Frederico Duwe, estatura baiva, barba nenhuma, e é lytographo.

— Antonio Joaquim Lopes de Carvalho vendeu ao Sr. João Francisco Regis Lobo, a sua venda, sita no Affogado n. 85, por isso quem se julgar credor apresente-se no praso de trez dias: que será imediatamento pogo.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Sebo n. 54.

— Precisa se de uma ama para cozinha e engommar: na rua do Caldeireiro n. 52.

Pede-se muita attenção.

Constando-me que alguem se tem valido do meu pobre nome para com elle negociar em negocios de padaria, venho em tempo declarar ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que eu nunca tive nem tenho negocio de padaria e nem nenhum outro a não ser uma peque na casa de pasto sita á rua da Moeda n. 33. Declaro outro sim, que até esta data não deve quantia alguma nesta praça ou fóra della. Recife 26 de março de 1870.

Francisco Romeu.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, na rua do Cotovello n. 49: a tratar na mesma.

— Precisa-se saber se existe nesta provincia Augusto José Baptista, filho de S. Simão da Junqueira, a negocio de seu interesse: na rua da Gloria n. 95.

AMA.

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para uma casa de familia de duas pessoas: na rua do Aragão n. 37.

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem o diario de uma casa de familia, prefere-se captiva: na rua dos Pires, sobrado n. 27.

TRILHOS URBANOS
DO

Recife a Apipucos.

Tendo principiado o novo systema de venda de bilhetes nas estações, cessando assim a venda nos trens, roga-se aos Srs. passageiros o obsequio de coadjuvarem a empreza em levar a effeito este systema, comprando seus bilhetes com a precisa antecedencia, para assim evitarem a demora que pode apparecer no caso de não estarem delles munidos.

As pessoas que tiverem de tomar o trem nos pontos de parada—Rua Formosa e Porta d'Agua terão a bondade de levar comsigo seus bilhetes, visto que nestes lugares não ha estação para venda delles.

Escriptorio da companhia, 24 de março de 1870.

W. Rawlinson,
Gerente.

Ama

Precisa se de uma ama para engommar: na rua do Queimado n. 12, 1º andar.

Ama.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinhelro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

— Carvalho & Nogueira saccam sobre Lisboa e Porto á vista e a praso, na rua do Apollo n. 20.

Agradecimento

Eu abaixo assignado declaro que no dia 13 do corrente deixei uma carteira com a quantia de 200$000 em uma nota do banco do Brasil, na loja dos Srs. Figueiredo & C., e por me constar pelos meus camaradas do batalhão dos voluntarios, a quem os mesmos senhores diziam, faço o presente agradecimento em que me assigno.

Francisco José de Sant'Anna.

O Dr. Costa Motta de volta de sua viagem da Europa onde dedicou-se ás molestias de senhoras, a partos e affecções de pelle, póde ser procurado em sua casa á rua da Imperatriz n. 9. Dá consultas das 10 horas ao meio dia, sendo gratis para os pobres.

PADARIA ALLEMÃA

Rua da Imperatriz n. 15

Gaspar Itute tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de abrir a nova padaria allemãa na casa supra-mencionada onde todos os dias desde as 6 horas da manhãa se encontrará o bom conhecido e appreciado

PÃO FINO ESPECIAL.

Encarrega-se tambem de quaesquer encommendas.

— Precisa-se alugar ou compra-se uma casa terrea com bom quintal, ou sitio, desde a matriz nova e por toda rua Imperial, até o fim da mesma rua: a tratar a rua dos Ossos ns. 22 e 24.

ATTENÇAÕ

D. Rita Maria da Natividade Magalhães, viuva do major Felix Francisco de Souza Magalhães, tendo de proceder á inventario dos bens deixado pelo mesmo seu fallecido esposo, convida pois a todas as pessoas que se julgarem credoras do referido casal para apresentarem seus titulos e contas, afim de serem verificadas e contempladas no inventario, no praso de 8 dias contados da data deste, findo os quaes não se attenderá a reclamação alguma. Outro sim pede a todas as pessoas que são devedoras ao mesmo casal de virem quanto antes saldar suas contas dentro do mesmo praso, findo os quaes entregará ao seu procurador para cobrar judicialmente.

Recife, 22 de março de 1870.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba lavar e cozinhar para casa de pouca familia: paga-se bem; á tratar na rua do Vigario n. 9, 3º andar.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 1, taberna.

OFFICINA

de marmore, rua das Cruzes n. 11.

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

José Maria Pedroso de Lima retira-se para Europa a tratar de sua saude.

SEMANA SANTA

Grande sortimento de livros para os officios da Semana Santa

Encardenados de couro, marroquim e velludo.

Livraria franceza.

— Os bachareis padre Estanisláo Ferreira de Carvalho e João Augusto do Rego Barros, tem aberto escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes Vinte Dous de Novembro, onde podem ser procurados para os misteres de sua profissão das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Advogam assim no foro civil, criminal e commercial como no ecclesiastico para o que se vão habilitar com as provisões do estylo.

RELOGIOS PATENTE INGLEZ PARA PAREDE

49—RUA DA CADEIA DO RECIFE—49

E. A. Delouche.

Acaba de chegar uma porção de relogios patente inglez proprios para sala ou escriptorio, dos melhores gostos, tem tambem grande sortimento de relogios americanos para cima de mesa e parede, por preço razoavel.

Advogado.

O bacharel Francisco Augusto da Costa mudou o seu escriptorio da casa n. 69 para o de n. 34 na rua do Imperador, onde será encontrado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Nesta mesma casa se encontrará uma pessoa que se propõe a fazer cobranças, e que se encarrega de questões no interior da provincia.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: á rua do Vigarion. 4, pavimento ter eo.

— Os abaixo assignados, membros da commissão encarregada dos festejos da recepção do 53 corpo de voluntarios da patria pelos moradores da rua Nova, julgam nada restarem das despezas relativas aos ditos festejos; mas se ha alguem que não fosse pago, queira apresentar-lhes a conta, que immediatamente a satisfarão.

Thomaz Ferreira de Carvalho.
Manoel Moreira de Souza.
José Leandro Lopes de Oliveira.

Cobrança de alugueis.

Ha quem se encarregue da cobrança dos allugueis de predios desta cidade por modica porcentagem incluindo os serviços de solicitador nos casos de despejos judiciaes, podem procurar na rua da Gloria n. 94 das 6 ás 9 da manhãa.

— Precisa-se de um copeiro forro ou escravo, de bôa conducta, ou uma ama forra ou escrava para cosinhar e fazer compras, para uma casa estrangeira de duas pessoas: a tratar na rua do Crespo n. 19, loja de fazendas.

AMA.

Precisa-se de uma ama: na rua do Pires n. 5.

— Precisa-se de um cocheiro que tenha pratica de taberna: na rua da Cadeia-nova n. 7.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos que tenha alguma pratica de taberna: na travessa da rua do Queimado n. 3.

Amassador.

Precisa se para o Rio-Grande do Norte, de um amassador que saiba cortar bem bolacha; quem estiver no caso dirija-se á rua do Amorim n. 37, em casa de Tasso Irmãos & C.

COSTUREIRAS.

Na chapellerie des dames á rua do Cabugá n. 12, 1º andar, precisa-se de costureiras.

HISTORIA DA Guerra do Brasil

CONTRA

As republicas do Uruguay e Paraguay.

Os dous primeiros volumes assignam-se por 10$000 reis.

Pagos adiantados.

Livraria franceza.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia, na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

PILULES
DE VALLET

As Pilulas de Vallet, approvadas pela Academia imperial de medicina de Paris, são empregadas com o maior exito para curar a chlorosis, e fortificar as constituições fracas. Nunca este ferruginoso ennegrece os dentes.

Para a garantia da sua authenticidade, o nome do inventor vai gravado em *cada pilula* como á margem.

Deposito | em Rio-Janeiro, *Dupanchelle; Chevolot.* em Pernambuco, *Maurer & C.ª*

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de pequena familia: na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

CASA DA FE.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

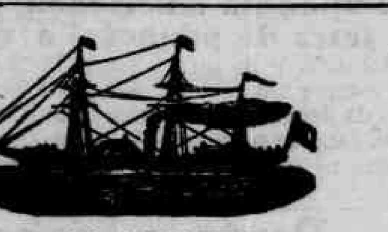
PEDIDO

Pede-se encarecidamente aos Srs. Domingos Theodoro Rigueira e Aristides Florentino Cavalcanti de Albuquerque (de Serinhãem), que venham á rua do Vigario n. 14, a negocio que se precisa ultimar

— No collegio da Conceição precisa-se de um homem idoso para porteiro,

ALUGA-SE.

Uma das lojas do sobrado da rua Velha n. 96, que faz quina para o pateo da Santa Cruz, muite boa para qualquer negocio: quem a pretender dirija-se a rua do Sebo n. 20.



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
Rua Nova n. 7,

acaba de chegar pelos ultimos vapores novas remessas dos seguintes:

Calçado francez

Para senhoras.—Botinas brancas, pretas, e de outras muitas differentes cores á ultima moda.

Para meninas.—Botinas das mesmas cores e qualidades acima.

Para homens.—Botinas de cordavão, bezerro, verniz, pellica, o melhor sortimento que se póde desejar.

Para meninos.—Botinas das mesmas qualidades mencionadas para homens.

Para homens.—Botas rucianas, meias-botas e perneiras.

Para homens, senhoras e meninos.—Sapatos de tapete, aveludados, charlote, casemira preta, trança de Lisboa etc. etc.

Para meninos e meninas. — Abotinados fortes de muitas qualidades.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de gosto e phantazia, como sejam:

Leques para senhoras e meninas.
Luvas de pellica (do fabricante Jouvin.
Espelhos de differentes tamanhos.
Perfumarias finas do fabricante Coudray.
Caixinha de costura com musicas.
Albuns e caixilhos para retratos.
Pulceiras de ouro bom de lei.
Brincos e trancellins.
Correntes e chaves para relogios.
Botões de punhos e de abertura.
Correntes e brincos de plaqué.
Bolcinhas e cofres de seda e velludo.
Canivetes e thesourinhas finas.
Lunetas, oculos e gravatas.
Chicotes dó baleia e de outros, sortimento.
Bengallas de canna, baleia e junco.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.
Escovas para fato e para cabello.
Escovas para dentes e para unhas.
Pentes finos de marfim para tirar caspas.
Pentes de tartaruga para desembaraçar.
Malas e bolças de viagens.
Estojos com navalhas (paraviagens.
Carteirinhas para notas.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Abat-jour transparente para candieiros.
Oleados para mezas.
Molduras douradas e quadros.
Estampas de santos e cidades.
Berços de vimes para crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Caixinhas de musicas e realejos.
Cosmoramas e lanternas magicas.
Esteriocopos com interessantes vistas.
Objectos de magicas e cordas de violão.
Jarros e flores de porcelana para santuarios.
Velas a gaz para lanternas de piannos.
Accordions e concertinas.
Diversos jogos francezes e allemães.
E outras quinquilharias semelhantes.

Brinquêdos para crianças

Carrinhos de 3 e de 4 rodas para passeios, bonecas de todos os gostos e preços desde 160 rs. até 20$000, e um sem numero de brinquedos de differentes preços para intretimento.

Para evitar á massante leitura de tantos artigos expostos á venda neste estabelecimento, o dono pede ao publico em geral que se digne entrar de passeio afim de verificarem não só a grande variédade como os preços baratissimos por serem todos chegados de conta propria.

As 51 rodas

de arcos para pipas.

Veende-se no trapiche do Cunha a 7$ de dez rodas para cima.

O agente de leilões

F. G. de Oliveira, mudou seu escriptorio para a casa da rua da Cruz n. 53, primeiro andar, aonde seus amigos o acharão prompto para bem servi-los como sempre.

COMEDORIAS

35—RUA ESTREITA DO ROSARIO—35

Fornece-se comidas para fora com asseio e promptidão e manda se levar em suas casas na rua estreita do Rosario n. 35, casa particular confronte a casa do barbeiro.

Na mesma casa fazem-se flores para enfeites de anjos para procissões, sipós de flores, rosas, capacetes enfeitados, e todas as flores de panno e papel, para ornamento de igrejas e andores tudo por barato preço, boquets para noivas com fitas bordadas a ouro, bandejas de bollos finos com armação para casamentos e bailes, pudins, pão de ló enfeitado para presentes e toda a qualidade de doces de ovos tambem enfeitados, vellas ricas para baptisados por barato preço, bouquets de flores de cêra para enfeites de bollos e para offertas.

Advertencia

A casa n. 24 da rua dos Pescadores é foreira ao patrimonio dos orphãos e não póde ser vendida em que seja pago o respectivo laudemio

CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO DE CHAMBARD.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard*, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: no largo da Santa Cruz n. 12.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000		
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello, ...	500
		Córte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Balles e soiréés

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES.

AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam:

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.
Sollas idem dito.
Oleado preto e de côres.
Colleiras de lustro o que ha de melhor.
Guarnições de fino latão para arreios, completos.
Lanternas e vellas para as mesmas
Eixos patentes para sebo.

Joaquim Lopes Machado & C.

GRANDE COSMORAMA

28—Camboa do Carmo—28

Das seis e meia horas da tarde as onze da noute.

Nicolau Pungitore tem a honra de annunciar ao respeitavel publico desta capital, que diariamente estará aberto a concorrencia publica um grande cosmorama com variadas vistas e passagens dignas da attenção de todos por acharem-se entre ellas as differentes batalhas dadas pelas forças alliadas contra o governo do Paraguay, como abaixo se verá,

O annunciante tem empregado todos os seus exforços para que o respeitavel publico encontre alli um bello passatempo mediante uma pequena exportula, tendo entretanto direito a um objecto, gratis, de mais ou menos valor.

Todas as vistas serão mudadas duas vezes por semana, sendo nas quartas e sabbados.

Brasil—Vista do Rio de Janeire tomada da Tijuca.
Portugal—Vista de Lisboa.
França—Vista de Paris.
Italia—Vista de Roma.
Dita—Vista do bombardeamento de Gaeta.
Hespanha—Vista de Gibraltar.
Inglaterra—Vista de Londres.
Allemanha—Vista de Buda e de Pest.
Noruega—Vista da caça da baleia.

28—Camboa do Carmo—28

DAS SEIS E MEIA HORAS DA TARDE AS ONZE DA NOUTE.

FAZENDAS PARA A QUARESMA

A LOJA DOS ARCOS DE ALVARO AUGUSTO DE ALMEIDA & C., á rua do Crespo n. 20 A, além da grande variedade de fazendas de phantasia de que sempre se acha provida, tem actualmente um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para os actos da quaresma, como sejam:

Ricos córtes de seda preta de superior qualidade.
Gorgurão de seda pretos de diversas qualidades.
Grosdenaples pretos de differentes qualidades.
Sedas lavradas.
Basquinas de seda preta de modello inteiramente novos.
Ditas de guipure ricamente enfeitadas.
Pelerinas.
Fichús e mantas de filó para a cabeça.
Mantilhas brasileiras ou mantas de filó para cabeça, de modelo inteiramente novo.
Eiló de seda branco e preto.
Guipure branco e preto.
Balões a victoriense modello inteiramente novo.
Chapelinas enfeitadas de preto.
Luvas de pellica preta para homens e senhoras, e outros muitos artigos de bons gostos e qualidades o que tudo se venderá por preços rasoaveis

Tambem continúa a ter um grande sortimento de tapetess, alcatifas e as verdadeiras estea diras parandia forrar salas.

HENRIQUE PFLAEGING
ESPECIAL AFINADOR DE PIANOS

recem chegado do Rio offerece seus prestimos ao Illm. publico tanto na cidade como ou matto ou nos engenhos, póde ser procurado no salão de pianos e de musicas na rua n. 58 1º andar.

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque**, éminentemente tonico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Academia de medicina, constitue pela contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, delibitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela edade ou doença.

No caso de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de Vallet, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio-Janeiro, DUPONCHELLE; CHEVOLOT. — *Pernambuco*, MAURER et C.ª

ILEGÍVEL

COMPRAS.

Compra-se

duas ou tres venezianas em segunda mão,porém que estejam perfeitas : a tratar na loja da rua Nova n. 45.

Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea : á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas : na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, côres e sexos, com tanto que sejam sadios : no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata : na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

Compra-se

duas casas terreas nas ruas Concordia, Palma, Caldeireiro, Santa Thereza e Santa Rita : a tratar na rua estreita do Rosario n. 35, cartorio.

Attenção.

Compra-se uma casa com 2 quartos e que esteja em bom estado, a preferir em S. José ou Santo Antonio : a tratar na rua de Alecrim n. 4.

Registro para gaz.

Compra-se um em segunda mão, na rua da Cruz n. 26, armazem.

— Compra-se um escravo de 15 a 20 annos de idade : na rua de S. Francisco n. 72.

— Compra-se na rua do Rangel n. 17 uma escrava que tenha bonita figura, boa conducta, e que saiba cozinhar e engommar, agradando não se repara o preço,

VENDAS.

Attenção.

Vendem-se as collecções do *Liberal*, dos annos de 1852 á 1861, encadernados : *A Impreusa*, periodico publicado em 1852, a collecção encadernada de janeiro a setembro de mesmo anno : *O constitucional*, a collecção encadernada do anno de 1861 : quem quizer comprar, dirija-se a esta typographia.

ATTENÇAO

Vende-se o engenho Mussayba, livre e desembaraçado, e bem como a propriedade Póço-preto separada do mesmo engenho : a tratar com o seu proprietario na rua do Apollo n. 47, 1º andar.

— Vende-se uma parte do engenho Timbó, sito na freguezia de Maranguape do termo de Olinda, com grandes matas, moente e corrente com agua : os pretendentes dirijam-se ao 3º andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes, que acharão com quem tratar.

Joaquim Rodrigues Tavares de Meállo, praça do Corpo Santo n. 17, tem para vender cal de Lisboa, potassa da Russia da mais nova, vinho Bordeaux de 1ª qualidade, e farinha de mandioca.

ESTAMPILHAS do sello adhesivo

A' venda na rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Aguia negra

Chegaram afinal para a aguia negra as desejadas machinas para costura. E' inutil qualquer recommendação em quanto a bondade e commodidade destas machinas, por serem já bem conhecidos do publico : rua do Cabugá n. 8.

— Vende-se diversos escravos peças, vindos do Ceará e do Piauhy, proprios para engenho ; assim como diversos cabrochas de 12 á 18 annos, com habilidades e sem ellas e um casal de escravos pardos garantindo-se a conducta : á tratar na rua da Cruz n. 53 e 55, 3º andar.

Engenho á venda

Vende-se o engenho S. Matheus, moente e corrente, com boas obras e em perfeito estado, mãe com agua e está a um quarto de legoa da estação de via-ferrea de Gamelleira. Vende se por 20:000$, sendo 8:000$000 á vista e 12:000$ em pagamentos de 2:000$ annuaes. Os pretendentes podem dirigir-se a rua do Livramento n. 19, a tratar com Laurentino José Miranda.

Bixas de Hamburgo

Por menos do que em outra qualquer parte vendem-se e alugam-se : na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

NOVIDADES DO CAMPOS

Ao armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, chegou nova remessa do desejado peixe secco e em salmouras vindos do norte do imperio e que se vende em dito armazem por modico preço

A ELLE ! ELLE !

Antes que se acabe

No armazem do Campos.

PÃO INGLEZ
PÃO ALLEMÃO

Vende-se na confeitaria do Braço de Ouro n. 26, rua do Imperador o melhor pão que se tem fabricado nesta provincia.

— Vende-se uma preta de trinta annos que cozinha bem e lava soffrivel : na rua Direita n. 3, segundo andar.

Ao commercio.

Vende-se um estabelecimento de molhados em uma rua muito boa, em cujo estabelecimento se vende annual cento e tantos contos de réis, está muito acreditado e tem muito boa freguezia para o mato, faz-se negocio a dinheiro, sua importancia não poderá exceder de 10:000$: a pessoa que quizer fazer negocio, poderá deixar carta nesta typographia com as iniciaes C A D para ser procurada.

AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadas.

Antes que se acabe

Previne-se ao respeitavel publico e aos nossos freguezes a virem munir-se de boa farinha de mandioca, no armazem Independencia, rua do Rangel n. 3.

O PAVILHÃO DA AURORA
A RUA DA IMPERATRIZ N. 2
Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas,

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinhas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas,

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos,

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, há neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no goste e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero ; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões,

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico. quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA em permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão ; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas : o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditos de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres ; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias ; os mais finos extractos do que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel,

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas. de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para corredos.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas : podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto de nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado ; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a consecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 as 9 horas da noite.

LOJA D'AGUIA BRANCA
RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

AGRADO E SINCERIDADE

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apesar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meias para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quaiidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel, Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO PARA A FESTA
Vende-se por menos de 10, 20 e 30 °|.
SO' NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
N. 23—Largo do Terço.—N. 23.
DE
SIMÃO DOS SANTOS & C.

Os proprietarios deste bem sortido armazem de secco e molhados estão resolvidos a fazere uma grande diminuição de preços nas suas mercadorias, como se aproxima a festa e sempre se fazem avultadas compras para o centro e praça, por isso previnem ao respeitavel publico em geral, que mande fazer suas despenças e certos de que verão a grande differença em preços mais do que em outra qualquer parte e garantindo-se as superiores qualidades.

GAZ AMERICANO á 9$500 a lata, e 440 rs. a garrafa e 660 rs. o litro.

VINHO VERDADEIRO FIGUEIRA á 560 a garrafa, e 4$500 a canada e 800 rs o litro.

IDEM DE LISBOA das melhores marcas, á 400, 440 e 500 rs. a garrafa, a 2$800 e 3$200 a canada, 660 e 720 rs. o litro.

IDEM BRANCO DE LISBOA a 4$000. a canada e 560 a garrafa, e 840 rs. o litro.

VINAGRE VERDADEIRO DE LISBOA á 200, 240 e 320 rs. a garrafa, 1$400, 1$800 e 2$200 a canada,

AZEITE DOCE DE LISBOA á 900 rs. a garrafa, e a 7$ a canada, e 1$340 o litro.

MANTEIGA INGLEZA FLOR á 1$400 e 1$280 a libra, 3$060 e 2$780 o kilogrammo.

DITA FRANCEZA á 960, 900 e 850 rs. a libra, e 2$100, 1$980 e 1$860 o kilogrammo.

DITA PARA TEMPERO á 560 rs. a libra, 1$220 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

BANHA DE PORCO DE BALTIMOOR á 720 rs. a libra, e 1$560 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

ARROZ DO MARANHÃO E DA INDIA á 120 e rs. a libra, 260 rs. o kilogrammo e 3$400 a arroba.

ALPISTA á 200 rs. a libra e 440 rs. o kilogrammo, e 6$000 a arroba.

CAFÉ EM GRÃO á 6$ e 6$500 a arroba, 200, 240 e 260 rs. a libra, 440 e 520 rs. o kilogrammo em sacca se fará abatimento.

SABÃO MASSA á 240 e 200 rs. a libra, 520 e 440 rs. o kilogrammo, em caixa se faz abatimento.

MASSAS PARA SOPA, MACARRÃO, TALHARIN E ALETRIA, á 560 rs. a libra e 1$220 o kilogrammo.

BOLACHINHAS EM LATAS DE DIVERSAS QUALIDADES, bem como perola brilhante, combination, Francy-cracynel, mixed Britania. Medium, Fancy-nic-nac, a, b, c, e soda a 1$000 e 1$400, cada uma lata.

SEVADINHA E SAGÚ á 280 rs. a libra e 620 rs. o kilogrammo.

FARINHA DE ARARUTA VERDADEIRA á 640 a libra e 1$400 o kilogrammo.

BOLAXINHA INGLEZA MUITO NOVA a 400 rs. a libra e 800 rs. o kilogrsmmo.

VELLAS DE ESPARMACETE á 720 rs. o masso, em caixa ha abatimento.

PHOSPHOROS DO GAZ E DE SEGURANÇA, á 280, 400 e 560 rs. o masso, 3$200 e 6$500 a groza.

AMEIXAS EM LATAS E CACHINHAS DE MUITOS TAMANHOS á 1$280, 2$500 3$500, 4$500, 5$500 a lata e a retalho e 1$ a libra.

GOMMA DE MILHO AMERICANA á 400 rs o masso, e em caixa ha abatimento.

BATATAS NOVAS DE LISBOA á 60 rs. a libra, em caixa faz-se abatimento.

SERVEJA INGLEZA MARCA H á 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

IDEM BASS, VERDADEIRA IHLERS & BELL, á 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

VINHO DO PORTO ENGARRAFADO DE DIVERSAS MARCAS á 1$500, 1$200, 1$ e 800 rs. a garrafa.

GENEBRA DE HOLANDA E HAMBURGUEZA á 7$ e 6$ a frasqueira, e 500 rs. o frasco.

IDEM DE LARANJA DOCE AROMATICA, á 11$ a frasqueira e 1$ o frasco.

QUEIJOS DE DIVERSOS VAPORES, á 3$000, 2$800 e 2$400 em caixa ha abatimento.

TOUCINHO DE LISBOA MUITO ALTO á 400 rs. a libra, e 880 rs. o kilogramme, e 11$500 a arroba.

LINGUIÇAS FINAS PROMPTAS EM LATAS á 1$000 rs. a lata.

LOMBO DE PORCO ASSADO JA PROMPTO a 1$000 rs. a lata.

CHÁ FINO, GRAUDO E MIUDINHO á 3$200 e 2$800 a libra, e 6$100 o kilogrammo.

IDEM PROPRIO PARA NEGOCIO á 2$000, 2$200 e 1$800, rs. a libra.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, muito novas, passas e figos novos, charutos de diversas marcas, marmelada, feita pelos melhores conserveiros em Lisbôa, geléa de marmello, pécego, ervilhas, em latas, portuguezas e francezas, vinho verde engarrafado á retalho, peixe em latas, bem como pescada, tainha, pargo, goraz, lula, corvina, vezugo, cavalla, sarda e sardinhas de Nantes. Canella, cravo, ervadoçe, cominho, pimenta, grandes molhos de sebolla á 1$500. Finalmente muitos outros generos que enfadonho é menciona-los.

PARA A FESTA
3 portas, loja de ferragem
53—Rua Direita—53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1—2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço ; panellas, chaleiras, caçarolas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir, fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante; enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão, além de outros artigos de ferragem miudezas varias finas, que só com a vista se verifica ; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Bragaá C.

CEMENTO
PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc. : a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

— Vende-se um selindro para padaria em perfeito estado, por modico preço : a tratar na praça de Santa Cruz, padaria n. 6.

LOJA DO GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles ; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar ; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba ; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochê.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

CONFEITARIA DO BRAÇO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

Neste novo estabelecimento encontra-se diariamente um variado sortimento de bolinhos para chá, pasteis, podins, bollos inglezes, pães de ló, presuntos, ditos em fiambre, superior chá Hysson, preto, e miudinho. Vinhos finos de todas as qualidades conagc, licores, conservas, champagne. cerveja ingleza, fructas muito bôas, portuguezas e francezas.

Um completo e variado sortimento de caixinhas de todas os gostos e preços para mimosear senhoras, estas caixinhas recentemente chegadas de Paris são de primoroso gosto, offeresse-mo-las aos galanteadores do bello sexo pois nellas acharão um digno e serio presente para as donas dos seus pensamentos. Tambem os apreciadores da bôa fumaça encontrarão charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de Havana sigarros do Rio de Janeiro etc. etc.

Doces d'ovos seccos, christalisados e de calda. ditos de cajú e de outras qualidades.

Nesta casa recebem-se encommendas para bailes, casamentos e baptisados e qualquer encommendas avulsas, como seja pão de ló e bollos enfeitados e outros muitas couzas que enfadonho é mencionar.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

OS DESEJADOS

Leque de madreperola com seda, e todos de madreperola, muito proprio para noivas, chegaram a loja do Passo a rua do Crespo n. 7 A, assim como requissimos chales de touquim de todas as cores, vestuarios bordados de cambraia para baptizados, meias de escocia (novidade) muito bonitas para as Exmas. Sras. que gostam andar de sapatinho raso e outros muitos artigos de gosto que os proprietarios deste estabelecimento teem recebido.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

Para a quaresma.
Na loja do Passo

Os proprietarios deste importante estabelecimento receberão pelo ultimo vapor francez ricos postilhões de gorgurão preto muito bem enfeitados, inteiramente novidade, sedas e gorgurões pretos. temos sortimento completo, o melhor a desejar. Dirijam-se, pois, todas as pessoas que precisam de comprar estes artigos, á rua do Crespo n. 7 A. Scientes de que, em preços não se deixará de fazer negocio, isto motivado pelo muito sortimento que temos.

Refinação.

Vende-se a refinação da rua de Hortas n. 7, muito propria para principiante, por ter poucos fundos : a tratar na mesma.

Sementes de hortalices.
77—Rua da Imperatriz—77
Na botica de C. Catão & C.

Telhas de ferro.

Na rua do Crespo n. 6, ha para vender ; por preço muito rasoavel, um grande sortimento de telhas de ferro galvanisado de diversos tamanhos, para cobrir casas e telheiros, que além de ser mais barato do que as telhas de barro, é muito mais limpo e aformoseia muito mais, etc.

A VERDADE

55—Rua do Queimado—55

A VERDADE tendo em deposito grande quantidade de miudezas e perfumarias, e desejando apurar dinheiro e adquerir bôa freguezia está rssolvida a vender muitissimo barato, ; por essa razão convida ao respeitavel publico a vir competentemente munido a sortir-se do bom e barato. Pois quando a **Verdade** apparece, tudo mais desapparece....

Grande sortimento de bonecos de cêra e massa as mais lindas possiveis vestidas a caracter.

Abotoaduras moderuas para colletes 320
Espelhos dourados pepnenos. . 260
Agulhas de osso para croxé a . 200
Pentes para regaço com contas a 320
Ricos globos para candieiro de gaz a 1$880
Chaminés a 320
Grande sortimento de objetos de louça para brinquedo de menino 100
Garrafa com tinta a. 80
Dita com agua florida verdadeira a 1$300
Dita com dita dita a . . . . 1$000
Frasco com oleo de babosa a 500 e 720
Dito com agua de Colonia a 300 e 500
Garrafa com agua divina a. . . 1$500
Frasco com extractos finos a . . 1$000
Latas pequenas com banha muito fina a 120 e 160
Sabonetes de diversas qualidades a 80, 160, 240 e. 320
Finas escovas para dentes de 120 a 600
Lindos coques modernos a. . . 2$000
Pavios para gaz, duzia a 240 e . 320
Escovas para facto a 500, 600 e 700
Ditas para cabello a. 500
Pentes para tirar piolho a 160 e. 240
Brincos de cores, bonitos a 160 e 200
Peças de trança de lãa com 8 varas por. 80
Oleo para machina de costura, frasco a. 600
Pennas d'aço finas caixas a 800 e 1$000
Dita d'aço Perry, caixa a. . . . 1$400
Gaião de algodão peça 400
Lindos babadinhos e entremeios peça de 500 a. . . . . . 1$500
Ditos de louça muito fino a 120 e 200
Ditos para calça a 160 e. . . 240
Caixa com papel amizade a. . . 700
Ditas com envelopes a. . . . 480
Ditas com obreias a. 40
Caixa com agulhas fundo dourado 280
Ditas de ditas ditas a. 160
Thesoura para costura a 240 e 500
Caixa com linha de marca a . . 280
Linha de côres em novellos (libra) a 500
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200. 100
Grampos muito finos com passaros, duzia a 200
Cartas portuguezas, duzia a . . 1$400
Ditas francezas a 2$200 e . . 3$000
Papel almaço e de peso, resma a 3$400, 3$500 e . . . . 4$500
Lãa muito fina para bordar, libra 6$500
Fita de algodão para debrum de sapatos, peça a 160
Ditas de lãa para debrum de vestido, peça a 480
Pentes finos para segurar cabello a 320
Ditos ditos de bufalo para alisar a 240, 320 e. 500
Ditos para aparar penna , a . 100
Rosetas pretas, par a 400
Trança de lãa decaracol peça a 40 e 100
Fita de coz peça a 480 e . . . 560
Alfinetes de latão a 100
Sapatos de lãa para criança a 400 e 800
Gravata de sedas de cores a . . 200
Calçadeiras a 80

Grande sortimento de rendas das Ilhas.

Um par de suspensorio de borracha por 100 réis!!!!!!!

Na Verdade á rua do Queimado n. 55.

TASSO IRMAÕS & C.

Vendem em seus armazens, no caes do Apollo n. 7, Escadinha n. 4 e rua do Amorim n. 37, os seguintes generos :

Aço de Milão.
Milho em saccas grandes.
Farello em saccas de 90 libras.
Chumbo de munição sortido.
Metal amarello para forro de navios.
Machinas para descaroçar algodão de 45, 16 e 4 serras.
Kerosene em latas de 5 galões.
Champagne do afamado fabricante Krug.
Hormouth.
Vinho do Porto engarrafado.
Conac do afamado fabricante Gautier Frères.
Fogo da China, caixinhas, 40 cartas n. 1. Extra.
Genebra ingleza «Old tom»
Cimento Romano.
Cimento Hidraulico.
Cimento Portland.
Gesso para estuques.
Cannos de barro para esgotos.
Gradeamentos de ferro para jardins, calçadas etc.
Carros de mão para serviços de armazens.
Garrafões com 5 galões de vinagre tinto.
Idem com 3 galões de vinagre tinto.
Chumbo em barra.
Lonas da Russia.
Brinzões.
Estopa superior para saccos.
Cabos alcatroados de linho.
Alcatrão da Suecia.
Pixe da Suecia.
Esteiras da India.
Potassa da Russia.
Agua Florida.
Balanças decimaes de força de 150 a 250 killos.

RAPÉ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
Teixeira Uldurico & C.

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço mais modico possivel ; e por isso tem sido assim acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro em outras do imperio : no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

ESTAMPILHAS

Vende-se pelo seu justo valor na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja do Azulejo.

Cevada

de Lisboa e de superior qualidade : vende-se na rua do Amorim n. 54.

L. KUHN EM PERNAMBUCO

Havendo chegado ultimamente de encommenda nova remessa de poços instantaneos, faz sciente ao publico em geral desta provincia, e especialmente as pessoas que por falta dos mesmos deixaram de prover-se, que ja se acham a disposição de todos a' rua Nova n. 21, onde se darão os esclarecimentos precisos.

ARMAZEM DE MACHINAS

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.

Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.

Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.

Carrinhos americanos para transportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

Joaquim Kopes Machado & C.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Candido Alberto Sodré da Motta & C.

com escriptorio e armazem na travessa da Madre de Deos n. 14, tem para vender o seguinte :

Cemento Portland de 1ª qualidade, o melhor que tem vindo ao mercado, barricas de 12 a 14 arrobas por 10$000.

Vinhos Bordeaux das seguintes qualidades :
St. Julian.
Fronsac.
Lormant.
St. Emilion.
Margaus.
Chateau de Boycherelle.
St. Lambert.
Lalonbere.
Duplessis.
Cauor.
Dearsesai.

Vinho do Porto de qualidade muito especial.

Azeite doce refinado em caixas de 12 garrafas.

Fumos de todas as qualidades, se encontrará neste estabelecimento em latas, rolos e fardos.

Papel de todas as qualidades proprios para cigarros.

— Vendem-se as casas da rua do Progresso ns. 25 e 27 (na Soledade) : a tratar na rua da Soledade n. 56.

JÁ CHEGARAM
a loja do Passo

Os requissimos cortes de blonde de seda com manta e capella para casamento, sendo neste artigo o que se pode desejar de melhor e mais moderno, tambem chegaram os cortes de seda de côres novidade, e outras muitas fazendas de gosto que chegaram pelo ultimo vapor francez, só para a loja do Passo a rua do Crespo n. 7 A.

Tamancos do Porto

Vendem-se tamancos e chinellas do Porto proprios para a estação invernosa, tamancos da terra para homem e senhora, de superior qualidade : na rua da Senzala-nova n. 1.

Aproveitem a occasião

Vende-se livre e desembaraçada a taberna da rua Augusta n. 1, e a armação da fabrica de charutos do becco do Dique n. 7, fazendo-se todo negocio, a praso ou a dinheiro, conforme se convencionar : a tratar na mesma taberna.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Conceição, outr'ora Canandubá, distante da povoação de Jaboatão tres quartos de legua, móe com agua, e é copeiro, tem bastante matta virgem, e de circumferencia legua e meia de terras, a dinheiro e a prazo : a tratar no Recife, com o Sr. Barroca na rua da Cadeia n. 4, ou no mesmo engenho, com o seu proprietario, José do Rego Dantas Coutinho.

GAZ

Vende Joaquim José Ramos : na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

CAFÈ

Vende Joaquim José Ramos : na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte

Sal do 'Assu'

Vende-se a bordo do palhabote *Emilia* : a tratar com Sá Leitão Irmãos á rua da Madre de Deos numero 1.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vênder por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO** ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganbarem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

Cambraia suissa

COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas tranparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro, sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha,

SAIAS BORDADAS

Vende-se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitas barras bordadas a lãa por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Colarinhos.

Vende-se um bonito sortimento de colarinhos tanto de linho como de algodão proprios para homem, assim como tambem um bonito sortimento dos mesmos para meninos e senhoras e todos vendem-se por preço muito barato.

CHALES DE MOÇAMBIQUE A 1:280 RS.

Vende-se uma grande quantidade de chales de moçambique, com padrões escossezes, sendo muito grandes e levesinhos pelo barato preço de 1$280, cada um é grande pechincha por se ter feito uma grande compra.

Pannos e casemiras pretas.

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

GORGURÃO PRETO.

Vende-se o melhor gorgurão de seda preta para colletes e vestidos, sendo neste genero o melhor que tem vindo ao mercado, mais barato do que em outra qualquer parte.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

GANGAS DE LINHO.

Vende-se ganga de linho com quadrinhos muito boa fazenda para roupas de homens e meninos pelo barato preço de 600 rs. o covado.

PECHINCHA EM PANNO PRETO A 2$400,

O Pavão vende superior panno preto fino para palitots, calças colletes etc., pelo baratissimo preço de 2$400 o covado.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corte,

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

ALPACAS BRILHANTES A 1$000 E 800 RS.

O Pavão tem o mais bello sortimento de alpacas lavradas, com as cores mais delicadas que tem vindo ao mercado e tendo bastante largura, vendem-se pelo barato preço de 1$000 e 800 rs. o covado.

Com palmas de seda a 1$000,

Para o Pavão chegou um rico sortimento das mais bonitas lãasinhas com palmas de seda tendo de todas as cores e padrões, sendo fazenda bastante larga e vende-se a 1$000 o covado.

Roupa para escravos.

O Pavão vende um bonito sortimento de roupas para escravos.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 500 RS.

Chegaram as mais lindas poupelinas de lãa com imitação de poupelinas de seda, uma fazenda muito leve, com as mais lindas cores, sendo : verde, Bismarck, rôxa, azul, lyrio, cinzento, perola etc. etc., e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos croches para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lençóes e toalhas.

PECHINCHA EM CHAPEOS DE SOL.

Chegou um grande sortimento dos melhores chapéos de sol de seda, inglezes sendo neste artigo o melhor què tem vindo ao mercado, assim como uma grande porção de ditos de alpacas de todas as côres e todos se vendem por preços muito razoaveis por haver grande porção.

OS BALÕES DO PAVÃO A 2$000,

Chegou um grande sortimento de balões ou crinolinas do feitio mais moderno, muito proprios para vestidos enesgados, que se vende pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um, é grande pechincha.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS,

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado. assim como a mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós. etc. que tudo se vende por preço barato.

ALTAS NOVIDADES EM SEDAS

Chegou um grande sortimento das mais modernas poupelinas ou gorgurão de seda e linho, com os mais elegantes padrões que tem vindo a este mercado : sendo miúdas e graúdas, tanto em córtes para vestidos como para vender em covados, assim como um bonito sortimento das mais bonitas sedas listradas, que se vende tudo muito em conta.

Merinó de cordão.

Vende-se merinó preto de cordão, proprios para calças, palitots e colletes, pelo baratissima preço de 1$000 o covado.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lenções tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

Chapéos a 1$000.
Chapéos a 1$000,
Chapéos a 1$000.

Só o Pavão vende bonitos chapéos de todas as cores para homens e meninos com a forma mais moderna que ultimamente tem chegado, pelo barato preço de 1$000, cada um, por terem chegado com um pequeno toque de avaria, é grande pechincha.

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e colarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra : assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

BRAMANTE PARA LENÇOES A 2$000, COM 10 PALMOS DE LARGURA.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 10 palmos de largura, cuja largura dá para o comprimento do lençol. sendo preciso para cada um, sendo cama de solteiro, 1 1/4 e para casal 1 1/2 metro, é pechincha.

PARA A QUARESMA

Grosdenaples.

Sedas pretas lavradas.

Fazendas pretas de lãa.

Para o Pavão chegou um grande sortimento de grosdenaples pretos de pura seda que se vendem de 1$500 rs. o covado até 5$ e 6$000 ; sedas pretas lavradas de differentes preços e qualidades, lãasinhas pretas, alpacas bombasinas, cantões etc. etc. assim como um grande sortimento de pannos pretos finos e casemiras pretas de todos os preços e qualidades que se vende muito mais barato do que em outra qualquer parte.

NOVAS POUPELINAS A 400 RS, O COVADO

O Pavão vende um grande sortimento das mais bonitas poupelinas com listrinhas de todas as cores e com lustre á imitação de seda, facilitando esta bonita fazenda a fazer-se um bom vestido de muita fantasia por pouco dinheiro, isto por ter-se feito uma grande compra e vende-se a 400 rs. o covado.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte ; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelecimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra ; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelecimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

CELEZIAS E BRETANHAS.

Vendem-se as mais finas celezias de linho puro ou pessas com 28 metros, assim como, finissimas bretanhas de linho com 25 varas, por preços que fazem admirar em relacção á qualidade.

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

ORGANDY COM SALPICO.

Chegaram os mais ricos organdys de cores com salpicos o mais bonito que tem vindo para vestido, que se vende a 1$280, o metro, ditos brancos muito finos com listras largas a 1$000.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos, muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

AGUIA NEGRA

Rna do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que, acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse ostá interesses ligada a uma casa importadoradesta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os arttgos possa descrever :

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimento de jarros de porcelana.

Um variado sortiments de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica,

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em oxtractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar ; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo : convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em ca do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

FAZENDAS PARA A QUARESMA

LOJA DO TRIUMPHO

7—Rua do Queimado—7

DE

MOREIRA & BASTOS.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa o mais bello sortimento de fazendas pretas meoo sejam :

Gros lenaples pretos de todas as larguras e qualidades.

Gorgorão preto para vestidos, o que tem vindo de mais superior nesta fazenda.

Pequin da China, de seda pura preto com listras de setim o que ha de mais moderno em fazenda preta para vestidos.

Mantilhas brasileiras de renda de seda preta o que tem vindo de mais moderno a este mercado.

Meterniques de croché preto com ricos laços de setim e de modello completamonte novo.

Casacos de croché pretos, compridos com grande roda e de regaço que finge segunda saia sobre o vestido.

Ricas mantas pretas para cabeça de senhoras.

Um grande sortimento de filó preto de seda com flores, neste mesmo estabelecimento tambem ha um grande sortimento de poupelinas de ricos gostos, sedas lisas de lindas cores, saias bordadas, finas para senhoras, luvas de Jouvin de todas as cores para homens e senhoras, grande sortimento de cortinados bordados para cama e janellas, tapetes para sofá, camas, pianos, janellas, e grande sortimento das afamadas esteiras da India para forrar salas, só existe na rua do Queimado n. 7.

Loja do Triumpho.

TOALHAS E GUARDANAPOS

Chegou a loja de Paredes Porto, a rua da Imperatriz n. 52, (Porta Larga) um bonito sortimento de toalhas de linho para mesa, assim como os competentes guardanapos que se vendem a preço baixo.

PAREDES PORTO vende lãasinhas a 240 o covado, fazenda de 500 rs, para acabar na rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende algodão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$000, a peça. rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende chita preta para luto a 160 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 52. Porta larga.

CHALES

Vende-se chales preto de merinó a 3$000 fazenda superior, na rua da Imperatriz.

PAREDES PORTO vende meias para senhoras a 2$500 a duzia p r ter um pequeno môfo, na rua da Imperatriz n. 52 porta larga.

PAREDES PORTO vende cortes de calça de casemira preta a 3$500 e 4$000.

PAREDES PORTO tem para vender panno preto superior e casemiras de cores e pretas que vende por prços commodos.

CHALES, GRANDE PECHINCHA.

Chegou a loja da rua Imperatriz n. 52 de Paredes Porto um bonito sortimento de chales chinezes fazendas muito boas para senhoras trazerem em casa, está vendendo por 5$000, estão acabando-se na

Loja do Leão.

— José Maria Palmeira tem para vender em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Vinho Bordeaux fino, caixa de 12 garrafas.
Azeite doce, idem idem.
Lona de 1ª qualidade, da Russia.
Brinzões, idem idem.
Brins, idem idem.
Estampas de Santos em quadrinhos.
Pianos de excellentes vozes.
Fio de vella.
Enxofre.
Salitre.
Cemento Portland.
Dito Romano.
Vellas stearinas (spermacete).
Pelles de carneir .
Estôpa para fardos de algodão.
Chá Hysson 1ª qualidade.
Oleo de linhaça.
Lãa barriguda.
Canella da India.
Fardos de fumo em folha, (só se vende de 20 fardos para cima.

Divertimento.

Acha-se á venda um grande sortimento de folhetos, sendo Magalona, Porcina, João de Calais, Victima da inquisição, Malicia das mulheres e outras muitas muitas que não se enumeram por não alongar o annuncio : na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

— Vende-se uma escrava de trinta e tantos annos, sendo sadia, faz todo o serviço diario de uma casa ; á tratar-se na rua Augusta n. 92.

E' muito barato.

Da-se por 300$000 um cavallo castanho foveiro, gordo, manso, proprio para senhora, anda o melhor que é possivel de passo, mui conhecido nesta cidade por muito bom : á rua da Roda n. 58.

Milho novo chegado da America.

Vendem-se saccos com milho da melhor qualidade, e ultimamente descarregado : no armazem de farinha do caes 22 de Novembro, por baixo do Gabinete Portuguez.

OURIVES.

Na officina de ourives, na rua da Penha vende-se uma taboleta e umas 200 peças de obras miudas de prata, e tambem vendem-se alguns ferros para trabalho de ourives : a tratar na mesma officina

Cal nova de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Maria* ; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se a casa terrea n. 11, sita em Olinda, por detraz do Amparo, junto ao sobrado do fallecido commendador Figueirôa, com quatro quartos, corredor ao meio e bom quintal, sólo proprio : á tratar na rua da Cadêa do Recife, sobrado n. 5.

Aviso aos fumantes.

Charutos da Bahia.
Cigarros de S. Paulo.
Fumo caporal «Civetta».
Papel Job.

LIVRARIA FRANCEZA.

Farinha de mandioca

Vende se de superior qualidade, no escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo Santo n. 17 ou no trapiche do Gunha, Forte do Mattos.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel peia variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços ; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

— Vende-se um moinho de moer café junto com o torrador, por preço commodo : a tratar na rua da Gloria n. 95.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Continuam fugidas, as escravas pardas, de nome Maria e Anna, que se ausentaram em 14 de janeiro ultimo, da casa de seu senhor na povoação do Monteiro, A primeira de 25 de idade, pouco mais ou menos, estatura baixa, grossa do corpo, naris chato, cara larga testa estreita, e beiços finos, cabello carapinhado. Anna de 16 annos de idade, estatura regular, cabellos cacheados, que usa levantar na frente, nariz chato, cara larga, testa estreita, côr pallida, um pouco surda do ouvido direito ; levaram ambas vestidos brancos, e costumam andar calçadas Devem estar acoitadas, e desde já protesta-se proceder com todo o rigor da lei, contra quem as houver homisiado. Quem as apprehender, ou der noticia no largo do Corpo Santo n. 19, será bem recompensado.

— Anda fugido desde 26 do fevereiro proximo passado o escravo João, preto, estatura baixa, todo picado de bexigas pelo rosto e falta de dentes : levou vestido camisa branca, e levou mais outra de riscado de listas. Quem o pegar leve-o a praça da Independencia loja de Porto & Bastos, que será recompensado.

150$000

Fugio do engenho Bom-jardim, freguezia da Escada, o preto Manoel, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, espigado, canellas finas, pés pequenos, pouca barba, muito fallante, tem falta de um pedaço de uma das orelhas do lado de cima, anda sempre com o chapéo tombado para esse lado para encobrir a falta do pedaço da dita orelha, deve estar acoutado em um lugar chamado Toca da Paca, em confins da Escada e Bonito, em um lugar quasi diserto, com uma crioula forra preta, gorda, e nariz chato, com quem o mesmo preto fugio, desconfia-se estar no lugar acima por dita negra ter alli um irmão ; roga-se portanto as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo a captura de dito escravo, e o conduzam ao dito engenho acima, ou a entregar no Recife aos Srs. Rodrigues Almeida & C. á rua estreita do Rosario n. 47 ao voltar para o pateo do Carmo, que será recompensado com a quantia de 150$

— Ausentou-se a perto de dous mezes de casa de seu senhor a escrava preta fula de nome Maria, com perto de 50 annos de idade, alta, gorda, muito regrista, foi escrava do Sr. Dr. Amaro, consta que anda nesta cidade e tem sido vista no bairro da Boa-vista e em S. José com taboleiro na cabeça : quem a apprehender e della podér dar noticia exacta, dirija se ao pateo de S. Pedro n. 11, que será gratificado.

— Fugio do engenho Camaragibe na freguezia de Serinhãem pertencentes a Gaspar Mauricio Wanderley os escravos seguintes : Samuel crioulo baixo, grosso, nariz chato, diz ser da Costa por ter sido comprado pequeno, João Caboculo de idade de trinta e tantos annos, pés chatos, ventas arrebitadas, estatura baixa, côr feixada, pouca barba e esta na ponta do queixo, Felippe mulato de idade de 16 annos pouco mais ou menos, baixo, grosso, sem defeito algum, teve bixos em pequeno, porém pouco apparece ; por isso pede se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mesmos e levalos no mesmo engenho ou na rua da Moeda n. 5, 2º andar escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C. que serão gratificados.

— Fugio do engenho Boa-vista, na comarca de Camaragibe, provincia das Alagoas, o escravo Nicoláo, de idade 34 annos, altura regular, grosso do corpo, andar banzeiro, tem falta de dentes na frente, rosto largo, barbado, costuma as vezes fazer toda a barba, tem uma cicatriz na testa, e os pés grossos ; este escravo anda fugido desde o dia 16 de janeiro do corrente anno : roga se portanto ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão desse escravo, a entregar no engenho acima mencionado, ou nesta praça á rua do Vigario n. 12, ou travessa do Corpo Santo n. 25, 1º andar, que se gratificará generosamente.

— Fugio no dia 26 de fevereiro, pela 2ª vez, a escrava crioula de nome Belizaria que repesenta ter 40 annos, estatura baixa, com grande falta de dentes e com uma sicatriz de queimadura no braço direito, tendo levado dous chales, sendo um verde e outro listado de azul e branco ; quem a capturar sirva-se leva la a Ponte de Uchôa sitio de João José Rodrigues Mendes, ou a rua da Madre de Deus n. 28, que sera generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Minhocas, da comarca de Santo Antão, no dia 20 de junho do anno passado, o escravo de nome Francelino, representa ter 35 annos de idade, com os signaes seguintes cor preta, baixo, corpo reforçado, cara larga, bastante barbado, olhos pequenos, nariz muito afilado, bocca regular, dentes curtos e limados, muito prosista e andar apressado ; consta andar pelos suburbios da cidade de Olinda, engenho Fragoso, Catucá, Beberibe ou Apipucos, acoutado por Joaquim José de Sant'Anna, seu irmão liberto, o qual tem em sua companhia uma cabocla e filhos da mesma, e por outro irmão de nome José Bagoia, que o conduzira para os lugares acima inndicados, alem de um outro socio de nome José Zacharias da Silva, conhecido por José Pajeú, por ter vindo daquella comarca. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e o levem a rua do Rangel n. 17, ou no engenho Minhocas, a entregar a seu senhor João Correia de Queiroz Monteiro, que serão generosamente gratificados.

— Fugio do engenho Cedro, freguezia do Cabo, hoje 21 de março, o escravo cabra, de nome Antonio, altura regular, corpulento, espadando, barba nova, todos os dentes, porém limados, cabellos carapinhos, olhos grandes, nariz grosso, bocca regular, pés e pernas bem feitas, tem talha macia e olhar baixo, é filho de Piancó da Parahyba do Norte, e foi escravo do Sr. José Moreira de Oliveira, pai do reverendo padre Saturnino ; levou um cavallo rudado rôxo, inteiro e gordo, um sacco de couro com roupa e uma rêde : gratifica-se bem a quem o levar ao referido engenho, ou á rua da Praia n. 59, 3º andar.

— Fugio do engenho Tapera, freguezia de Jaboatão, no dia 20 do corrente, o escravo Joaquim que tem os signaes seguintes : boa figura, bem preto, 30 annos mais ou menos, sem barba, apenas com alguns cabellinhos no queixo, falta de dentes na frente, baixo, grosso, pés pequenos e cavados, tem uma cicatriz de um talho de machado no dedo grande de um dos pés, rosto e cabeça um pouco comprida, ventas grandes por tomar rapé, deve vestir paletot preto, calça preta ou branca, chapéo de baêta sinzento, e segue o caminho de Goyana, de onde foi, e onde deixou a mulher (forra) no lugar a que chamam Pontinha. Quem o pegar e trouxer a seu senhor em dito engenho será bem gratificado.

LISTA GERAL 141.ª

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 481, A BENEFICIO DA MATRIZ DE AGUA PRETA, EXTRAHIDA EM 28 DE MARÇO DE 1870.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	SN.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	400$	181	6$	390	6$	577	6$	758	6$	941	6$	1107	6$	1307	6$	1501	6$	1688	6$	1860	6$	2048	6$	2234	10$	2405	6$	2587	6$	2803	6$	2950	6$	3115	6$	3288	6$	3434	6$
6	6$	86	—	98	—	81	—	65	—	42	—	13	—	8	—	3	—	91	—	65	—	52	—	35	6$	13	—	92	—	14	—	51	40$	18	—	93	—	36	10$
9	—	91	—	401	—	87	—	66	—	47	10$	15	—	9	—	4	—	92	—	72	—	70	—	43	—	14	—	96	—	15	—	55	6$	19	—	95	—	37	100$
14	—	98	—	2	—	88	—	69	40$	49	6$	16	—	10	—	7	—	95	—	75	—	71	—	52	—	17	—	2603	—	16	—	60	—	20	10$	98	—	39	6$
23	—	209	—	3	—	90	—	71	6$	55	—	28	—	15	—	8	—	97	—	82	—	79	—	53	—	20	—	16	—	21	—	63	—	22	6$	3300	—	41	—
24	10$	10	—	8	—	96	—	82	—	56	10$	29	—	19	—	15	—	98	—	86	—	83	—	56	—	22	—	20	—	24	—	65	—	24	—	2	—	44	—
26	6$	17	—	10	20$	98	—	98	—	59	6$	30	—	22	—	19	—	1703	—	92	—	84	—	57	—	39	—	22	—	26	—	73	—	28	—	3	—	45	—
30	—	25	—	14	6$	99	—	804	—	60	—	31	—	24	—	23	—	5	—	95	—	85	—	65	—	40	—	27	—	30	—	77	—	34	—	11	—	47	—
40	—	26	—	16	—	602	—	10	—	62	—	34	—	28	—	29	—	9	—	98	—	86	—	68	—	41	—	28	—	32	—	84	—	45	—	20	—	51	—
46	—	39	—	19	—	3	—	19	—	63	—	42	—	29	—	37	—	30	—	1901	—	97	—	70	—	43	—	57	—	34	—	93	—	46	—	26	40$	53	—
47	—	51	—	24	—	4	—	25	—	65	—	50	—	36	—	38	—	41	—	2	—	98	—	75	—	44	—	58	—	36	—	98	—	51	—	27	6$	56	—
52	—	53	—	27	—	7	—	26	—	66	10$	52	—	37	—	41	—	43	—	6	—	2100	—	86	20$	46	—	60	—	42	—	3001	—	54	—	28	—	57	—
56	—	55	—	31	—	12	—	28	—	67	6$	54	—	41	10$	45	—	46	—	9	—	1	—	95	6$	54	—	61	—	43	—	6	—	58	—	29	—	77	20$
64	—	59	—	38	—	14	—	30	—	69	10$	59	—	43	6$	51	—	48	—	11	—	4	—	2309	—	61	—	67	—	46	—	7	—	59	—	35	20$	78	6$
65	—	64	—	41	—	15	—	37	—	70	6$	61	—	57	—	62	—	49	—	14	—	25	—	10	—	64	—	79	—	53	—	14	—	64	—	36	6$	80	—
66	—	69	—	44	—	16	—	38	—	74	—	70	—	59	—	69	—	51	—	15	—	34	—	14	—	66	—	82	—	55	—	16	—	68	—	37	—	87	—
68	—	71	—	49	20$	22	—	40	—	77	—	79	—	60	—	70	—	52	—	18	—	39	—	18	—	70	—	84	—	57	—	17	—	69	—	43	—	96	—
76	—	75	—	59	6$	31	—	41	—	82	—	86	—	63	—	72	—	56	—	32	—	40	—	24	—	81	—	86	—	62	—	19	—	74	—	47	—	99	—
78	—	87	—	62	—	43	—	44	—	86	—	87	—	78	—	75	—	58	—	34	—	41	—	29	—	87	—	93	—	64	—	26	—	90	10$	49	—	3501	—
80	—	92	—	71	20$	45	—	45	—	88	—	93	—	83	—	79	—	61	—	37	—	43	—	31	—	89	—	95	—	67	—	29	—	95	6$	59	—	3	—
81	10$	300	—	74	6$	46	—	47	—	91	—	96	—	1400	—	93	100$	64	—	38	—	44	—	34	—	90	—	2705	—	69	—	34	—	3205	—	60	—	4	—
89	10$	3	—	76	—	48	—	48	—	92	—	1200	—	5	—	1600	6$	74	—	43	—	49	—	38	—	91	—	12	—	71	—	36	—	6	—	63	—	6	—
90	6$	8	—	82	—	59	—	50	—	94	—	2	—	22	—	9	—	75	—	50	—	55	—	39	—	97	—	17	10$	76	—	38	—	7	—	69	—	8	—
93	—	12	—	85	—	63	—	53	—	97	—	7	—	29	10$	11	—	76	—	52	—	59	—	43	—	98	—	24	6$	80	—	39	—	12	—	71	—	10	—
101	—	13	—	86	—	68	—	56	—	1007	—	20	—	30	6$	14	—	77	—	57	900$	64	—	44	—	2503	—	33	—	85	—	40	—	13	—	73	—	12	—
8	—	17	—	88	—	73	—	59	—	9	—	22	—	31	—	15	—	78	—	59	6$	73	—	50	—	8	—	34	—	86	—	44	—	21	—	78	—	16	—
9	—	19	—	93	5:000$	80	—	64	—	16	—	26	—	36	—	24	—	79	—	61	—	77	—	51	—	12	—	36	—	88	—	47	—	23	—	81	—	22	—
10	—	23	—	96	6$	89	—	70	—	27	—	32	—	37	—	35	—	87	40$	63	—	80	—	52	—	21	—	37	—	89	—	53	—	28	—	82	—	27	—
19	—	25	—	97	—	94	—	80	—	30	—	40	—	40	—	36	—	88	6$	69	—	81	—	53	—	23	—	38	—	93	—	56	—	38	—	84	—	36	—
33	—	27	20$	98	—	99	—	82	—	31	—	48	—	44	—	40	—	1800	—	76	—	85	—	57	—	25	—	52	—	2901	—	61	—	43	—	88	—	39	—
56	—	29	6$	501	—	701	—	85	—	33	10$	50	—	52	—	41	—	2	—	80	—	86	—	58	—	26	20$	65	20$	5	—	63	—	46	—	91	—	50	—
60	—	33	10$	4	—	16	—	87	—	41	6$	52	—	57	—	43	—	7	—	81	—	89	—	67	—	27	6$	68	6$	6	—	70	—	49	—	93	—	51	—
62	—	34	6$	9	—	18	—	88	—	42	—	56	—	60	—	44	—	19	—	82	10$	91	—	76	—	30	—	75	—	9	—	71	—	50	—	96	—	61	—
63	—	41	—	14	—	24	—	90	—	43	—	60	—	69	—	45	10$	20	—	83	6$	93	—	77	—	32	—	79	—	14	—	82	—	57	—	3400	200$	62	—
64	—	42	—	26	—	30	—	96	20$	48	10$	62	—	70	—	46	6$	24	—	94	—	2204	—	80	—	36	—	80	—	18	—	84	—	59	—	4	6$	64	—
65	—	53	—	27	—	32	—	901	6$	54	6$	63	—	74	—	55	—	27	—	96	—	14	—	85	—	44	—	86	—	22	—	87	—	61	—	11	—	67	—
66	—	56	—	32	—	36	—	2	—	64	—	64	—	77	—	61	—	28	—	2003	—	16	—	86	—	60	—	87	—	24	—	90	—	65	—	12	—	70	—
67	—	62	—	46	—	38	—	15	—	65	—	83	—	79	—	72	—	30	—	15	—	17	—	89	—	61	—	89	—	30	—	91	—	70	—	16	—	71	—
70	—	67	—	58	—	40	—	23	10$	66	—	93	—	80	—	74	—	32	40$	17	—	18	—	92	—	74	—	96	—	32	—	92	—	71	—	18	—	78	—
71	—	76	—	63	—	42	—	24	6$	83	—	95	—	81	—	76	—	35	6$	24	—	19	—	94	—	77	—	97	—	35	—	94	—	76	—	20	—	85	—
72	—	82	—	67	20$	44	—	26	—	88	—	99	—	91	—	81	—	46	—	32	—	22	—	2400	—	79	—	98	—	36	—	3105	—	80	—	22	—	91	—
73	—	84	—	68	6$	45	—	36	—	93	—	1303	—	96	—	84	—	51	—	38	—	24	—	2	10$	84	—	99	—	44	10$	8	—	84	—	29	—	95	—
78	—	89	—	76	10$	46	—	37	—	1105	—	5	—	98	—	85	—	56	—	47	—	29	—	4	6$	86	—	2802	—	46	6$	11	—	87	—	32	—	99	—

LITTERATURA.

DECRETO MODIFICANDO AS LETTRAS APOSTOLICAS—INTER MUTIPLICES—DE 27 DE NOVEMBRO DE 1869, E QUE FOI COMMUNICADO AOS PADRES DO CONCILIO NA 29ª CONGREGAÇÃO.

Pelas letras apostolicas de 27 de novembro do anno passado, começando por estas palavras: *Multiplices inter*, o soberano Pontifice determinou a ordem geral que deve observar-se na celebração do concilio, e deu em particular certas regras formaes, concernentes á maneira porque os padres devem discutir.

Mas hoje o nosso muito Santo Padre, desejando alcançar mais facilmente o fim que se propõe, e tendo em conta os pedidos que lhe tem sido muitas vezes dirigidos pela maior parte dos padres do concilio, sobre que as discussões conciliares caminhavam mais vagarosamente do que era de razão, resolveu, na sua solicitude apostolica, dar algumas regras particulares ácerca das discussões das congregações geraes; regras que, mantendo sempre a ordem geral precedentemente estabelecida, e conservando a inteira liberdade das discussões que convém aos bispos da igreja catholica, permittiriam, nas discussões e nas deliberações, o examinar as questões a tratar de uma maneira mais expeditiva e completa.

E' isto porque, tendo celebrado conselho com os cardeaes presidentes das congregações geraes, e tendo além disto tomado o parecer dos padres da congregação particular, instituida para receber e examinar as propostas dos bispos, o nosso muito Santo padre ordenou que se publicariam e se observariam as disposições seguintes:

1.ª Tendo sido destribuido o *schema* aos padres do concilio, os cardeaes presidentes das congregações geraes fixarão um tempo conveniente, no qual os padres, que creiam dever fazer algumas observações ácerca do *schema*, deverão entrega-las por escripto.

2.ª As observações deverão ser escriptas na ordem seguinte: ao escripto conterá primeiro as que concernem o *schema* considerado no seu conjuncto; depois as relativas á cada uma das partes do *schema*, designadas pelos presidentes, guardando a mesma ordem que o *schema*.

3.ª Aquelles dos padres que creiam dever fazer observações, seja sobre os termos, sejam sobre os paragraphos do *schema* proposto, apresentarão uma nova formula destes termos ou destes paragraphos, para ser substituida ao lugar da que se acha no primeiro *schema*.

4.ª As observações escriptas desta maneira pelos padres do concilio, e munidas da sua propria assignatura, serão entregues ao secretario do concilio e transmittidas pelos seus cuidados ás commissões respectivas dos bispos.

5.ª Logo que as observações desta sorte tenham sido desenvolvidas na reunião da commissão que deve conhecer dellas, o *schema* modificado será destribuido á cada padre, com um relatorio summario em que se fará menção das observações propostas.

6.ª O *schema*, tendo sido communicado simultaneamente com o dito relatorio aos padres do concilio, os cardeaes presidentes fixarão o dia da congregação geral em que se abrirá a discussão.

7.ª A discussão versará primeiro sobre o *schema* considerado no seu conjuncto; tocará depois cada uma das partes designadas pelos presidentes; e sempre nesta discussão de cada parte se ligará a formula a substituir proposta pelo orador á phrase, ou ao paragrapho do *schema* discutido e será entregue por escripto ao presidente depois do discurso.

8.ª Aquelles que quizerem fallar acerca do *schema* modificado, tendo sempre tido o cuidado de indicar aos presidentes a sua intenção de discutir, deverão igualmente fazer conhecer se se propõem a fallar sobre o schema em geral, ou sobre as suas partes em particular; e se é sobre uma parte, sobre qual.

9.ª Será permittido aos bispos de cada commissão, depois de ter obtido a autorisação dos presidentes, de responder ás objeções e ás observações dos oradores; de maneira, entretanto, que tenham a faculdade de fallar logo depois do discurso de um orador, ou de replicar ao mesmo tempo á muitos oradores que tiverem discutido o mesmo objecto, e isto no mesmo dia ou em outro.

10.ª Que os dircursos dos oradores se encerrem nos limites da questão travada. Se acontecer que algum dos padres se afaste pertencerá aos presidentes o chama-lo á questão.

11.ª Se a discussão, depois de um exame sufficiente, se prolongar além do conveniente, os cardeaes presidentes sobre um pedido escripto, apresentado por dez padres pelo menos, poderão perguntar á congregação geral se quer que o debate continue. Depois de ter requisitado o voto por assentado e levantado, elles terminarão a discussão se tal é o parecer da maioria dos padres presentes.

12.ª Quando sobre uma parte do *schema* a discussão está terminada, os cardeaes presidentes, antes que se tenha passado á uma outra parte, recolherão os suffragios da congregação geral, primeiro sobre as diversas emendas propostas nesta mesma discussão, depois sobre o conjuncto do texto da parte examinada.

13.ª Os suffragios, tanto sobre as emendas como sobre o texto de cada uma das partes, serão dados pelos padres do concilio, de tal maneira que os presidentes convidem a levantar-se successiva e separadamente, primeiro aquelles que dão o seu assentimento ao texto ou á emenda, depois os que lhe são oppostos. Os suffragios tendo sido verificados, o que tiver sido aceito por maior numero de padres será decretado.

14.ª Quando os suffragios tiverem sido dados deste modo sobre todas as partes do *schema*, os cardeaes presidentes pedirão o juizo dos padres sobre o *schema* inteiro. Estes juizos serão expressados de viva voz, pelas palavras *placet* ou *non placet*; entretanto aquelles que crerem dever ahi ajuntar alguma condição, deverão dar o seu suffragio por escripto.

Os brilhantes do Brasileiro

Por Camillo Castello Branco.

(Continuação)

— Não jantamos, nem temos vontade.

— Hão de comer do que houver. Rita, carne assada, fiambre, salame, e peixe frito para mesa. O café hei de ir faze-lo eu. Aqui, quem quizer estar em minha casa, ha de comer e beber, passeiar e dormir. Divertimentos não nos ha, a não ser alguma chulata cá dos labrostes da terra. A gente aqui passa tres mezes na chacara, e depois vai em a cidade passar o inverno, que eu tenciono lá abrir escriptorio de consignações, e fazer dous ou tres navios para me entreter, que graças á Deus não preciso; sou solteiro, e os meus parentes, não fallando cá na Rita, são os dentes, diz lá o ditado.

Hermenegildo era loquacissimo d'este feitio, e de certo modo pittoresco na linguagem.

Angela engraçava com aquella rudesa indicativa de bom peito de bruto. O sorriso d'ella não era mordente, nem o lance de olhos observador. A novidade do typo, o plebeismo do dizer, a redondeza da pessoa á caraes pirrando alegria e uma saude oleosa, tudo isto que aceraria a satyra da mulher de um alfaiate de Lisboa, produzia na fidalga bem condicionada uma inoffensiva hilaridade, com a qual o brasileiro se comprazia.

Dobraram-se dias bonançosos para Angela. Esses seriam, por ventura, os mais quietos de sua vida se, á revezes, lhe não innublasse o espirito o incerto destino de Joanna e seu irmão. Rita, sem ser rogada, mandára lançar inculcas no Porto sobre descobrir se alli viviam os dous irmãos. Não colhera indicio algum. Apenas soubera que Francisco José da Costa começára a frequentar em 1839 o primeiro anno da escola medico-cirurgica, e abandonára os estudos em meio do anno. Quanto á Joanna vestigio nenhum levou os indagadores ao sotão da rua Escura. Victorina estava sempre encontrando com judiciosas reflexões cuidado que dava a sua ama o destino da familia do mercieiro, afim de a ir desatando de recordações prejudiciaes a reconciliar-se com o general. N'este louvavel designio pedia á Rita que, se descobrisse a paragem de Joanna, se calasse com o segredo para affastar novos dissabores, e a peior das calamidades, que seria a fidalga casar com Francisco.

— Credo!—exclamou a irmãa de Hermenegildo, dous mezes antes cozinheira da abbadessa.—Credo! Anjo da guarda! pois uma fidalga assim, filha de um general, e linda como os amores, havia de casar com um pobretão ?! Não me diga isso, Sra. Victorina! Esta senhora, se quizer casar, encontra marido que méde o dinheiro ás rasas, e tem quintas e palacios, e tudo quanto cobre a rosa do sol, e que se póde comprar com dinheiro. Vmc. não me entende?

Victorina parecia não entender.

— Pois Vmc. não me entende ?! — tornou Rita aconchegaddo-se d'ella.—Então eu lhe conto o que se passa, e Vmc. vai ficar espantada. Faz hoje tres semanas que chegou a fidalga, não faz?

— É verdade.

— Pois n'este pouco tempo meu irmão ganhou uma tal sympathia, á menina que não faz outra cousa senão dizer-me que ella é muito bonita, que é muito discreta, que é muito bem feita de corpo, que é isto, que é aquillo, que é aquel'outro. Não faz idéa, Sra. Victorina. E olhe lá que eu caia em lhe dizer os amores que ella teve com o tal Francisco! N'essa não cae a Rita... Hontem era uma hora da noute, e elle ainda estava no meu quarto a batalhar para que eu lhe dissesse se a fidalga ainda viria a gostar d'elle. «O' mano, eu sei lá o que ha de acontecer!» dizia-lhe eu, e elle fez-me uma pena, que Vmc. não faz idéa, quando disse muito triste: «Oxalá que eu nunca visse esta creatura! Nunca me senti apaixonado cá do interior senão agora. Estou d'esta idade, e é a primeira vez que pegou em mim o amor verdadeiro! Sinto-me outro homem cá por dentro. E, se não muda de rumo, eu não hei de ir longe... Tu verás que esta paixão dá comigo na cova.» Sabe Vmc.? peguei a esbaguar lagrimas como punhos...

Rita limpou os olhos aguados, e proseguio sensibilisada:

— «O' meu querido Hermenegildo, disse-lhe eu, tem juizo! Tu não te deixes apaixonar por uma pessoa tão nobre! Verdade é que ella é pobre; mas tem pai muito rico, sem outra filha. E de mais: ella terá vinte annos, se tiver; e tu já vaes nos quarenta e seis, porque eu sou mais velha que tu quatro, e faço os cincoenta pelas cerejas.» E vai elle levantou-se da cadeira, e sahio pelo quarto fóra sem dizer palavra. Eu fiquei muito afflicta, e fui-me ter onde estava elle, e comecei a dizer-lhe que não perdesse a esperança, porque se tinham visto casos mais milagrosos. Não lhe digo nada, Sra. Victorina; estive até á madrugada, e não puz olho, porque afinal meu irmão, de se affligir, começou a doer-lhe o figado, e eu fui arranjar-lhe a cataplasma de linhaça. Assim que o vi descançadinho, fui resar á minha Senhora dos Remedios, e fiz-lhe uma promessa que não digo, se ella, das duas uma, ou varresse da cabeça de meu irmão esta idéa, ou movesse a fidalga a casar com elle.

Victorina ouvio sem pestanejar a commovida mulher. A impressão da confidencia não lhe era irrisoria nem mesmo de grandes estranhezas. A criada, tanto ou quanto participante da luz do seculo XIX, já estava á altura da idéa democratica e nivelladora quanto á nascimentos, resalvada a profunda desigualdade quanto á fortunas. Pelo que, a união do plebeu ricasso com a fidalga pobre não se lhe afigurou absurda, e muito menos *milagrosa*, como dizia a consternada Rita, na sua exposição. Possuida, por tanto, d'estes sentimentos indicativos de illustração innata, Victorina respondeu d'este modo consolativo:

— Sra. Dona Rita...

— Não me chame *Dona*. Eu sou Rita de Barrosas, já lh'o disse um cento de vezes, e mais á sua ama. Meu pai era tamanqueiro, torno a dizer-lhe. Se um vestido de seda e um relogio de ouro dá dom a quem o não tem, em pouco está o dom, e não o quero.

— Pois sim, seja como quizer. O que eu lhe digo é que seu irmão não deve descorçoar. Minha ama tem-me fallado d'elle com ar de amisade, e gosta muito de ouvi-lo. Quem é amiga póde ser o resto. Deixe estar, Sra. D. Rita...

— E ella a dar-lhe...—atalhou a outra—Rita, Rita...

— Esquecia-me.. Deixe estar que eu hei de sondar a minha ama...

—Por que olhe vocemecê—acudio alegremente a irmãa do brasileiro—eu tenho muito medo que meu irmão se apaixone por alguma d'estas senhoritas cá de Barrosas, que andam a armar-lhe a redlosca com presentinhos de queques e ramos de flôres. O doutor das Lomellas já cá trouxe tres filhas de visita, umas espinifradas com uns grandes pentes, a darem-me senhoria á mim, e por de traz a escarnecerem de meu irmão. Pois quer vocemecê saber? O doutor teve o descôco de dizer ao meu Hermenegildo que as suas filhas eram todas muito amigas d'elle, e que qualquer d'ellas se daria por feliz ficando n'esta casa! Eu as arrenego! Longe vá o agouro! Meu irmão, que é finorio, alli onde o vê, respondeu que estava já velhote para casar, e que era muito doente do interior. O homem não tornou cá, nem as pelintronas das filhas, que hão de pôr a cara onde a Sra. D. Angela põe os pés para serem fidalgas. E, como lhe eu ia contando, meu irmão é muito doente do figado, e diz elle que não ha de viver muito. Oxalá que se engane; mas a mim bacoreja-me que aquella molestia de dentro não se cura. Se elle morrer, eu já sei que a mim me deixará alguma cousa para a minha decencia; mas a riqueza quasi toda vae para o Athanasio do Porto, que foi socio d'elle, e são muito amigos. Ora diga-me vocemecê: Não era melhor que esta riqueza ficasse á Sra. D. Angelazinha? Fazia-lhe mal ficar com este palacio, com esta quinta, e com o dinheirão que o meu Hermenegildo tem nos bancos, que pelos modos me disse o tal Athanasio que era metade d'um milhão! Metade d'um milhão, ó Sra. Victorina! Vocemecê já vio riqueza assim?

— Com effeito!—disse a interlocutora com sincero assombro—.Metade d'um milhão! A fidalga, ainda que ficasse herdeira do pai, não tinha tanto, acho eu!

— Nem sombras d'isso! meio milhão acho que neste mundo só o tem as pessoas reaes. Quer vocemecê saber outra? Já desde que meu mano chegou duas vezes o governo do Porto lhe escreveram para elle ser barão. Vocemecê bem sabe que barão é isto de ser grande e maioral do reino; e fica-se logo fidalgo. Pois saberá que o meu irmão não quiz até agora, porque lhe pediam cinco contos pela fidalguia, e elle offereceu metade. Estamos a ver se se arranjará o negocio; mas ponto é querer a fidalga que elle seja barão, que isso manda elle logo ao governo do Porto pagar os cinco contos. Conte-lhe vocemecê tudo isto, lá como coisa sua. E olhe que, se o casamento se chega a fazer, vocemecê tambem ha de apanhar uma boa pechincha. Eu cá da mim dou-lhe um cordão de vinte moedas e meu irmão é capaz de lhe comprar uma casa p'ra sua velhice.

— Velha estou eu, Sra. Ritinha—atalhou Victorina—e, se Deus quizer, hei de morrer na casa onde viver a minha ama.

— Pois isto é um modo de fallar; que vocemecê ha de ficar sempre comnosco em quanto for viva.

Pouco depois, Angela escutava a exposição de Rita fielmente reproduzida pela criada, tirante as ridicurelas que a sagaz Victorina omittio como desconvenientes á gravidade do assumpto.

Não obstante a compostura da velha, Angela sorria-se, e duas vezes abafou os frouxos da gargalhada. Finda a relação, a filha de D. Maria d'Antas reconcentrou-se, apanhou as fontes nas mimosas mãos e murmurou:

— Qual virá a ser o meu destino?...

Esta pergunta era o epilogo de mil confusas idéas que se lhe embaralhavam na alma, umas sublimes, outras baixas até ao villissimo lodo que originariamente foi costella do homem. Com a qual costella bem póde dar-nos na cara as malfadadas á quem fréchamos de satyras, quando uns fumos iriados do prestigio, que lhes doira a nossa poesia, se rarefazem.

— Qual virá a ser o meu destino?

Que interrogação!

É a mulher sem parentes que a faz.

É a mulher que conheceu a pobresa.

É o desamparo.

É o despreso dos seus.

É as injurias calumniosas, sem que Deus ou a sociedade a vingassem e a illibassem.

É a mulher que não vê aurora de melhor dia.

Que um mez antes quasi esmolára o custo da passagem d'um albergue de caridade para outro;

Que se despenhára das canduras d'um primeiro amor á mais rasa, á mais estranha e imprevista miseria.

— Qual virá a ser o meu destino?

Ha neste interrogar-se uma abdicação, um alienar direitos de dispor do que quer que seja aspirações á felicidade.

Por que é tudo escuridade e amargura em sua alma. Amargura, se se recorda; e escuridade, se olha adiante.

A riqueza, que se lhe offerece, não é a que ella desejava. O meio milhão d'este homem não servirá a resgatar da pobreza a familia do homem assassinado por sua tia. Mas, Victorina...

Ó costella do homem! ó oiro que a baba da serpente converteu em lama!...

Mas Victorina repisára n'aquellas palavras de Rita: *Ora diga-me vocemecê? Não era melhor que esta riqueza ficasse á Sra. D. Angelazinha?*

E Angela de Noronha, interrogando o silencio da sua alma, poz os olhos lacrimosos em Victorina e disse:

— Se tu pedisses á Deus que me levasse d'este mundo!...

— Porque, minha senhora? porque quer morrer?

— Porque me julgam tão sem amparo que já me aconselham o casar-me com este homem... E, na verdade, eu sei que sou muito, muito infeliz! Não tenho nada, não sei trabalhar, não tenho outras amigas, senão tu, e esta mulher á quem devo beneficios que me collocaram inferior á ella... Quem sou eu, afinal? Uma grande senhora que não póde guardar a independencia de sua alma, á custa dos mais rudes trabalhos... Até hoje, a minha pureza foi tão sómente manchada pela calumnia de minhas tias; mas amanhãa em que posição me collocará a Providencia? Toda a gente terá direito de me considerar ou perdida, ou no trance de perder... E depois, Victorina? Quando sahirmos d'aqui, onde iremos? Se, ao menos, meu pai me mandasse entregar já as joias de minha mãi... ainda teriamos com que viver, e eu iria trabalhando nos bordados...

— Os bordados...—murmurou Victorina.

— Sim...

— Os bordados, minha senhora... Vossa excellencia sabe quanto eu recebia de cada bordado em que a menina gastava as horas todas do dia e algumas da noite? Era conforme. Uns regulavam á tostão por dia e noite. Outros á seis vintens. E mais diziam que era por favor, por que tinham melhor e mais barato.

Saltaram-lhe as lagrimas dos olhos.

— Ó minha mãi, se tu me visses chorar!...—exclamou a filha do general inclinando a face para o seio arquejante.

XVI
POR CAUSA DO FIGADO

Escreveu Angela á João Pedro perguntando-lhe se o pai respondera. Teve resposta negativa. Que o fidalgo tivesse peiorado suppunha o escudeiro por ter lido n'uma gazeta de Lisbôa que o bravo general Noronha estava em Paris soffrendo, além de antigos achaques, os graves incommodos de uma ophtalmia, que o ameaçava de cegueira.

Não era já a herança que a alvoroçava. Contenta-la-hia a entrega das joias, como um soccorro immediato, para poder, agradecida a hospitalidade do Brasileiro, procurar sua vida n'outras condições. Mas até esta esperança se fechára á pobre senhora!

Na correnteza d'estes successos, aconteceu adoecer de hepatite Hermenegildo Fialho. Bem póde ser que o amor contribuisse a sobreexcitar a inflammação chronica do figado, entranha que se resente das perturbações moraes por esquisita sympathia. Alguma razão, pois, tinha a mortificada Sra. Rita para attribuir a doença do irmão á pura paixão d'alma.

A enfermidade aggravou-se. Vieram as intermittentes, a intumecencia da viscera, o fastio e a rapida magreza, os suores nocturnos e o delirio, emfim o estado em que a medecina capitula assustadoramente a doença.

Nos delirios, o brasileiro rosnava o nome de Angela, caso que fazia sempre repuchar chafarizes de lagrimas dos olhos da irmãa, ao passo que o rosto de Angela se intristecia compassivamente.

Uma vez que o doente desagradou notavelmente ao medico, Rita lançou-se de joelhos aos pés da hospeda, e clamou:

— Meu anjinho, faça um voto á Nossa Senhora dos Remedios que ha de casar com meu irmão, se elle melhorar! Faça, pelas chagas de Christo, e por alma de sua mãizinha!

— Levante-se, Sra. Rita!—disse Angela, inclinando-se para ergue-la nos braços.

— Não me levanto, sem vossa excellencia prometter á Nossa Senhora que ha de casar com o meu pobre Hermenegildo que morre de paixão pela senhora.

— Jesus!—balbuciou a attribulada menina.

— Então?—instou a supplicante velha—Então, minha senhora!...

— Pois a Sra. Rita cuida que a minha promessa salva seu irmão?!—argumentou Angela.

— Cuido, cuido, porque Nossa Senhora ha de ouvir a promessa d'um anjo!

— Pois... sim—gaguejou a violentada senhora.

— Casa com elle?—acudio Rita, radiosa de esperança.

— Sim... caso...

Levantou-se Rita com exaltação de mentecapta, entrou no quarto do infermo, e chamou-o tão estrendosa e vertiginosamente que o homem abrio os olhos, as ventas e a bocca, tudo á um tempo e medonhamente.

— Olha que a Sra. D. Angela fez a Nossa Senhora dos Remedios a promessa de casar comtigo, se tu melhorasses.

— *Hem*...—fez Hermenegildo, e quedou se estatico a olhar para a jubilosa cara de Rita, e ella a repetir-lhe até quanta vez a noticia.

E, ao mesmo tempo, Angela soluçava e estabolejava com os dentes vibrados por um frio nervoso. E Victorina áfim de consola-la e tirar-lhe a carga da promessa, dizia-lhe:

— Não se afflija, menina, que o homem não escapa! Quando vossa excellencia casar com elle, dou licença que me enforquem.

Voltou o medico segunda vez n'aquelle dia, e achou o homem menos febril, e a lingua mais humida. No seguinte, a febre foi menor; e o suor da noute quasi insensivel. Ao outro dia, como o doente já desemperrasse a lingua para dizer que a dôr o deixava respirar livremente, o medico, voltado para Rita e Angela, declarou, com vaidade de ter restaurado um moribundo, que o doente estava livre de perigo, e ia entrar em convalescença.

E, dentro em pouco, entrou a bolear-se, a arredondar-se, a pelle a encher, as orelhas a inconchar-se com um escarlate de coralinas, o nariz a vestir-se de tegumentos, o todo em fim do carão a luzir e a estilar sorosidades de sangue novo que parecia uma espumadeira de tomates.

E Angela via tudo aquillo com o falso contentamento das viuvas do Malabar que assistem á disposição das achas para a fogueira que ha de assa-las.

Hermenegildo esperava que a sua hospeda lhe désse azo a fallar-se em casamento; ella, porém, esquivava os lanços preparados pouco engenhosamente pela irmãa do noivo.

Era fatal e indeclinavel o calix!

Uma vez, o brasileiro, esporeado pela mana, affoitou-se a perguntar a D. Angela se queria ser sua esposa.

— Sim, senhor—balbuciou ella, rapida e laconicamente, como o suicida que fecha os olhos, e se despenha, antes que a reflexão lhe pinte os horrores da queda.

Hermenegildo imparveceu mais que o commum nos sugeitos da sua natureza. O sorriso que lhe entreabrio as queixadas parecia escancarar os alçapões d'aquelle peito carecido de ar, como se o jubilo o afogasse.

A careta era feia; mas amorosissima. Havia alli mescla de satyro cupidinoso e de amante soez. Angela não vio a fachada do coração que senhoreava. Se n'aquelle instante o encarasse, bem póde ser que a Senhora dos Remedios fosse lograda.

Dado o dilacerante *sim*, a ideal amante de Francisco Costa, a maviosa scismadora das *Esperanças*, entrou no seu quarto, e não póde chorar. Sentia um peso de estupidez, uma sensação na cabeça, como um capacete de lama, permitta-se a figura.

Victorina foi eminentissima em insartar argumentos sobre argumentos convincentes de que Angela havia de ser feliz, embora não amasse o marido, e simplesmente o estimasse como homem que a levantava com sua riqueza á independencia, á consideração publica, e ao futuro goso de se vêr viuva; «por que elle, dizia a criada, d'outro ataque vai-se embora.»

N'uma tragedia d'esta ordem, como se vê, o comico está sempre negaceando á gente por detraz d'aquelle Fialho, o qual, apesar dos chacoteadores, tinha áres de bom homem, e talvez désse de si um marido regular, se se ajoujasse á uma mulher de sua especie.

Por cortar demoras, não nos deteremos a descrever a bulha que a felicidade de Rita e do irmão fazia na casa. Fialho sahio logo para o Porto a prover-se dos aprestos para o noivado, e então comprou os 6:500$000 de brilhantes, como consta do primeiro capitulo d'esta chronica social, e córtes de seda, e peças de veludo, e quanto lhe depararam as casas francezas, e modistas escripturadas que levou comsigo para a quinta.

No meio d'esta azáfama, Angela estava como insensivel, e na cama, onde uma febre lenta a prostrára.

Victorina, exagerando o susto, já era de parecer que se desligasse a ama da sua palavra, e não casasse.

— Que me importa á mim?!—dizia Angela.—D'um ou de outro modo hei de acabar breve. O coração já não o sinto. Não tenho saudades de nada. Morro, sem faltar á minha palavra. Se Deus me não der melhor vida depois, é que não ha céo.

Angela enganou-se. Ao fim de quinze dias estava cansada de pensar na sua desgraça, e indifferente, senão identificada. Estas refundições são vulgarissimas. E' minha opinião que as lagrimas deslaçam e rompem os liames de certas crenças e esperanças; porem, como á vida se fazem mister outros, opera-se uma renovação de vinculos que nos atam á outras preoccupações. Nas indoles feminis são por via de regra taes renovações mais temporãs, em rasão de operarem n'ellas as lagrimas em maior cópia. E, se me não engano, ha ahi coração de senhora que póde fructificar colheitas variadas cada anno, duas, tres e mais, consoante á rêga de lagrimas. E uma aleivosia que o mundo ignaro lhes assaca de versatilidade não é mais que illusões que se afogam e renovos que desabrocham assim que as lagrimas se estancam.

Postas estas cousas como explicação de outras relativas á filha do general Noronha, cumpre saber que no dia 4 de novembro de 1841, pelas 9 horas da manhãa, contrahiram o sacramento do matrimonio D. Angela de Noronha Barbosa com Hermenegildo Fialho.

Entre as testemunhas d'este consorcio, invejado das damas e cavalheiros do concelho, estava aquelle João Pedro, mordomo do general.

E' que elle tinha chegado na vespera a entregar á D. Angela o cofre das joias de D. Maria d'Antas, e a mostrar uma carta, escripta de Paris, em que o general dizia: «*Se souberes onde pára a senhora que pernoitou n'essa casa, entrega-lhe um cacifro de objectos de ouro e pedras que está no meu quarto, e cobra recibo.*»

João Pedro, informado da riqueza do noivo, antes de o vêr, felicitou a filha de seu patrão; mas, depois que o vio, coçou as farripas da calva, e disse, á puridade, á Victorina:

— Oh! com dez milheiros de diabos!...

— Então que é?—perguntou a criada.

— E' que, se a fidalga não fôr santa, aquelle homem ha de ser...

E calou-se, porque adevinhou que eu tinha de contar fidelissimamente estas passagens.

XVII
HISTORIA DOS BRILHANTES

Em janeiro de 1842, Hermenegildo Fialho passou a residir no Porto em casa sua, mobilada luxuosamente, na rua do Hispo.

Diga-se desde já, para anteparar estranhezas futuras, que o Brasileiro andava scismatico e á modo de melancolico.

Não se descosia com ninguem, porque a irmãa, sua confidente, ficára a governar a quinta dos Choupos. E', todavia, facil entrar nas cavernas d'aquelle peito, sem embargo do euxundioso arnez.

Fialho conjectura que Angela o aborrece. Nem um sorriso, nem uma caricia, nem uma palavra que não seja resposta concisa e secca. Elle não ousa argui-la; mas, se mansamente se queixa, Angela responde com um franzir de testa e um silencio tetrico.

Principia o arrependimento a desbastar-lhe as opulências musculares, e o figado a dar rebates de desordem intestinal. Recorre aos emolientes; mas a esposa, como elle revelou ao compadre Athanasio, manda-lhe cingir as papas por um gallego.

Angela faz isto innocentemente. E, talvez, que, matrimoniada com um archanjo, não pozesse mãos em linhaça, se os archanjos podessem soffrer do figado.

Debaixo das telhas do proximo passam agonias ridiculas que não vio o D. Cleófas de Le Sage.

Victorina está sempre a procurar na cara do amo signaes de morte. Se o vê mais amarello, ou mais vermelho, com o nariz menos succoso, e os olhos mais incovados, diz logo á Angela: «O homem não tarda!» A phrase era illipticamente economica: o *não tardar* era ir depressa para a sepultura.

Resolvido a viver e distrahir-se, Fialho abrio escriptorio na Reboleira e comprou navios. E distrahia-se. A' bailes e theatros não ia, nem Angela os desejava. Como é já notorio, em substituição á missa, comprou oratorio para uso da esposa. Hermenegildo, em materia de religião, era bestial.

Decorreram seis mezes. Angela foi mudando salutarmente para ambos. Estava affeita. Conversava com melhor sombra; mas acariciava um gato para sentir o prazer nativo de suas aveludadas mãos. Hermenegildo olhava para o lombo lusidio do bicho, e espumava umas coleras que engolia azedas como vomito de digestão derrancada.

Na primavera d'este anno, o brasileiro foi á terra, e só para queixar-se á irmãa n'estes termos:

— Ella não me tem casta de amor nenhum. Passam-se dias que não dá palavra, e noites que adormece a resar e lá fica. Este casamento foi o diabo! Cabeçada assim nunca a deu homem de juizo! É bonita, mas de que serve? É como quem tem um painel em casa. Se é fidalga, isso cá á mim que me faz? Fidalga é a burra. Emfim, desde que me desenganei que não ha volta a dar-lhe, lancei cá os meus calculos, e já sei o que hei de fazer.... Nada de me apaixonar. Mulheres que me queiram não faltam. Eu me arranjarei como fazem todos.

A irmãa deu-lhe bons conselhos, e recommendou-lhe paciencia e juizo.

— Lembra-te, dizia ella, que a pobre menina fez uma promessa para te salvar da morte, e casou comtigo sem amor.

— Então não casasse.

— Eu disse-t'o, e tu disseste que o amor vinha depois. Então espera que elle venha, meu filho.

— Agora vem! olha que ella esta-se a fazer velha; e de aborrecida já nem parece a mesma. Está mais amagrada, e branca como a cal da parede.

— Coitadinha!— atalhou Rita condoida.

— Coitadinho de mim!

— Mas tu estás bem gordo, Hermenegildo!

— Bem haja eu! podéra não! Vou fazendo pela vida.

— Mas não a mortifiques, que ella é um anjo.

— Não me cantes lérias, Rita! Aquella mulher tem lá no interior outra paixão antiga. E queira Deus ou o diabo que ella me não pregue alguma, que eu não sou para graças. Á primeira que me fizer, ponho-me ao largo.

— Jesus! tu estás ahi a asnear, homem de Deus! pois uma senhora tão boa, tão resadeira...

— Ora contos, minha amiga; as que resam muito, lá sabem por que o fazem. Se ellas não teem peccados para que resam? Responde lá, se és capaz!

— Tu és hereje, Hermenegildo!

— Qual hereje! sou *philosopho*, é o que eu sou.

E era.

Em quanto elle philosophava em linguagem correntia—merito de que não se gabam muitos de seus confrades,—lances extraordinarios passavam na vida de Angela.

Estava ella á janella, em um domingo de manhãa, quando vio subir da Praça Nova uma mulher de mantilha, que a fez estremecer vista de longe. Desceu de corrida ao primeiro andar e abriu a janella á tempo que a mulher passava defronte. Duvidou, acreditou, hesitou, e emfim disse em voz alta á criada que a seguira assustada:

— Será Joanna?!

A mulher, que passava, voltou o rosto rapidamente, deu d'olhos em Angela e estacou.

— É ella, é ella!—confirmou Victorina.

— Suba, Sra. Joanna!—disse a senhora agitadamente, correndo a recebe-la no pateo.

— Ó minha senhora!—exclamou Joanna. — Ó meu Deus! pois eu encontro aqui a Sra. D. Angela! ainda torno a ver esta senhora!

Abraçaram-se enternecidas e subiram sem se desenlaçarem.

— Como ella está acabada!—disse Victorina benzendo-se.

— Estou muito velha e muito doente... e vossa excellencia ainda tão formosa, mas mais descoradinha!... Eu vim de Vianna ha tres mezes, perguntei por vossa excellencia, e ninguem me soube dizer onde parava. E estava aqui! e eu sem o saber!...

— Então tem tido muitas amarguras na sua vida?—perguntou Angela com os olhos afogados em lagrimas muito fitos n'ella.

— Oh! se tenho, minha senhora! Ha perto de quatro annos a vivermos d'um trabalho pouco rendoso...

— A viverem...—atalhou Angela—então seu irmão...

— Meu irmão está comigo, minha senhora. Nunca nos desamparamos um ao outro, e Deus tem sido misericordioso comnosco deixando-nos viver juntos...

— Aquella morte de seu marido...—balbuciou a sobrinha de D. Beatriz.

— Não me falle n'isso, minha senhora, que ainda se me parte o coração, quando me lembro de o vêr cheio de vida e intando com a desgraça, para poder pagar á Sra. D. Beatriz, sem vender a casa; e, em poucos dias, matou-o a paixão de se vêr deshonrado e...

— Sei tudo, sei tudo...—murmurou Angela apertando-lhe as mãos—perdôe-me, sim?—continuou ella com a voz tremente—perdôe á quem foi a causa de morrer seu marido...

—A causa, minha senhora, não foi vossa excellencia; foi a má estrella que nos perseguia. Ninguem podia prever o que aconteceu. Tão culpada foi a senhora, como eu, como o meu pobre Francisco. Por causa d'elle tambem vossa excellencia padeceu muito, segundo lá ouvir dizer em Vianna á uma criada que foi do convento. Affirmaram-me que vossa excellencia chegára a sentir a precisão de trabalhar... Quem diria!...

—E que tem isso? Peior seria se o meu trabalho me não chegasse para o pão de cada dia... reflectio Angela.

—Quando contei isto á meu irmão, parecia que a luz dos olhos se lhe apagava nas lagrimas...

As duas senhoras referiram mutuamente a sua historia, desde o momento em que se apartaram.

A leitora sensivel antes quer ignorar miserias que alli se revelaram as duas amigas; que farta tristezas são já sabidas para piedade e sympathia.

Tinham decorrido tres horas de pratica entre sorrisos e lagrimas, quando Joanna se levantou e disse:

—Deixe-me vossa excellencia ir fazer o jantar de meu irmão.

—Espere...—atalhou Angela, e foi ao seu quarto.

Parou á entrada, e exclamou, como se houvesse medo de entrar:

—Ah!

E, chamando Victorina, perguntou com afflicção:

—As joias de minha mãe ficaram na quinta, não ficaram?

—Sim, minha senhora, vossa excellencia disse-me que as fechasse na commoda, por que eram cousas antigas que já se não usavam; até seu marido, n'essa occasião, lembrou que o melhor era troca-las por enfeites modernos.

—É verdade!... —recordou Angela com muita amargura

— Como hade ser isto? Eu queria dalas a Joanna.

—Da-las?... e, se seu marido perguntasse por ellas?

—Respondia que as dei.

O tom severo d'esta resposta forçou a criada á silencio.

Angela voltou á sala, apertou entre as suas as mãos da viuva, e disse-lhe com vehemente solemnidade:

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.